ANNO XXX. N. 149. — SEGUNDA FEIRA 3 DE JULHO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Julho 3 Quarto crescente as 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia as 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. S. Eulogio m. Ss. Anatolio e Dathro.
4 Terça. S. Isabel rainha viu f. S. Oseas profeta
5 Quarta. S. Felomena v. S. Trifina m.
6 Quinta. S. Domingas v. m. S. Isaias profeta.
7 Sexta. S. Pulcheria v. imperatriz; S. Claudio.
8 Sabbado. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9 Domingo 5. Ss. Cirillo e Bricio bb. S. Anatholia.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 1 de julho de 1854.

ORDEM DO DIA N. 111.

O coronel commandante das armas interino, desta provincia, declara que nesta data contrahio novo engajamento, nos termos do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o cabo de esquadra da terceira companhia do segundo batalhão de infantaria José Joaquim Cavalcanti, que fica obrigado a servir por tempo de seis annos, percebendo alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 100$ pagos nos primeiros dez mezes do seu engajamento, e findo elle uma data de terras de 22,500 braças quadradas de conformidade com o artigo 2.º da lei n. 648 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção, incorre no perdimento das vantagens do premio, e daquellas a que tem direito pelo artigo 4.º da citada lei, será considerado como recrutado, e se lhe descontará no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he determinado no artigo 7.º do sobredito regulamento.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

4 de junho.

Infelizmente a questão Oriental para a Allemanha continua a ser uma questão da diplomacia. As espadas se acham paradas nas bainhas, e tanto mais trabalham as pennas. A respeito da conclusão do tratado offensivo e defensivo entre a Austria e a Prussia já temos fallado a seu tempo. Ha pouco foi entregue á publicidade a verba do dito tratado, e se vio confirmado que elle póde tambem servir para tudo como para nada, tudo conforme for interpretado. A causa principal será, como até agora foi, a disposição dos homens d'estado dominantes em Vienna e em Berlim. Que em ambos os gabinetes prevalece um grande amor da paz, he cousa que foi certa desde o principio, e que não menos o he hoje em dia. Em todo o caso, serão precisas circumstancias de natureza mui obrigatorias para decidi-los a escutar seriamente as ameaças eventuaes contra a Russia que se acham no seu tratado de alliança.

Entretanto foi assignado em Vienna, no dia 23 de maio, um novo protocollo das quatro grandes potencias, a Inglaterra, França, Austria e Prussia. Teve isto lugar sob a base do tratado austro-prussiano de um lado, e do anglo-francez do outro lado. Ambos os tratados foram notificados officialmente na conferencia, e o novo protocollo que se apoia nos mesmos, consta segundo a expressão de uma gazeta official prussiana « *a tendencia concordante dos dous tratados, e a sua coherencia com os principios manifestados em todos os anteriores protocollos de Vienna.* » Mas deve-se observar bem: só se trata da tendencia e dos *principios* geraes, isto he, sómente de uma concordancia theoretica, e tão estimavel que esta seja, com tudo não offerece garantia alguma de conformidade d'obrar.

Ao resto nenhuma politica entende tão bem como a allemã de separar a theoria da pratica, e por consequencia o protocollo de 23 de maio na realidade he de quasi nenhum valor.

Quasi ao mesmo tempo, em 24 de maio, foi apresentado na sessão da dieta allemã em Frankfort, o tratado de alliança austro-prussiano, convidando-se, de parte das duas potencias contratantes, os outros estados allemães para adherirem ao mesmo. A dieta aceitou com agradecimento a communicação a ella feita, e sob proposta da Baviera nomeou uma commissão de sete membros, para dar um parecer sobre a mesma « afim de que a concordancia geral achasse uma expressão mais universal. »

De parte de alguns dos pequenos estados allemães, e das quatro cidades livres de Hamburgo, Lubeck, Bremen e Frankfort já foram dadas declarações positivamente affirmativas; e igualmente os estados da Thuringa, em uma conferencia que teve lugar em 25 de maio, se decidiram a dar a mesma declaração. Fica pelo contrario em duvida, se outro tanto se poderá esperar da Baviera, Saxonia, Wurtemberg, Hanover, Baden, Hesse, e Nassau. Convidados pela Baviera, esses estados formaram uma conferencia em Bamberg, em 26 de maio, e segundo algumas expressões da folha official da Saxonia o *Jornal de Dresde* parecia que essa conferencia ia tomar um caracter opposto. Já ha algum tempo mencionamos, que a Russia não cessava de empregar todos os meios possiveis para tornar estes estados em seu favor, e a conferencia de Bamberg poderá talvez ser considerada como o resultado dos ditos esforços. Segundo todas as apparencias ella se limitara sómente sobre difficuldades formaes reservadas; porém assim se deixa adiar o negocio, e não obstante que isso não seria de grande importancia, no caso em que a Austria e Prussia realmente se decidissem a proceder energicamente, essa resistencia temporisadora tem o seu peso por causa da posição vacillante dos dous ditos estados, porque ao menos lhes fornecerá pretextos. Tambem não he fóra de toda probabilidade, que a Baviera aproveitará da conferencia de Bamberg para fazer condições no interesse do rei Otho, que como se sabe he um principe da Baviera, em frente á intervenção anglo-franceza, que entretanto teve lugar, ou para ao menos fazer reservas a esse respeito. Já por causa do mesmo interesse se acharam em Vienna e Berlim enviados extraordinarios os quaes porém como se diz, alli não tinham sido muito felizes.

Em quanto que o tratado austro-prussiano, o novo protocollo de Vienna de 23 de maio, e as negociações na dieta e fora della, conservam os negocios em suspensão, e ainda não poderam mudar a posição da politica allemã no interesse da acção decisiva, o partido russo em Berlim soube estender sempre mais a sua influencia. A demissão do ministro Bunsen do seu posto foi seguida por diversas outras. Sobre tudo a remoção do ministro da guerra, de Bonin, he que se tornou de grande importancia, tendo lugar contra a vontade expressa do principe da Prussia, o qual por esse motivo pedio uma licença e se retirou temporariamente da corte de Berlim. Na occasião das discussões da 2.ª camara ácerca do credito de 30 milhões pedido pelo governo, o ministro Bonin tinha declarado energicamente que uma alliança da Prussia com a Russia seria uma impossibilidade moral, e essa sua declaração teve por consequencia a unanime votação do credito pedido na camara. A esquerda tinha observado em vão, que não se deveria dar demasiada importancia ás declarações de um unico ministro em frente das expressões acautelladas e nullas do ministro presidente. A demissão do Sr. de Bonin veio confirmar isso. Elle teve a sua demissão, em quanto que o Sr. de Manteuffel continua a governar a barca do estado prussiano, ou antes a deixa fluctuar nas variaveis correntes do espirito de partido. Como se diz, nos ultimos dias foi de grande importancia uma correspondencia entre o rei e o imperador Nicoláo, sobre questões religiosas. O sentimento religioso do rei Frederico Guilherme foi sobremaneira exaltado, como dizem, e encontrou nas expressões pias do czar uma garantia sufficiente a respeito das suas exigencias, da Turquia. Já ha mais tempo existiam differenças com o principe de Prussia por este motivo: porém o modo porque teve lugar o rompimento entre o rei e seu primeiro subdito, tão visivelmente entregue á publicidade, não podia deixar de causar a mais viva sensação, tanto mais como era uma prova evidente do triumpho da Russia na politica prussiana.

Pelo contrario, a Austria parecia durante um momento querer tomar uma posição activa, e despedir a sua politica lenta e tardia. Em 15 de maio o imperador, por carta de mão propria, dirigida ao ministro do interior, barão de Bach, decretou um novo recrutamento de 95,000 homens, declarando como motivo desta medida a collocação de tropas russas nas fronteiras d'este e norueste do paiz. Ao mesmo tempo dava ordem para mobilisar o 2º, 4º, e 12º corpos de exercito, e de colloca-los em Siebenburgem e na Galicia, ao longo das fronteiras russas. A politica austriaca não tem grande numero de amigos no norte da Allemanha, onde todos a consideram como inimiga dos esforços feitos para uma união nacional, porém immenso foi o jubilo geral e unanime, manifestado por todo o povo e imprensa tanto no norte como no sul, com que foi recebida a noticia dessas medidas, cujo caracter serio contra a Russia parecia indubitavel. Só entre os circos officiosos de Berlim se mostraram excitados por um passo, que se fosse seriamente intencionado, devia collocar para sempre a Prussia n'uma posição bem desfavoravel na Allemanha contra a Austria.

Infelizmente não durou muito, e as noticias de Vienna se tornaram de novo desanimadoras: o 2.º, 4.º e 12.º corpos, d'exercito receberam contra-ordem o recrutamento não foi revogado, porém a acceleração com que tinha sido principiado, foi supprida pela maior inactividade possivel; como motivo se dizia haverem chegado da Rusia *promessas satisfactorias* e que o czar declarara que as collocações de tropas nas fronteiras não eram de nenhuma maneira dirigidas contra a Austria, e em quanto á guerra contra a Turquia, que era a sua intenção continuar na defensiva nos principados do Danubio, e que se, para segurar esses ultimos fosse preciso tomar Silistria e Ruczuk não tinha elle em vista proceder para o Balkan e atravessa-lo. Na realidade, em frente dessas ditas declarações da Russia, a subita mudança dos negocios na Austria de nenhum modo fica explicada, porque ninguem comprehenderá como ellas poderam tranquillisar o gabinete de Vienna. A Russia quer segurar a sua posição nos principados do Danubio, e fixar o seu governo sobre o rio, que he a veia principal do commercio austriaco, assim como a via natural para o estendimento da sua influencia politica no Oriente. Vendo-se pois tão claramente que a Russia quer disso fazer *um fait accompli*, como he possivel que o gabinete de Vienna possa tomar isso sem receios?

Contra um *fait accompli* nenhum effeito tem depois as negociações diplomaticas, e a Russia de certo não he uma potencia que se deixa tirar pela penna o que conquistou com a espada. A isso se deve accrescentar que a outra declaração da Russia de não querer avançar contra o Balkan e atravessa-lo, he inteiramente nulla, porque segundo o estado dos negocios no theatro da guerra, a Russia não tem a escolha de fazer ou não fazer isso, e não se acha na posição de poder passar a linha do Danubio; tanto mais como he um facto, que desde então as tropas auxiliares anglo-francezas finalmente se pozeram em movimento de Gallipoli e Scutari, para reforçar Omer Pacha perto de Schumla e de Varna. A declaração russa por consequencia só terá feito uma virtude da necessidade, e com razão se diz, que se isto fosse um acto de esperteza da diplomacia russa para se livrar da inimizade da Austria, auto mais imperdoavel seria para esta ultima haver sido o *dupe*.

Além da questão Oriental, tem sido a *questão ecclesiastica de Baden* que ultimamente occupou a attenção geral. A catastrophe era inevitavel, desde que se sabia que a missão do conde de Linages para Roma não podia contar com o resultado d'uma amigavel composição. O arcebispo de Freiburgo percebendo o estado dos negocios em Roma, não se repudiou de continuar na marcha encetada, e assim com effeito teve lugar a catastrophe. O governo de Baden decretou contra o arcebispo uma *inquirição criminal* por causa de rebellião. No dia 20 de maio elle foi interrogado pela primeira vez, e no dia 22 foi decretado o seu processo.

Pedimos licença aqui dar um resumo do andamento dos negocios que precederam á catastrophe.

Em 15 de abril o arcebispo fez uma circular, pela qual prohibia aos ecclesiasticos da sua diocese aceitarem ordens algumas de qualquer autoridade mundana em negocios ecclesiasticos. Pouco tempo depois appareceu uma nova circular, na qual o arcebispo declarava, a opposição aos regulamentos do supremo conselho ecclesiastico grão ducal, excommungado acerca dos livros para uso das escolas, que qualquer regulamento a esse respeito era o direito seu exclusivo. Finalmente em 21 de abril um edital do arcebispo declarou, que não reconhecia nenhuma autoridade mundana, e especialmente o supremo conselho grão ducal ecclesiastico-catholico, e que não se sujeita ás ordens por elle dadas.

O governo respondeu em 25 de abril por meio d'um edital, pelo qual abolio a administração existente dos fundos da igreja catholica, supprindo por empregados civis os ecclesiasticos que até então occupavam os lugares da dita administração. Já em 5 de maio o arcebispo publicou uma outra circular dirigida ao clero de Baden, pela qual ordenava aos parochos de se apartarem da administração dos bens das igrejas dos seus districtos, e de não se dirigirem mais aos governos dos districtos e ao supremo conselho ecclesiastico em negocios de soccorros para os pobres e para as escolas, mas sim de mandar esses requerimentos para o futuro a elle, o arcebispo, por intermedio dos decanatos. Isto deu ao governo motivo para proceder energicamente contra o arcebispo, e deu-se a ordem para encetar contra elle uma inquirição criminal. Presentemente essa inquirição está terminada e os autos já foram entregues ao tribunal da côrte para dar sentença. Ao mesmo tempo com o começo da inquirição acabou a prisão do arcebispo. Como o arcebispo protestaria contra a inquirição, e recusaria dar qualquer explicações, era uma cousa que se podia esperar, o que seguio mais foi que em alguns lugares as igrejas catholicas não tocavam os sinos; em outros, sobretudo em differentes aldeas, tiveram lugar tumultos, e em Freiburgo, que como se sabe he uma universidade catholica os estudantes fizeram cara de rebellarem-se. O governo contudo não se fez intimidar, e tomou medidas militares para sustentar a tranquillidade em toda a parte, e levar a ordem os lugares, em que tinham acontecido disturbios. Na realidade isto tambem lhe succedeu sem trabalho. O partido do arcebispo não he grande, e a maioria dos habitantes catholicos de Baden não approva as suas exigencias, e colloca-se do lado do governo. As tentativas de levantamento por isso ficaram isoladas. Os ecclesiasticos que tinham excitado as mesmas, e alguns outros principaes amotinadores foram presos, e não se julga que haverá mais disturbios serios. Naturalmente o negocio ainda não está terminado, e pelo contrario parece que, pelas ultimas medidas do governo, a questão entrou n'uma nova phase de superior violencia. Espera-se como um passo proximo do arcebispo, que *lançará o interdicto sobre Baden.*

Entretanto tambem em *Nassau* a questão entre o bispo de Limburgo e o governo está perto de tomar um igual caracter.

Um novo edital desse ecclesiastico recusa ao governo todo o direito sobre o seminario ecclesiastico, em quanto que o governo continúa de sustentar os seus direitos. Um outro passo, cujo caracter demonstrativo contra o governo não se pode deixar de perceber, he que o bispo de Limburgo, quando recebeu a noticia da prisão do arcebispo de Freiburgo ordenou rezas em favor do mesmo.

Passamos em silencio os acontecimentos dos ultimos dias por não serem dignos de menção, e vamos finalmente dizer que ha poucos dias tivemos o prazer de vêr bem perto d'aqui a esquadra franceza do Baltico, isto he, no porto de Kiel. A esquadra alli se demorou durante alguns dias, dando occasião a um numeroso publico acudido de todas as partes da Allemanha, de visita-la e de convencer-se pessoalmente da conhecida polidez dos Francezes.

PARIS

20 de maio.

Finalmente, eis aqui um feito de guerra executado pelas esquadras alliadas! Já contei a Vmc. em minha ultima carta, como, em consequencia dos tiros de canhão atirados sobre um parlamentar, os dous almirantes Dundas e Hamelin resolveram apresentar-se com todas as suas forças diante de Odessa, para pedir satisfação daquelle insulto, e para lhe infligir, no caso de recusa, um castigo exemplar. A 20 de abril passado, as duas esquadras chegaram no porto de Odessa: uma fragata a vapor, a *Retribution* tinha ido adiante, e seu capitão entregou aos almirantes uma carta que o governador de Odessa, o general Osten Sacken, lhes dirigia para justificar a conducta de seus subordinados. Estas explicações não foram julgadas satisfactorias, e no dia seguinte, 20, um parlamentar foi levar á terra o ultimatum dos almirantes, os quaes pediam desculpas do ultraje ao direito das gentes commettido contra o pavilhão inglez, e exigiam ainda mais que se deixasse sahir immediatamente do porto de Odessa os navios mercantes inglezes e francezes, que alli se achavam detidos, e se entregasse todos os navios russos ancorados junto da fortaleza ou das baterias da cidade. O ultimatum ajuntava que, se até o pôr do sol não chegasse a resposta, os dous almirantes se veriam obrigados a recorrer á força.

O general Osten Sacken não julgando conveniente responder no dia 22 ás seis horas e meia da manhãa, travou-se o combate. 8 fragatas a vapor sómente, 5 inglezas e 3 francezas tomaram parte nelle; a massa respeitavel das 18 náos de linha, que compõe as esquadras, ficava simples espectadôra da luta, esperando em ordem de batalha, que a esquadra ingleza deixasse o porto de Sebastopol, onde estava encerrada, para defender Odessa. Mas esta espera foi vãa: os navios russos não se boliam.

Uma primeira divisão de quatro fragatas começou o fogo, depois de ter soffrido um tiro das baterias do porto imperial, onde se acham todos os estabelecimentos militares russos. Em poucas horas, a maior parte das baterias russas foram desmontadas pela terrivel artilharia dos vapores. A uma hora depois de meio dia, o almirante Dundas perguntou por meio de um signal, se restava ainda alguma cousa para destruir: o chefe da divisão das fragatas respondeu que sim, e immediatamente quatro novos vapores reunindo-se aos que tinham começado a acção, o porto imperial foi destruido, o paiol da polvora fez explosão com um estrondo horrivel, os estabelecimentos da marinha imperial e quasi todos os navios, que se achavam no porto de guerra foram incendiados. Por ordem expressa dos almirantes, a cidade e o porto commerciante foram respeitados. No mais denso da acção e durante a confusão, que occasionava o bombardeamento, a maior parte dos navios mercantes inglezes e francezes, que estavam detidos em Odessa, poderam fugir e collocar-se debaixo da protecção das esquadras. A ordem de cessar o fogo foi dada ás cinco horas e meia da tarde.

A perda das duas esquadras foi pouco consideravel; os inglezes tiveram um morto e dez feridos; os francezes dous mortos e tres feridos; uma fragata franceza o *Vauban* soffreu uma avaria, que podia ter funestas consequencias, se não fossem os promptos soccorros que lhe foram dados: o fogo foi communicado a bordo por uma bala ardente. O *Vauban* teve do retirar-se immediatamente para apagar o fogo, mas algumas horas depois, elle entrava em linha com a segunda divisão das fragatas e continuava denodadamente seu fogo até a tarde.

O damno material soffrido pelos Russos foi immenso: quanto a sua perda de homens, não se sabe ao certo qual foi o seu numero, porque os boletins russos procuram occultar a verdade. Mas segundo cartas particulares de Odessa, trezentos ou quatrocentos homens pelo menos morreram aos tiros de nossa artilharia.

Sabemos aqui os relatorios dos almirantes Hamelin e Dundas, os quaes contam os factos com simplicidade, como homens de honra, que se julgariam deshonrados por uma mentira. Os extractos do relatorio do general russo Osten Sacken tem um caracter inteiramente diverso: elles augmentam ridiculamente a cifra de nossas perdas e os esforços da defeza; porem o que ha de mais curioso nesta guerra, he a carta que o imperador Nicoláo dirigio aquelle general, felicitando-o do seu pretendido successo. Eu cito-a toda, como um dos mais curiosos testemunhos, que existe de embuste moscovita:

« Ao nosso ajudante de campo general barão Osten Sacken. No dia em que os habitantes de Odessa, reunidos nos templos orthodoxos, celebravam a morte do filho de Deos crucificado para redempção da humanidade, os alliados dos inimigos do seu santo nome commetteram um attentado contra aquella cidade de paz e de commercio, daquella cidade, em que a Europa inteira em seus annos de penuria achava sempre celleiros abertos. As esquadras franceza e ingleza bombardearam nossas baterias durante doze horas, as habitações dos pacificos habitantes e os navios mercantes, que se achavam no porto. Mas nossas valerosas tropas, dirigidas por vós em pessoa, e penetradas de uma fé profunda no altissimo protector da justiça, repelliram gloriosamente o ataque do inimigo contra o solo que no tempo do apostolado, tinha recebido o santo precursor da religião christãa em nossa santa patria. A firmeza heroica e a dedicação das tropas inspiradas por vosso exemplo foram coroadas de um pleno successo; a cidade foi salva da destruição e as esquadras inimigas desappareceram. Para recompensar dignamente um feito tão brilhante, nós vos concedemos a ordem de Santo André. — Assignado — *Nicoláo.* »

Não he mister fazer realçar aos olhos de Vmc. a hypocrita má fé desta carta. Já lhe contei os factos como se passaram. Os almirantes, por ordem expressa de seus governos, abstiveram-se cuidadosamente de bombardear o porto e a cidade commerciante de Odessa, e se elles foram preservados, não he isto devido ao valor das tropas russas, mas á magnanimidade dos inimigos da Russia.

Depois deste combate, as esquadras alliadas se apresentaram diante de Sebastopol, que he o arsenal militar da Russia no mar Negro. Os almirantes tem a vã esperança de que elles decidiram por fim os almirantes a aceitar combate; porém elles fogem de apanhar a luva, que lhes he arremessada, e ficam prudentemente ocultos no porto de Sebastopol fechado por uma triplice cadeia e defendido por fortificações formidaveis. Sabe-se pelas ultimas noticias, que se havia atirado com peças de grande calibre algumas balas contra Sebastopol; porém isto ainda não he um ataque serio, que só póde e deve ser feito mais tarde e com tropas de desembarque.

No Danubio nada tem havido de importante nesta ultima quinzena. Os Russos não tem dado um passo para diante e continuam a evacuar a pequena Valachia. Omer Pachá ainda está em Schumla, esperando a chegada dos reforços europeos, que estão já em grande numero em Gallipoli e em Constantinopla. Todos os chefes dos dous exercitos expedicionarios estão em seu posto: lord Raglan, o marechal Saint Arnaud, o duque de Cambridge, o principe Napoleão estão neste momento em Constantinopla, onde o sultão lhes fez a mais cordeal recepção. O principe Napoleão sobretudo foi recebido com honras extraordinarias, o sultão lhe fez pessoalmente uma visita, o que jamais se não tinha visto.

No Baltico tambem nada ha de novo: a esquadra ingleza ainda está na entrada do golfo de Finlandia e a franceza está ancorada em Kiel, forte da Dinamarca, onde está detida por ventos contrarios.

A acção politica e diplomatica marcha sempre em parallelo com a acção militar. A Allemanha he neste momento o ponto de mira dos esforços contrarios das potencias occidentaes e da Russia. Não se deve dissimular com effeito, que o resultado da guerra actual depende da resolução que a Prussia e a Austria tomarem. Se os dous governos forem comnosco, a Russia não póde prolongar a luta sem estar louca, se forem contra nós, não cederemos certamente, mas a luta será interminavel, duvidosa e provavelmente complicada de incidentes revolucionarios.

Em minha opinião, a Austria, ainda que não tenha rompido abertamente com São Petersburgo, não tem deixado de estar um instante comnosco, e em poucas semanas seu exercito entrará em linha com os Russos para proteger a Turquia. He um facto fóra de duvida, a convenção, que foi ultimamente concluida entre os dous gabinetes de Vienna e de Berlim, tem por fim arrastar a Allemanha inteira na esphera da acção da Austria. He possivel que, no dia em que se tratar de regular as condições da paz, o governo austriaco esteja menos de accordo do que hoje com os da França e da Inglaterra, e queira fazer melhores condições para o czar. Mas ainda não estamos lá: antes de interessar-se pela Russia, cumpre subjugar sua ambição pertinaz, e impor-lhe pela força o respeito dos tratados e dos direitos da Europa. Ora a Austria está decidida para a guerra, e tivemos nesta quinzena uma prova decisiva disto. Um decreto do imperador acaba de prescrever uma leva extraordinaria de 95 mil homens, e como para não deixar em duvida a causa deste armamento, elle dirigio ao seu ministro do imperio o barão de Bach a carta seguinte: « Meu charo barão de Bach.—O aspecto ameaçador das circumstancias politicas em gera, os corpos de tropas consideraveis que, por causa das perturbações do Oriente estão em movimento nas fronteiras do meu imperio, e em *particular* a circumstancia de que tem tido lugar concentrações de tropas nas *fronteiras do leste e do norte*, fazem necessaria a adopção de medidas, que tenham por fim premunir a monarchia contra todas as eventualidades, e offerecendo ao mesmo tempo todas as garantias para preservar os interesses do meu imperio, gravemente ameaçados por este deploravel conflicto e assegurar a posição, que lhe convém como potencia européa. Por esta consideração, tenho ordenado augmentar as forças militares nas provincias do sueste e nordeste do imperio, e para este fim entendi que era necessario ordenar uma leva de recrutas de 95,000 homens. Encarregando-vos que vos entendais com o commandante geral do meu exercito para regularisar tudo que diz respeito a minha ordem, sinto a necessidade de exprimir a grande convicção que tenho, de que meus fieis subditos darão na execução desta medida, assim como em tudo que eu ordenar para segurança do meu imperio, e para a duradoura garantia de sua honra e de seus interesses, novas provas de sua dedicação e de sua solicitude em fazer todos os sacrificios inspirados pelos sentimentos patrioticos, assim como tem feito em todos os tempos —Vienna 15 de maio de 1851. — *Assignado*, Francisco José.

Como Vmc. vê, o que o imperador da Austria receia não he nem a França nem a Inglaterra, nem mesmo os revolucionarios hungaros e italianos. Todas as precauções que elle toma, todas as medidas que prescreve, são dirigidas contra a Russia e as fronteiras do seu imperio, que elle quer defender são as do norte e de leste, onde o czar faz neste momento grandes concentrações de tropas. A opinião publica na Austria recebêu esta medida com enthusiasmo, e o joven imperador adquirio assim uma grande popularidade.

Mas se a situação do governo de Vienna he de hoje em diante franca, a do governo de Berlim está cercada de obscuridades e contradicções. Como ja disse, a Prussia se ligou o mez passado com a Austria por meio de um tratado de alliança offensiva e defensiva. O rei Frederico Guilherme não pode sem prejudicar-se faltar a este tratado, e não faltará, porque he homem honrado. Mas elle he fraco, facil de se deixar influenciar por aquelles que o cercam, e por sua velha amizade pelo czar, e sua conducta he cheia de hesitações e fraquezas.

Durante esta quinzena tiveram lugar em Berlim alguns factos importantes, que tem tornado suspeita aos olhos da Europa a conducta do governo prussiano. A Prussia tinha como representante em Londres um sabio distincto, o cavalleiro de Bunsen, que era muito bem visto pelos ministros da rainha, porque elle se tinha mostrado sempre favoravel á causa das potencias occidentaes e á idéa de uma alliança de toda a Europa contra o czar. O Sr. de Bunsen acaba de ser revocado, e um ministro, menos lisongeiro com a Inglaterra, o Sr. de Bernsterff foi nomeado em seu lugar. Um incidente ainda mais grave teve lugar em Berlim. Entre os ministros do rei da Prussia, aquelle que mais energicamente se tinha pronunciado contra a Russia era o ministro da guerra, o Sr. de Bonin. Ultimamente, quando as camaras prussianas estão occupadas de um projecto de emprestimo de trinta milhões de thallers; a adopção do projecto tinha sido decidida em consequencia de suas declarações francas e cathegoricas, determinando que em nenhum caso o governo prussiano se acharia contra as potencias do Occidente. Pois bem, este homem tão patriota e tão popular, estando nos primeiros dias deste mez a trabalhar com o rei que o recebeu abraçando-o com affecto, soube inopinadamente da bocca daquelle principe, que elle devia demittir-se de suas funcções, e que sua pasta estava destinada para outro: o rei accrescentou, he verdade, que o chamava para o commando superior de um corpo de exercito, collocado na fronteira russa.

A nova da substituição do general de Bonin causou na Prussia e em toda a Allemanha o mais triste resultado: immediatamente depois, o principe irmão do rei, o principe hereditario da Prussia, sollicitou do rei permissão de abandonar por seis semanas, suas funcções de commandante em chefe do exercito, e fazer uma viagem a Baden. Este procedimento produzio uma grande sensação; he uma censura directa, mas significativa das medidas tomadas pelo rei, porque o principe hereditario partilha as opiniões ante-russas do Sr. de Bonin. Fallou-se um momento da demissão do presidente do conselho, o Sr. de Manteuffel, mas o rei da Prussia, assustado com as manifestações publicas, não se attreveu ir até ahi: fez desmentir officialmente os boatos, e como o Sr. de Manteuffel não he favoravel a Russia, a opinião se acalmou pouco a pouco. O novo ministro da guerra, o general Waldersée, he um militar estimado, que de nenhum modo abraça o partido moscovita.

Nosso governo acaba de chamar seu embaixador em Constantinopla, o general Baraguay d'Hilliers, que se tinha desavindo com Reschid Pacha e lord Redcliffe, por uma questão, cuja solução só pertencia ao governo turco. Esta medida he prudente: Mr. Baraguay d'Hilliers, velho e excellente soldado, he um dos homens mais pertinazes, que existem, elle se tinha collocado em má posição em Constantinopla onde he necessario muita prudencia e espirito de conciliação para conservar a boa harmonia.

A França e a Inglaterra resolveram-se a intervir na Grecia para acabar com a propaganda insurreccional e com a pirataria. Uma divisão franceza, commandada pelo general Forey, acaba de partir para o Pyreu, e sua missão he impor neutralidade ao rei Othon, obrigando-o a mudar seus ministros.

Despachos telegraphicos nos annunciam agora que uma corveta de guerra ingleza, o *Tiger*, encalhou na praia de Odessa, e que o capitão não podendo salvar seu navio e resistir, entregou-se prisioneiro com sua equipagem. Não sabemos ainda os pormenores deste facto.

— 6 —

Continua a rapida historia dos factos militares desta quinzena. Fallemos em primeiro lugar do Mar-Negro. As esquadras combinadas só queriam fazer uma demonstração, dirigindo-se para Sebastopol. Os almirantes queriam experimentar ainda uma vez, se sua presença diante do primeiro porto militar russo excitaria a esquadra do czar a sahir e tentar a sorte de uma batalha naval; porém elles se apresentaram debalde, examinaram as praias com seus vapores, até atiraram de tempos a tempos tiros de canhão contra os fortes; nada pode fazer que os almirantes moscovitas se arriscassem á luta; elles ficaram encerrados prudentemente no porto, onde parece que não he possivel ataca-los, emquanto as nossas esquadras não estiverem providas de tropas de desembarque, de modo que possam atacar ao mesmo tempo por mar e por terra. Todavia a força maritima dos Russos he bastante consideravel, para que Francezes ou Inglezes em seu lugar se deixassem insultar impunemente. Diversos pequenos navios das esquadras alliadas se tem aproximado bastante da entrada de Sebastopol para poder distinguir perfeitamente e contar os navios de guerra, que elle contém. Ha em Sebastopol doze náos de linha, sendo muitas de tres pontes, duas grandes fragatas á vela e muitos navios a vapor de todas as dimensões. Com esta força naval e com o apoio dos fortes da costa, todos erriçados de canhões, não haveria certamente um excesso de temeridade em affrontar o combate; mas ha entre os Russos uma regra de disciplina imposta desde Pedro, o Grande, a todos os chefes dos exercitos de terra e de mar, e cuja observancia lhe he particularmente recommendada hoje. He não procurar o combate, senão quando elles forem tres contra um; e aceita-lo, quando forem dous contra um. Não he grande nem cavalleiresco, porém he mais seguro.

Na falta de inimigos, que nossos marinheiros não tem encontrado, tem lutado contra as difficuldades atmosphericas. Durante os quinze dias, que elles causaram diante de Sebastopol, o mar esteve quasi constantemente coberto de uma nevoa espessa, que não permittia distinguir os objectos a poucos passos, e tornava excessivamente perigosa a marcha em commum; todavia nenhum incidente teve lugar, com tanta circumspecção e regularidade manobrou cada navio, e as ultimas noticias nos dizem que o grosso da esquadra tinha entrado em Varna a 20 de maio, em boa ordem e sem avaria.

Uma divisão de fragatas a vapor, sob o commando do contra almirante inglez, sir Edmund Lyons, foi destacada para ir explorar as costas da Circassia e o sul do Mar Negro. Por toda a parte ella reconheceu que os Russos, depois de terem destruido, tinham abandonado todos os fortes do littoral, com os quaes asseguravam suas communicações com o exercito do Caucaso. Nenhuma força militar e maritima foi encontrada por sir Edmund Lyons, que se poz em relação com os chefes circassianos, e se apoderou de bom numero de navios mercantes, alguns dos quaes estavam carregados de destacamentos de soldados e de munições de guerra.

Finalmente para completar este resumo de operações de guerra no Mar Negro, vou tratar outra vez do desastre do *Tiger*, que infelizmente he verdadeiro. Tres navios a vapor inglezes tinham sido collocados em vigilancia nas paragens de Odessa: nevoeiros espessos os separava uns dos outros. O *Tiger* mais aproximado da costa e mal dirigido por seu piloto, encalhou repentinamente em um banco de areia e virou de lado. O capitão teve a infeliz idéa de dar um tiro de canhão, annunciando o perigo para chamar em seu socorro os outros navios e cruzeiros. O lugar do desastre estava a pouca distancia de Odessa, e foram os Russos que acudiram com uma bateria de campanha. O tempo tinha limpado: o *Tiger* estava a 150 passos de terra, que estava coberta de soldados armados de carabinas de grande alcance, e estava debaixo do fogo dos canhões russos, porque o lado do navio, que fazia frente a terra, estava submergido. Com tudo o navio não se rendeu: elle esperava ainda ver chegar os outros dous cruzeiros; porém os Russos atiravam balas ardentes: o capitão perdeu a perna, seu sobrinho e marinheiros foram mortos, foi então que se arreiou o pavilhão, depois de se ter antecipadamente deitado ao mar uma parte da artilharia e feito um buraco no navio, para que elle não podesse servir ao inimigo. Os prisioneiros saltaram em terra, em seus proprios botes e foram tratados pelos Russos com muita humanidade, os quaes autorisaram até um parlamentar para lhes remetter tudo aquillo que precisassem. As cartas recebidas na Inglaterra exaltam muito a conducta caridosa da mulher do general Osten Sacken, a qual proveu com desvello todas as necessidades dos feridos. Cita-se até este facto interessante, que ella mandou cortar uma trança dos cabellos do joven official de marinha, sobrinho do capitão Giffard, e enviou esta ultima lembrança á familia daquelle mancebo. Accrescenta-se ainda que a Sra. Osten Sacken he parenta do almirante Dundas.

Nada de novo tem havido no Danubio, mas os grandes acontecimentos se preparam, e o mez que começa, verá provavelmente alguma batalha decisiva. O czar deu ordem aos seus generaes para se apoderarem, custe o que custar, de Silistria, praça forte, que he uma das chaves da Bulgaria. O principe Paskiewitch se deu pressa em fazer tudo para cumprir a vontade de seu amo; fez que suas tropas evacuassem ao mesmo tempo a pequena Valachia e o Dobrutscha, para concentrar forças immensas em redor de Silistria, que tem sido investida e bombardeada. O ataque foi terrivel e se renovou durante muitos dias com um furor incrivel. Mas o governador turco, Mussa Pachá mostrou uma coragem e uma habilidade ao nivel de sua situação, e não deixou que tomassem a praça que lhe tinham confiado. Os Russos soffreram perdas enormes, e annuncia-se que um auxiliar inesperado vem em soccorro dos Turcos. O Danubio trasbordou e submergio as ilhas, que estão defronte de Silistria, e onde os Russos tinham assestadas suas baterias. Pelo telegrapho temos noticias de 29, e naquella data Silistria resistia ainda.

Entretanto he tempo de cuidar nos meios de desembaraçar aquella importante fortaleza, e Omer Pacha pensa nisto com muita actividade. Mas elle precisa do soccorro das tropas auxiliares: os habeis generaes de França e de Inglaterra, o marechal Saint Arnaud e lord Raglan, deixaram Constantinopla a 18 do mez passado para se transportarem por mar a Varna, e dalli dirigirem-se immediatamente com os dous almirantes para Schumla, afim de visitar as tropas turcas e conferenciarem com Omer Pachá. O que se passou nesta conferencia, naturalmente ficou em segredo, porquanto se houve de traçar o plano de campanha. O que sabemos he que o marechal S. Arnaud, que foi reconhecido como o generalissimo dos tres exercitos, ficou muito satisfeito com o aspecto do exercito turco e da habilidade consummada de seu general. Poucos dias depois voltando a Constantinopla, o marechal e lord Raglan assistiram a um grande conselho, que o sultão presidio, e no qual foi approvado o plano de campanha. Duas divisões francezas e duas inglezas embarcariam immediatamente para Varna, e a 5 deste mez, 40,000 europeus se acharam reunidos em Schumla para começarem as operações serias da campanha, de conserto com o exercito turco e debaixo do commando supremo do marechal Saint Arnaud.

No Baltico ainda só houve um combate secundario, porém brilhantissimo, no qual tomaram parte sómente dous navios a vapor inglezes o *Arrogant* e o *Hecla*. Estes dous navios, debaixo do fogo das baterias russas, que elles desmontaram, foram apoderar-se de um navio mercante, que elles conduziram, assim como muitas peças de artilharia tomadas ao inimigo. Mas os combates serios não devem tardar, porque a instancias de sir Charles Napier, que quer ter os Francezes comsigo, o almirante Parseval Deschenes acaba de deixar Hamburgo, onde estava ancorado, para dirigir-se apressadamente ao golfo da Filandia.

Em muitas cartas lhe tenho fallado do concurso que prestava o rei Othon aos latrocinios commettidos por seus subditos no territorio turco. Hoje esta complicidade do rei dos Gregos e de seus ministros não he mais duvidosa para ninguem, e os documentos que o governo inglez acaba de publicar, ministram a prova irrecusavel. Ha sobretudo uma carta do general Tzavellas, que he curiosa. Esse Tzavellas he inspector geral do exercito grego; com o consentimento secreto do rei, elle abandonou suas funcções, para ir tomar a direcção da insurreição no Epiro. Muito mal guiado pelas tropas turcas, elle escreveu para Grecia, pedindo soccorros de homens e de dinheiro, e sua carta, que foi interceptada, era dirigida a um Sr. Bentlam, secretario particular do rei. Para recrutar a multidão dos insurgidos, Tzavellos propunha um meio commodo; queria que se mandasse para a fronteira dous regimentos do exercito grego, dando-se-lhes por santo desertar e unir-se á insurreição. Vmc. comprehende que a França e a Inglaterra não podia tolerar por mais tempo semelhante estado de cousas; por esta razão a expedição do general Forey com uma divisão, foi decidida como o unico meio de chamar á razão aquelle povo de bandidos e aquelle governo de sediciosos, que a intriga russa conduz pelo freio. Um despacho telegraphico recente, noticia ao mesmo tempo a chegada ao Pyreu do general Forey e de suas tropas, e a submissão quasi immediata do rei Othon. A 26 de março este principe fez chamar os ministros da França e da Inglaterra e lhes fallou deste modo: « Declaro observar fielmente uma estricta e completa neutralidade para com a Turquia; tomar sem demora todas as medidas necessarias para compri-la; e que neste fim chamarei em meus conselhos novos ministros que, por seu caracter e intelligencia são os mais proprios para dar execução a esta minha promessa. »

Mr. Wyse, ministro inglez respondeu em seu nome e de seu collega: « Senhor dar-nos-hemos pressa em levar ao conhecimento dos nossos governos as palavras, que o rei acaba de pronunciar, e não duvidamos que desejando S. M. dar seu apoio aos novos conselheiros, que digna chamar para junto de si, não teremos mais de transmittir ás nossas côrtes senão informações muito satisfactorias sobre a Grecia. »

O novo ministerio foi logo formado; compoe-se de homens honestos, razoaveis, muito inimigos da Russia; o presidente he o Sr. Maurocordato, que representa a Grecia em Paris. O arranjo deste negocio permittio enviar-se immediatamente á Constantinopla a maior parte da divisão Forey, 3,000 homens sómente continuam a occupar o Pyreu.

Na Allemanha a attitude he sempre excellente e se fazem immensos preparativos para a guerra, que se torna inevitavel. Eis-aqui além disto alguns factos diplomaticos, que trazem em si mesmo sua significação. As ratificações do tratado austro-prussiano, foram trocadas em Vienna e em Berlim: logo depois, elle foi communicado á conferencia de Vienna, e os plenipotenciarios francez e inglez communicaram ao mesmo tempo, do seu lado, o tratado concluido entre a França e a Inglaterra. Depois destas communicações redigio-se a 23 de maio um novo protocollo, que verifica a união de pensamentos, que existe entre as grandes potencias européas.

Até aqui a Austria e a Prussia tinham obrado sós, e os outros governos da Allemanha estavam retirados para um lado e um pouco entregues ás intrigas russas. Para empenhar toda a confederação germanica, as duas grandes côrtes communicaram o tratado, que as liga, e os protocollos de Vienna á Dieta de Francfort. Cada um dos estados secundarios he chamado para adherir de per si ao tratado, e parece que esta adhesão não deve ser recusada por nenhum delles.

A Austria, que tem o grande papel neste negocio, acaba de concluir um outro tratado com a Turquia. Por este tratado, a côrte de Vienna he autorisada, em certos casos especiaes, para fazer entrar suas tropas na Albania. Esta clausula tem por fim conter os gregos do imperio ottomano e impedir que façam diversão, por uma insurreição concertada com a Russia, á acção collectiva da Turquia e de seus alliados.

Mas eis aqui o facto mais importante: a 4 deste mez, foi dirigida pela Austria ao imperador da Russia uma nota que tem o caracter de um ultimatum precedendo a guerra. A Austria com este acto intima a Russia a evacuação dos principados do Danubio e que faça saber immediatamente em que prazo esta evacuação terá lugar. Ninguem duvida que esta communicação suprema faça rugir de colera o orgulhoso czar, e que elle responda com uma recusa presumptoria. Neste ultimo caso, dizem que a Austria está decidida a fazer entrar seu exercito nos principados, para expellir delles os Russos.

Não obstante os immensos preparativos que faz a Russia e as levas de homens, que ella multiplica, a Europa está hoje inteiramente animada sobre o resultado da guerra: a confiança voltou por toda parte aos capitães, e os fundos publicos sobem em Londres e em Paris com uma rapidez prodigiosa. Vmc. o verá pelo meu boletim, porem accrescento esta noticia, que desde o principio do mez, os nossos 3 por cento tem subido ainda perto de 4 francos, e houve cerca de 5 por cento de melhoramento sobre os fundos inglezes. Com effeito ninguem crê que uma luta emprehendida contra a Russia pela França, Inglaterra, Prussia, Austria e Turquia, ás quaes se reuniriam todas as potencias secundarias, possa ser bem longa nem seria. Qualquer que seja a pertinacia do czar, elle deverá ceder e em um prazo muito proximo.

Boletim da Bolsa do mez de maio. Os 4 ½ por cento subiram a 96 francos e 35 centimos; desceram a 96 francos e ficaram a 96 francos e 3 cent.

Os 3 por cento subiram a 71 fr. e 40 cent.; desceram a 63 fr. e 90 cent.; ficaram a 71 fr.

Consolidados inglezes; subiram a 91 e meio; desceram a 87 e um oitavo.

PARIS

7 de junho.

As conferencias diplomaticas e as operações militares vão continuando com um vagar que faz desesperar. A Austria, posto que impellida com vigor pela Inglaterra e a França ainda não ousou pronunciar-se abertamente. A 3 de junho enviou a S. Petersburgo um como ultimatum com que se occupavam os politicos depois de certo tempo. Mas parece que este ultimatum he apenas uma nota que supplica ao gabinete de S. Petersburgo se digne indicar a época em que deve cessar a occupação dos principados. Como vê, este acto não he lá muito ameaçador. Todavia se devemos julgar da Austria pelos seus armamentos consideraveis, parece que ella se está preparando para uma luta seria e proxima. Apezar da linguagem tranquillisadora dos jornaes ministeriaes, asseveram que nas altas regiões sociaes não se acredita muito na sinceridade da Austria. Entretanto ainda se tentam outras allianças em diversas paragens. A Inglaterra especialmente emprega toda a sua diplomacia para attrahir a Suecia, que nos seria mui util, no caso de um desembarque na Russia: ella pode dispôr immediatamente de um exercito de 60,000 homens que tem sómente o golpho de Finlandia a atravessar. Segundo noticias recentes de Stockolm, a Suecia está fazendo armamentos consideraveis que parecem ser dirigidos contra a Russia. Cre-se que está aguardando o momento favoravel para transformar a neutralidade armada em demonstrações hostis.

Procura-se até alliciar as potencias do meio-dia da Europa que tem apenas um interesse mui indirecto nesta questão. Dizem que Napoleão pedio ao governo hespanhol 10,000 homens para o exercito do Oriente. O governo se recusára, objectando o estado das suas finanças, Napoleão já se contentava com 5,000; ainda as mesmas duvidas baseadas sobre os mesmos pretextos. A Inglaterra e a França que contam ter um contingente de todos os estados da Europa para influir sobre a opinião publica e isolar completamente a Russia, propozeram, segundo dizem, um novo ajuste a Hespanha, e que fora aceito. A Hespanha deve ministrar um corpo de 20,000 homens, pagos pela Inglaterra e a França, que se obrigariam a garantir á Hespanha a posse de Cuba contra as invasões dos Estados-Unidos.

Desde a minha ultima carta que annunciava-lhe a partida da esquadra franceza de Kiel para o Baltico, não aconteceu facto algum curioso. Paira o maior mysterio ácerca dos planos de campanha adoptados para os dous grandes theatros da guerra. He provavel que pretendam desfechar um grande golpe e que se estejam preparando para isto.

As noticias do Oriente tem igualmente pouca importancia. Um despacho chegado a Paris annuncia que a 30 de maio um novo ataque fora dirigido contra Silistria, e que se malograra completamente como os precedentes. Dizem que os Russos perderam 3,000 homens, em cujo numero se achava o filho do conde Orloff. Neste ataque solemne, os generaes russos empregaram todos os recursos do fanatismo. A cruz grega era conduzida á frente dos batalhões e os padres russos, na retaguarda, dirigiam ao Deos dos exercitos solemnes supplicas, durante a peleja.

O marechal St. Arnaud foi nomeado generalissimo de todas as tropas alliadas. Acompanhado de lord Raglam e de Riza-Pachá, ministro da guerra, foi visitar Varna e Chumla, onde o esperava Omer-Pachá com o seu corpo de exercito. Parece que o marechal ficou muito satisfeito com Omer-Pachá, mas muito pouco com o exercito turco que elle encontrou n'um estado deploravel. Como já lhe disse, nada tem transpirado ácerca dos planos de campanha adoptados. Cartas de Chumla, de 25 de maio, annunciam que 15,000 inglezes partiram para Varna, e 25,000 francezes para Andrianopole que parece ser o lugar escolhido como quartel general do exercito expedicionario. Dizem que ainda senão julgam bastante fortes para aventurar uma batalha decisiva, pois que ha falta de artilharia e de cavalaria. O que he certo he que se estão preparando em França novas remessas consideraveis de tropas para o Oriente.

O principe Napoleão e o marechal St. Arnaud, segundo parece, não vivem em muito boa harmonia. Como já lhe disse, o principe Napoleão está cercado dos refugiados politicos, que não veem nesta guerra senão uma guerra revolucionaria; o que causa sustos á Austria que hoje se procura poupar. Ultimamente o marechal St. Arnaud dirigio ao ministro da guerra cartas mui vehementes contra o procedimento do principe Napoleão no Oriente. Estas cartas foram lidas em conselho dos ministros. O imperador ordenou ao ministro da guerra que escrevesse ao marechal St. Arnaud, dizendo-lhe que se julgasse perigosa a presença do principe Napoleão em Constantinopla, elle seria immediatamente chamado.

As complicações presentes da questão do Oriente, e aquellas ainda mais graves que o futuro nos occulta, tem tornado o imperador Napoleão mais meditabundo e mais melancolico do que nunca. O povo parisiense, espirituoso e folgazão, denominou-o Isidoro Taciturno. Estas preoccupações que o absorvem de noite e de dia tem reflectido sobre a sociedade imperial, de uma maneira mui visivel. Um diplomata que conversava com sua magestade outro dia, dizia-lhe: « Senhor, acho vossa magestade magro, fôra bom tratar-se.—Oh! respondeu o imperador, alçando um suspiro, não estou deitado n'um leito de rosas: occupo-me com tantas cousas que ja perdi o somno. »

Hoje tudo parece verdadeiramente perturbado no mundo physico assim como no mundo politico. Não tivemos primavera este anno; se isto continuar, não teremos verão. Depois de chuvas copiosissimas entremeadas de raios de sol que tem humectado a terra inteiramente secca, o vento passou para o nordeste, e ha dous dias reina um frio como em dezembro. As nossas colheitas que davam mui bellas esperanças, ainda serão compromettidas desta vez, se o tempo não mudar quanto antes. Dous annos de penuria complicados por uma guerra terrivel, eis um horizonte que nada possue de animador.

A liquidação do mez de maio, na bolsa, ha sido uma das mais desastrosas. A maioria dos especuladores aguardavam a alça. A noticia imprevista da mudança de politica da Austria em favor da alliança anglo-franceza, noticia exagerada de proposito pelos especuladores, occasionou uma decepção completa. Uns vinte especuladores encobertos desappareceram, e tres se suicidaram. A alça que tem continuado este mez com um furor que nada justifica, tambem occasionará no fim do mez novas catastrophes. Então pode ser que chegue a vez dos meirinhos. Dizem que Fould e Pereira ainda tem realisado beneficios immensos.

O vice-almirante Boudin acaba de receber o bastão de almirante, dignidade que equivale a de marechal de França. M. Boudin commandava a esquadra mandada em observação ao Archipelago, de accordo com a esquadra ingleza, na occasião da entrada dos Russos nos principados danubianos. Para distrahir-se do tedio desta estação, o vice-almirante se dirigio a Smirna onde foi detido pelos encantos de uma formosa Oriental. Quando os governos de França e de Inglaterra ordenaram ás esquadras que transpozessem os Dardanellos, como o official encarregado de levar o despacho não encontrasse o vice-almirante na estação, teve necessidade de ir a Smirna. Obrigada a esperar o seu commandante, a esquadra franceza não pôde entrar nos Dardanellos senão dous ou tres dias depois da esquadra ingleza. Napoleão instruido deste facto, entendeu que o amor era uma circumstancia attentatoria: chamou á França o vice-almirante Baudin, e mandou o vice-almirante Hamelin em seu lugar. No inverno passado, M. Baudin, indo dar um passeio a cavallo ao Bois de Boulogue, deu uma queda terrivel na praça da Concordia. Depois desta queda, declarou-se uma enfermidade na medulla espinhal, complicada de uma hydropisia: os medicos tem pouca esperança de salvar o doente. Ha dias, M. Ducos ministro da marinha, foi visitar M. Baudin e saber noticias suas por parte do imperador. O vice-almirante se desfez em agradecimentos: Tenha a bondade de exprimir o meu reconhecimento ao imperador, eu mesmo quizera ir agradecer-lhe, mas estou tão fraco... Pois bem, he occasião de dar-lhe um bastão para sustentar-se, e sua magestade lembrou-se disto. Proferindo estas palavras, entregou ao doente o decreto pelo qual era elle elevado á dignidade de almirante.

He sempre por um interesse de conservação pessoal, e não por amor de utilidade publica que os soberanos emprehendem as grandes obras que muitas vezes illustram os seus reinados. No principio de 1830, por exemplo, os nossos campos, particularmente no Oeste, careciam de vias de communicação; os caminhos eram intransitaveis no inverno e até no verão em tempos de chuva. Desde muito tempo os interesses da agricultura e do commercio reclamavam algumas innovações; o governo a quem isto prejudicava, indirectamente, fazia ouvidos de mercador; entretanto, n'um certo dia, tem-se noticia de que a duqueza de Berry desembarcára na Bretanha, que os campos se estavam agitando e preparando uma nova *Chouannerie.* Então o governo se inquieta, e manda votar immediatamente pelas camaras leis que sulquem todos os nossos departamentos de estradas limpas e arejadas como as aleas dos nossos jardins. Dar-se-ha que alguem creia que estas obras gigantescas que neste momento se estão fazendo em Paris, e que oneram o orçamento da cidade com mais cincoenta milhões, sejam feitas para o aformoseamento e asseio da capital? Não, o governo tem dous alvos politicos: dar trabalho ao operario; porque quando o operario tem trabalho, tem pão, e não cuida em fazer revoluções; depois demolir todas as pequenas ruas estreitas, onde se encontra aglomerada uma população sempre agitada, verdadeiros ninhos de revolucionarios, e edificar sobre as suas ruinas bellas ruas mui amplas, mui arejadas, em que a cavallaria e a artilharia possam circular a commodo e varrer a revolução, se em algum tempo ella ousar sahir debaixo da terra.

A sessão do corpo legislativo encerrou-se a 2 de junho, o ultimo dia esteve tempestuoso. Como de ordinario, o governo fazia votar o orçamento as carreiras; varios deputados se queixaram de semelhante precipitação, e pediram alguns dias de prorogação, afim de que a discussão fosse mais aprofundada. Como deve julgar os ministros não consentiram nisto: votou-se o budget, e cada um se retirou amuado.

Ainda existem deputados que não querem comprehender que o governo não aceita esta sombra de regimen parlamentar senão com um manto para abrigar a sua personalidade. Com effeito, deve repugnar a homens que se reputam de valor, não passarem em ultima analyse, de instrumentos passivos, de bonifrates aperfeiçoados. Mas estes meus senhores aceitaram este papel, por isso he força que se resignem. Lembre-se do que aconteceu a M. de Montalembert: julgou que um deputado era inviolavel, maxime para os seus companheiros, e a um signal do governo, os seus proprios companheiros o entregaram á justiça. Verdade he que a justiça se acha muito embaraçada com a presa que lhe lançaram. O maior desejo que ella tem he certamente agradar ao poder que tambem paga o seu zelo, mas quizera ao mesmo tempo não se indispôr inteiramente com a opinião publica, que já tem muitas censuras a fazer-lhe, e ha tres mezes pouco mais ou menos que estão esmerilhando por toda a parte, e não encontram motivos sufficientes que justifiquem uma accusaçãozinha. Assim, o governo está furioso, e não perde occasião para manifestar o seu despeito. Eis-aqui uma prova. Ha dias, o maire de Besançon foi, á testa de uma deputação de notaveis da sua cidade, pedir a M. de Persigny uma concessão de caminho de ferro. O ministro nem sequer deu tempo ao maire para dirigir-lhe o seu pequeno discurso, e interrompeu-o de uma maneira grosseira, dizendo-lhe que o imperador estava muito descontente da cidade de Besançon, que havia escolhido M. de Montalembert para deputado; e declarou que o governo não concederia favor algum a cidade *emquanto aquelle homem não entrasse para obscuridade onde se achacam sepultados todos os seus iguaes.* O ministro queria alludir por estas palavras menosprezadoras a todos os chefes do antigo partido parlamentar. N'uma palavra a colera tornava M. de Persigny injusto; porque esses pobres eleitores de Besançon não deram seus votos a M. de Montalembert senão porque elle era candidato do governo.

Napoleão III, a exemplo do seu illustre tio, quer ser senhor em tudo e por tudo; a mais pequena opposição o irrita, e parece-lhe um crime de lesa-magestade. Já lhe tenho fallado por varias vezes no estado deploravel em que se acha a cidade de Paris, depois de todos os aformoseamentos que lhe impozeram. Ultimamente, quando se propoz ao conselho municipal o prolongamento da nova rua de Strasburgo, desde o boulevard até o caez, demolindo-se 400 casas em um dos bairros mais populosos de Paris, varios membros se levantaram com energia contra esta medida, cuja utilidade era mui contestavel. O prefeito do Seine, M. Hausemam impoz silencio, e declarou que se o conselho municipal ousasse fazer opposição ao governo, seria dissolvido. Dous membros apenas protestaram contra semelhante ameaça, dando as suas demissões.

Napoleão III se entregou ao clero para subir ao poder; entretanto, de quando em quando sacode as cadeias que o prendem para ver se estão mui solidas, mas ainda não se atreve a levantar a mascara. Ha poucos dias mandou cunhar uma medalha em honra da alliança ingleza na guerra do Oriente. Na primeira face está elle representado, dando a mão direita á rainha Victoria e a mão esquerda a Abdul-Medjid. Acima de Napoleão lê-se: *Catholicismo*; acima da rainha Victoria *Protestantismo*; acima de Abdul-Medjid: *Islamismo.* Estas tres palavras são guarnecidas por: *Deos os protege*, e abaixo das personagens: *Civilisação.* No reverso da medalha lê-se: *a França e a Inglaterra unidas para dar a paz ao mundo.* Esta medalha tinha um alto alcance philophico e por conseguinte pouco catholico; por isso o clero se agitou. Grande numero de bispos de França protestaram contra esta publicação: o negocio foi levado ao conselho de ministros, e parece que não ousaram lutar; porque eliminaram n'uma segunda edicção da medalha, as palavras *Catholicismo, Protestantismo, Islamismo.* Entretanto não se destruio a primeira, que se vende publicamente na casa da moeda.

O ex-sargento representante Boichot foi preso a semana passada, nos arredores de Paris, em casa do cunhado de Caussidiere. Fora enviado pela commissão revolucionaria de Londres para sondar o terreno. Asseveram ter-se-lhe encontrado uma patente que o nomeava generalissimo do exercito revolucionario.

Acabam de com[illegible]ar-me ácerca do emprestimo nacional de 2[illegible] algumas particularidades mui interessantes. [illegible] a guerra foi declarada a Russia, e [illegible] necessidade de dinheiro, dirigiram-se aos banqueiros. M. M. de Rothschild, Fould e Pereira, hoje reis das finanças, se detestam de uma maneira horrivel, mas os proprios ladrões algumas vezes se entendem entre si, quando ha um roubo a fazer-se. Assim, estes meus senhores propozeram ao imperador que se encarregariam do emprestimo, mas com 25 % de commissão, visto o estado deploravel em que se achava o credito. O imperador recusou condições tão onerosas ao thesouro, e teve dores de cabeça para encontrar uma nova combinação. M. Bineau, ministro das finanças, disse-lhe um dia: « Senhor, para que vossa magestade se dirige aos banqueiros; os pequenos capitalistas, os camponezes pertencem a vossa magestade, convide-os, abra um emprestimo nacional; antes de um mez estará concluido: será um acto de alta politica que dará nova força ao governo de vossa magestade. » O imperador aceitou esta proposição com alvoroço, e M. Bineau foi encarregado de redigir immediatamente um projecto de lei para ser submettido ás camaras. Entretanto, M. M. Leroy de Chabrol e Cusie Legendre, ao saberem que as proposições da sociedade Rothschild & C.ª haviam sido regeitadas, procuraram o imperador e propoem-lhe negociar o emprestimo a 6 %. O imperador agradeceu-lhes, disse-lhes que havia mudado de parecer, mas que se não havia de esquecer da offerta patriotica, etc. M. M. Rothschild,

MUTILADO

ILEGÍVEL

Fould e Pereira souberam logo deste acto dos seus pequenos companheiros. A indignação delles não teve limites: ameaçam vingar-se. M. Fould tinha 600,000 francos para commercio, depositados em casa de M. M. Leroy de Chabrol: retirou-os immediatamente. Depois, agentes mysteriosos mandam assoalhar na bolsa alguns boatos destramente semeados, e que abalam pouco a pouco o credito desta casa. Os credores assustados se lançam como uma nuvem de passaros para reclamar os seus fundos: pagam-se 3 ou 4 milhões; mas afinal a caixa se esgota, e o banco he obrigado a suspender as suas operações: aproveitam-se disto para fazerem declarar o fallimento. O imperador só veio a saber do sinistro quando ja não havia mais remedio a dar. M. Legendre, que tinha previsto o golpe, foi melhor inspirado e suspendeu immediatamente os seus pagamentos.

M. Fould, posto que ministro, he sempre banqueiro, e posto que protestante he sempre judeu: a agua de baptismo não póde apagar completamente o peccado original. Assim, como se pode julgar, a bolsa representa um grande papel na sua existencia, tanto mais que pela sua posição, iniciado nos segredos de estado, pode especular impunemente e com certeza. M. Pereira he socio delle e lhe empresta o nome. Em uma das ultimas liquidações, teve por sua parte 30 milhões de lucro. Dizem que, á vista deste resultado magnifico, o ministro de Estado não póde conservar a sua gravidade, e que dansou de prazer diante dos seus trinta milhões como el-rei David diante da arca santa. Depois do casamento.

Talvez pela vigesima vez espalham o boato de que a imperatriz está gravida. O que tem dado alguma consistencia a este boato, he um decreto imperial, publicado ha dias, e que colloca os salões de asylo e todos os estabelecimentos fundados para a infancia sob o alto patrocinio da imperatriz.

Se Napoleão não tem posteridade, não se pode dizer outro tanto dos seus ministros. Mad. Ducos, mulher do ministro da marinha deu á luz ultimamente dous gemeos. Quando M. Ducos annunciou ao imperador esta feliz noticia, o imperador disse-lhe, rindo-se: não me falla no seu terceiro filho, e com tudo tem um terceiro...» Depois Napoleão conduzio o ministro diante de um quadro, que representa a náo *Napoleão*, construida o anno passado, sob a administração de M. Ducos.

O projecto de transformar os Campos Elyseos em ruas alinhadas fora muito mal acolhido pelos Parisienses; parece que foi desprezado. Porem falla-se mais do que nunca na construcção de um immenso hotel que deve ser construido segundo o modello do hotel S. Nicolão de New-York. Este hotel S. Nicoláo he um pouco maior que o palacio das Tuilerias. He uma casa em que se podem hospedar 3 a 4,000 viajantes. Semelhante palacio não seria inutil em Paris, maxime nas vesperas de uma exposição universal. Não basta possuir caminhos de ferro e navios a vapor, que conduzem viajantes em alguns dias de um extremo do mundo ao outro, não basta alargar as ruas e abrir boulevards, convem hospedar com distincção os estrangeiros atrahidos pelas nossas magnificencias.

Eis ainda uma das barreiras levantadas contra a liberdade de commercio, que acabam de ser abatidas. A Dinamarca torna inteiramente livre a todas as nações o commercio da Islandia. Este commercio, ha pouco tempo, ainda era um monopolio em favor de um mui pequeno numero de commerciantes de Copenhague, que realisavam lucros tão consideraveis, que a denominação de commerciante islandez era, de alguma sorte, synonimo de opulento.

PORTO.
9 de junho.

A cousa por cá está muito chocha pelo que toca a novidades novas. A thelegraphia aéria e submarina, tomou por sua conta o entretenimento das attenções publicas, que vai nutrindo com noticias falsas e verdadeiras caldeadas do Baltico e do Mar Negro, que são cada vez mais apetitosas. O élite da sociedade portuense vai deixando a cidade para ir gozar os bucolicos prazeres do campo, levando já a satisfactoria certeza de que tem theatro italiano para o inverno, pois já foi dada a empreza. O theatro he considerado um bazar matrimonial, e como tal indispensavel ao augmento da população, que tanto dá que fazer aos economistas.

A politica domestica está enxabida. As cousas vão caminhando no seu *ram-ram*, ora bem ora mal, porém sem estorvos. Os pagamentos em dia ao exercito e empregados, que tem continuado sem interrupção, vão tendo mão na manta, e não há por emquanto receio, que a situação faça *fiasco*. Se não leva palmas, tambem não he pateada. Depois que se resolver o grande problema de que a politica tem a sua séde no estomago, já não ha calculos faliveis. Apezar de tudo, os mais nervozos politicos manifestam alguns receios de que a chegada do Ximenes, que foi visitar Angola, revestido do caracter de governador, não pode deixar de produzir alguma novidade. Diz-se que, conhecendo elle a impossibilidade de sustentar a sua eleição para deputado, que por influencia do governo obteve por Guimarães, mas contra a validade da qual se pronunciou, segundo parece, a maioria da camara; se decidira a querer o pariato. A esta pertenção apoiada fortemente pelo Saldanha, oppõe-se o Rodrigo, ministro do reino, que teme a grande guerra, que com este motivo se fará ao governo. Ora he neste ponto que os terroristas suppõe estar o pômo da discordia ministerial e o principio de desmeironamento da situação. Até ver. Com a chegada do Waring a Lisboa (este Waring he emprezario do caminho de ferro de leste) ha quem creia que a via ferrêa vai agora de vento em popa, e já se afirma que no dia 29 de outubro (annos do regente) será aberta ao transito a primeira secção do caminho. Ora, como este principia no Beato Antonio, os que tem fé nos milagres, não se atrevem a duvidar. Acha-se aqui no Porto, a interessante e amabilissima condessa de Tavarede, filha do duque de Saldanha; veio em companhia de seu irmão o conde de Saldanha, e tem sido muito obsequiada. Os jantares e bailes para que tem sido convidada todos os dias tem sido esplendidos. Hontem deu-lhe o cidadão brasileiro, Izidoro Marques Rodrigues, um magnifico banquete, na sua quinta d'Avintes. Appareceu aqui mais um jornal, baptisado com o nome de—*Commercio*.—São com este 10 jornaes que tem o Porto. Em Coimbra continuam dissidentes a autoridade civil, e a universitaria, bem assim os academicos e os *futricas* (nome que os estudantes dão á gente da terra). O conde de Rio Maior, que ainda outro dia aceitou o cargo de governador civil, parece estar resolvido a resigna-lo. O homem não está para aturar rapazes, e rapazes estudantes sobre tudo, e n'isso mostra elle ter juizo. Na Luiza-Athenas deu-se um caso novo nos annaes academicos. Dous estudantes de direito escreveram em um jornal contra os lentes da sua faculdade; e vai senão quando, querem agora tomar o grao de bacharel, e os lentes dando-se de suspeitos recusam-se a examina-los! Não se sabe se o nó górdio será desatado ou cortado, e neste caso quem será o Alexandre que se incumba da operação!.. Esta época he de raridades. A toleima dos amadores das Dulcinéas do paleo continua aqui sem decrescencia. Hontem cantou no theatro, uma dama italiana, que por esta cidade fez escalla, vindo de Medrid com destino a Londres. Não faltaram as corôas de flores artificiaes da tarifa, nem o *competente* mimo d'um rico bracelete de ouro com brilhantes. E no meio de tudo isto trabalha-se ha uns poucos d'annos no estabelecimento d'um asylo de mendicidade, sem se poder levar a cabo, com as condições necessarias d'estabelidade. Corre agora que uma sociedade de brasileiros arrematara a feitura da estrada a Penafiel. Venha vindo o fomento ás pinguinhas. A Hespanha está quieta. A guerra do Oriente, que tem os politicos em espectativa, tem sido o salvaterio do ministerio Sartorips, que pende muito para o—*posso, quero* e *mando*.—Por hoje basta.

LISBOA
14 de junho.

O desconcerto da machina do bello vapor *D. Maria II.* fez com que se passasse a mala para o *Lusitana*, que sahio antes vinte [illegible] quatro horas. Por isso neste não lhe escre[illegible] que não occorreu cousa digna de menção.

A discussão do projecto para a abolição parcial dos morgados foi interrompida por causa do orçamento que está ja discutido quasi nos encargos geraes. Tambem concorreu para se adiar o projecto dos morgados a multiplicidade de emendas, e substituições que differentes deputados tem offerecido, tendo de voltar tudo á commissão, para armonisar, o que talvez não lhe seja muito facil. Sem ser propheta se pode affirmar que nesta sessão não se resolve este importante negocio, nem o da instrucção primaria, que o nosso incansavel Castilho tanto promove, por que tem então de resolver a adopção official do seu methodo de leitura.

No que agora mais se empenham os deputados da opposição e mesmo muitos que o não são abertamente, he na discussão dos pareceres que ha a respeito do visconde de Pinheiro. O primeiro he para que elle venha demonstrar a sua qualidade de cidadão portuguez que se lhe contesta. Sendo avisado para este fim, respodeu elle que antes disso queria ser julgado em conselho de guerra sobre as inculpações que se lhe faziam como governador geral de Angola! A camara porem resolveu que elle como deputado eleito, tinha já adquirido jus ao foro especial de ser julgado pela camara, e não em conselho de guerra, e por isso fez-lhe nova intimação que dentro em 15 dias venha defender a validade da eleição sob pena de se entender que resigna o lugar de deputado. O segundo parecer que he sobre o facto da subscripção parece que ha intento de o adiar, ainda que A. da Cunha protestou que não se fecharia a camara sem que elle exigisse da presidencia que o désse para ordem do dia. Como Ximenes he um dos intimos do duque de Saldanha, e receia-se que estando elle agora doente, e sem esperanças de melhorar tão depressa se entregue á discrição deste seu antigo amigo, supõe-se com fundamento que Rodrigo da Fonceca, he quem hoje dá as cartas, influa estas contrariedades que está encontrando o visconde de Pinheiro, e que elle mal pensava encontrar quando se retirou de Angola, apenas teve noticia de que estava eleito deputado. O que parece infalivel he que a camara não lhe aprova a eleição, para o que se fazem muitas diligencias, porque ha muitos dependentes do marechal que não lhe querem dar o desgosto que certamente lhe ha de causar esta votação contra Ximenes.

O nosso rei e seu irmão chegaram com boa viagem a Southampton no dia 2 do corrente as onze da noite, e ahi os esperavam, além do conde de Lavradio nosso ministro com os funccionarios da legação, um camarista da rainha de Inglaterra, lord de Thabley, um ajudante d'ordens do principe Alberto, o ministro do Brasil em Londres, Sergio Teixeira de Macedo que já aqui esteve em Lisboa, excellente cavalleiro—; e muitos portuguezes vieram tambem de Londres fazer a corte aos augustos viajantes, os quaes assim que desembaraçam entram nos coches reaes que lhe estavam destinados e partiram para Londres pelo caminho de ferro, isto ás oito e meia do dia 3, porque não se effectuou o desembarque de noite. As onze estavam já na estação de Hine Elms, proximo de Londres, onde os esperava o principe Alberto, que na sua carruagem conduzio os principes ao paço e ahi a rainha Victoria, os veio receber ao vestibulo com todo o seu sequito, ficando depois alojados em aposentos que S. M. Britanica tinha mandado preparar para os reaos hospedes. No dia 5 recebeu elrei os comprimentos do corpo diplomatico em Londres no palacio da embaixada portugueza.

Em consequencia de ter apparecido a colera em Londres, o rei não irá a Paris, mas sim a Bruxellas, o que elle estimará mais, porque alli he que tem a noiva, filha do rei Leopoldo, com quem o pretendem casar.

Appareceu mais um jornal politico em Lisboa, com o titulo de *Progresso*, das dimensões da *Nação*. He democratico, e costeado por lojas maçonicas, das progressistas que se apartaram dos setembristas que apoiam o governo. Todavia he escripto com moderação e decoro.

Seu redactor principal he o proprietario da *Revista Litteraria dos Açores*, que veio á capital colligir documentos na torre do Tombo e outros archivos para a historia insulana. Chama-se José Torres. Os outros collaboradores do *Progresso* não são escriptores conhecidos. He jornal que tem por ora pouca importancia: mas a imprensa não deixa de fazer caso d'elle.

Nunca houve tantos periodicos politicos como actualmente. Em Lisboa ha sete: —*Revolução* (ministerial); *Arauto* (idem); *Portuguez* (opposição); *Imprensa e Lei* (idem); *Nação* (idem); *Progresso* (idem); *Jornal do Commercio* (indifferente). No Porto ha nove: —*Nacional* (opposição); *Echo Popular* (idem); *Portuense* (idem); *Pobres do Porto* (idem); *Portugal* (idem); *Jornal do Povo* (ministerial); *Braz Tisana* (idem); *Concordia* (idem); *Porto e Carta* (idem). Em Braga dous: —*Pharol do Minho* (cartista); *O Moderado* (opposição). Em Viseu um: —o *Visiense* (ministerial). Em Aveiro um: —*Campeão do Vouga* (idem). Em Leiria um: —o *Leiriense*. Em S. Miguel dous: —a *Ilha* (ministerial); o *Correio Michaelense* (opposição). Na Terceira um: —o *Açoriano* (opposição). Na Madeira dous: —a *Ordem* (ministerial); o *Madeirense* (opposição). Por esta estatistica se vê que a maioria dos jornaes he contra o ministerio, mas ainda não houve nenhum que tivesse tantos elementos que lhe prestem apoio.

Nas possessões ultramarinas não ha senão boletins officiaes. Jornaes litterarios he que nunca houve menos. A *Revista Universal*, está suspensa; e o *Panorama*, desdiz muito da sua primeira época.

Chegou com effeito a resposta do nosso consul nessa cidade, que he mosntruosa em todo o sentido, a julgarmos por um dos documentos, cuja copia tem apparecido já em differentes mãos; que vem a ser, um auto de averiguação das pessoas que assignaram a representação que d'ahi veio feita pelo proprio consul com o acompanhamento de dez negociantes que elle escolheu, sem exame de tabellião, nem nehuma solemnidade que imprimisse caracter a este documento, que ouvi que os commissarios aqui vão publicar devidamente annotado. O Jervis d'Athouguia vendo-se prepelexo com tão embrulhada resposta, decidio ouvir o parecer do procurador geral da corôa. Este expediente que parece ser tomado para demorar o despacho da representação dos portuguezes de Pernambuco, he o resultado da situação em que se acha o ministro, elle vê que não pode conservar ahi este funccionario sem causar um grande escandalo, á vista da opinião que he unanime hoje em Lisboa, de que transfiram-no embora, mas que o não deixem em Pernambuco, porque agora depois que elle lá vio quem foram os que assignaram contra, te-los-ha como outros tantos inimigos, que talvez o sejam, e d'ahi resultarão conflictos e odios que o governo deve precaver a tempo. Por outro lado o ministro teme desgostar os protectores do Sr. Moreira, que são poucos mas bons, ainda que todos se envergonham de o defender abertamente, porque só anonymamente tem respondido aos procuradores de Pernambuco em Lisboa, e aos redactores de differentes jornaes daqui e do Porto que tem tratado desta questão. Nesta fluctuação, o Sr. Jervis, devolveu tudo ao procurador da corôa, que he um homem muito recto e muito douto, e depois fará o que elle propozer, e assim não fica mal com amigos nem com adversarios. Hoje hade o deputado A. da Cunha requerer em côrtes, que se mande á camara copia de todos os papeis que o consul remetteu; e José Estevão effectuará talvez a sua interpellação, que ha de ser importante, porque elle está escandalisado pelo modo porque o Jervis tem conduzido este negocio.

Os commissarios que aqui estão, ainda que enfadados com a demora, não affrouxam, e tem ultimamente publicado varias correspondencias em desafronta dos nossos concidadãos d'ahi contra os defensores do consul.

Por este mez temos, se me não engano, o consul transferido, e tambem o chanceller, que não he menos malquisto.

LISBOA.
14 de junho.

Sabe tambem como nos, ou como qualquer cidadão conspicuo, que quando se acha em boa companhia, onde não ha materia sufficiente para conversação, e os espiritos embotados de tal maneira, que reina um silencio, um enojo mais ou menos sensaborão, ás vezes até com abrimentos de bocca, o tedio emfim; vem então as questões frivolas do tempo, da estação, e as de mais perguntas e respostas com as frioleiras do costume; assim nos acontece agora, he um fastio, um aborrecimento sem igual; nem a campanha do Oriente com suas proporções e alcance ainda encobertos em sombras tão densas, que não ha descontinar a marcha que ha de levar, nem os fins que tera, apenas pode-se affirmar com verdade que, seja qual fôr o resultado, ha de ser em consumação das vistas que tem o divino poeta no plano da creação; mas isto só não basta; o homem quizera saber mais alguma cousa, que fosse positiva, tangivel; pois nos tempos incertos em que vivemos, cada um tem obrigação, e mesmo necessidade de estar alerta para o que der e vier na corrente dos successos politicos.

Na duvida porém do desfecho que hão de ter os negocios da vida publica, vamos entreter-nos com o mysterio cá de casa; os mexericos de senhora vizinha, não he lá das melhores cousas, mas em compensação tem a vantagem de dar pasto a curiosidade, e largas á hilaridade; nem se diga que he exigencia da mo da ralhar de tudo, apontar uma ou outra parvoice, não quer dizer que seja ma lingua; são cousas que escapam; não tira o merecimento á quem o tem, e nós agora vamos ver.

Uma das passagens que mais dá no goto do publico da opposição, he a falta de documentos e informações em que sempre está o nobre ministro da marinha e negocios estrangeiros, o digno visconde de Athouguia; em vão apparecem as interpellações em ambas as camaras, perseguem-no, atormentam-no, nada de novo; o habil ministro nunca está inteirado, habilitado para responder; não acha engenhoso este novissimo alvitre? digam lá que não tem talento; digam lá o que quizerem; S. Exc. tem cada evasiva, cada sahida que mette medo. A supina ignorancia em que sempre vive dos negocios a seu cargo, e que devia saber primeiro e mais do que ninguem, he a prova documental daquella conveniencia e tino governativo, cuja salutar influencia brilha em toda redondeza destes reinos de Portugal e Algarves, no que diz respeito as suas relações estrangeiras, e providente administração das colonias.

Chegou finalmente o mui nobre visconde de Pinheiro, outr'ora Ximenes, governador da provincia de Angola, pedra de escandalo em que batiam os jornaes da opposição, aquelle homem avisado e expedito no modo de arranjar dinheiro sem escrupulo dessas parvoices, que se chamam delicadeza, e elevação de instinctos; pois S. Exc. teve a bôa lembrança de fazer com que a camara promovesse uma subscripção em recompensa dos relevantes serviços que em tão pouco tempo tinha prestado á provincia, cuja administração superentendia; [illegible] que até os pobres negros ganhadores concorreram; emfim a camara municipal quiz galardoar os talentos do homem imminente que estava á testa dos seus destinos, bem hajá. Mas o caso não fica por aqui, os famintos da metropole, que não podem levar a paciencia a bizarria da camara de Loanda; cresceram para o ministro da marinha, e querem apurar o negocio; ora, o nobre ministro declara por sua vez, que ainda não tinha os esclarecimentos necessarios. Digam agora que o homem não he um politico de mão-cheia. He para ver o contraste que faz o nobre visconde de Athouguia nos seus expedientes com aquella indolencia manhosa do Sr. Rodrigo, mui digno ministro do reino, que urbanidade! não descontenta ninguem, não tem sobrecenho para ninguem; mas dizem os seus detractores, que ainda não viram cousa de geito na sua administração; elle tambem não se mata com isso. Pena temos nós de não possuirmos aquelles dons especiaes, aquella peçonha com que José Agostinho compunha os seus sarcasmos; nem o sainete de Nicoláo Tolentino; com estes dous ingredientes fariamos uma composição de maligna influição, e da mais caustica maledicencia; na carencia porém daquellas drogas, iremos trabalhando com os nossos parcos meios; a pobreza do nosso pincel não dá para traçar bem ao vivo estas duas personagens, pois cada um delles no seu tanto, são dos animaes mais fastientos da especie humana, e que ninguem trataria delles, se a má estrella deste paiz não os pozesse lá em cima do estrado do poder. A mais farçante notabilidade do ministerio, he o Sr. Fontes ministro da fazenda e obras publicas, mais joven que nenhum dos outros, he tambem o que tem tomado medidas mais energicas na sua repartição, falla com facilidade, diga-se tambem que com dignidade, presumindo mais do que vale; mas esta vaidade deve-se passar, visto que nesta terra procuram-se as cousas para homens, e não os homens para as cousas; obrigado a estudar, embrulha soffrivelmente o que lê, amontoando palavras, que a verbosidade natural lhe ministra no calor da disputa, pois discussão se não pode chamar a luta parlamentar de Portugal, e nisto vai muito bem; pois aqui chama-se eloquencia-ajuntar, dobrar, triplicar adjectivos, repetir a mesma idéa por differentes palavras, não se pode negar a esta facundia, pelo menos a sciencia dos synonimos; sabe Deos o que será.

Não mencionaremos os desconchavos dos seus inimigos, como por exemplo apontarem-no como janota, o joven ministro veste-se com elegancia, até mesmo esmera-se no seu toucador; mas nada lhe vemos de peralta, pelo contrario he composto e grave; nem aquelles ares de estadista consumado que elle quer ou pretende mostrar, he uma velleidade passageira; não se lhe ha de levar a mal. Achamos-lhe mesmo um não sei que, naquelles ademans de S. Exc. quando se apresenta na opera lyrica, como quem diz: cá esta o rapaz, sou eu mesmo.

Todos estes estadistas postos na feira da Ladra, he provavel que passassem por objectos de pouco valor. O decantado T. de V. que já tem dado substancia para alguns periodos da nossa correspondencia foi a Londres, dizem uns que em commissão, outros que foi comprar uma machina typographica, ambas as ballas tem seus vislumbres de verdade. Este cavalleiro digno seria de mais alguma cousa, se as paixões ruins o não tornassem falto da estima geral, possuindo dotes intellectuaes ácima do commum, experimentado nos negocios da vida, alguma cultura das lettras do seu paiz, noções das estrangeiras, com o pouco que sabe ajudado pela agudeza natural, e facilidade que tem para escrever, faz-se necessario a muitos e temido dos seus inimigos, e como não he escrupuloso, veja que demonio não será.

Já ha noticia da chegada do rei de Portugal e do infante D. Luiz a Londres, foi no dia 4 do corrente ás 11 horas da manhãa, estão hospedados no palacio de Bukingham.

O visconde de Pinheiro apenas chegou, fez um requerimento, ou cousa que o valha, á camara para apresentar os seus direitos á eleição de deputado, e justificar-se tambem das increpações que lhe fizeram como funccionario e alto servidor do estado. Dizem todos que elle pode provar tudo o que quizer. Este visconde outr'ora D. Miguel Ximenes, he natural de Montevideo, dalli veio quando aquella mal aventurada região era provincia Cisplatina; he muito do duque de Saldanha, seu protector e amigo ás direitas; e que o trouxe na bagagem, segundo consta, quando regressou da America.

A questão que mais occupa e preoccupa o publico desta capital, he a futura companhia de S. Carlos; os habitantes de Lisboa estão de tal modo avezados a passarem as noites de inverno no espectaculo da opera lyrica, que qualquer omissão da parte do governo neste sentido, iria provocar as iras da boa sociedade, e não deixa de ter razão. A musica e o canto tem tal atractivo, tanto imperio nas organisações delicadas, mata-se tão bem o tempo, deslembram-se com tanto enlevo as amarguras da vida; a boa companhia esta tão acostumada á aquelle passatempo, que hoje torna-se necessidade da gente escolhida, e impoe ao governo o dever de intervir e superintender naquelle ramo das artes em que o publico mostra-se tão exquisito, caprichoso e até exigente. Isto não quer dizer que em S. Carlos se ouçam sempre as grandes notabilidades cantantes, pelo contrario, supporta-se as vezes bem boas cigarras, mas he fóra de duvida, que quando tal acontece, he sempre por manha interesseira dos emprezarios; pois quem ouve La Stolz e Castellan difficilmente pode aturar senão artistas da primeira ordem, ou ao menos que não desmereçam.

Tinha o governo aberto o concurso por tres annos, quaes os de 1854 á 55, 56, 57, e não haver entre os concurrentes quem satisfizesse as condições deste; determinou pelo Sr. conde de Farrobo, inspector geral dos theatros, as novas condições a que se havia do sujeitar um segundo concurso, com a clausula que ficariam alguns dos principaes cantantes da companhia que acabou.

Ja principiaram os trabalhos para distribuição das bicas do chafariz do Loreto.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
18 de junho.

S. M. o Imperador recebeu hontem no paço da cidade as deputações do senado e da camara dos deputados encarregadas de apresentar-lhe o voto de graças.

A' deputação da camara dignou-se S. Magestade de responder:

« Agradeço muito á camara dos Srs. deputados o decidido apoio que promette ao meu governo, que assim melhor poderá desenvolver a politica que julgo util ao paiz. »

—19—

Por decretos de 12 do corrente mez.

Foi commutada em 100$, para a casa da Misericordia da cidade da Bahia, a pena de sete mezes e meio de prisão e multa correspondente á metade do tempo, que por sentença do subdelegado de policia da villa de Jacobina foi imposta a Sinfronio Olympio Cambuy.

Foi aposentado com as honras de desembargador da relação da corte, e com o ordenado annual de 912$, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral, o juiz de direito da comarca da capital da provincia de San Pauto, Joaquim José Pacheco.

Por decreto de 13 do mesmo mez

Teve mercê Felisberto José de Almeida da serventia vitalicia do officio de escrivão dos orphãos da villa do Triumpho, da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul.

—20—

PRAÇA 20 DE JUNHO AS 5 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Acções.—Banco do Brasil: 139$ e 145$ de premio.

Hontem, depois da hora da praça, fecharam-se transacções regulares em café. Hoje tambem o mercado apresentou alguma atividade, de maneira que as vendas destes dous dias orçam por 14,000 saccas. Apezar das poucas entradas os preços baixaram alguma cousa.

De acções do Banco do Brasil houve vendas ás cotações, e das da Ponta d'Areia a 70$ de premio.

A directoria do Banco do Brasil annunciou hoje que a quarta entrada de 20$ por acção deverá ser feita até o dia 10 de julho proximo futuro.

S. PAULO.
11 de junho.

Na quadra de Pentecoses, deserto e solitario ia ficando o S. Paulo. As festividades de Campinas e Conceição tomaram para si a flor dos seus habitantes, que, attrahidos pela pompa annunciada em cada uma, metteram-se en jornada; até a companhia publica, que podia suavisar a tristura da soledade, lá se foi para Campnas, mostrando aos Campineiros que está em sua provincia o Sr. Joaquim Augusto, que os entendidos da arte chamam o segundo actor brasileiro.

Os carolas, beatos, e pagodistas desta feita tiveram de abandonar a cidade en busca das hosanas do Divino. Ficou a capital sepultada na quietação; governo, policia, repartições publicas, e até a academia juridica ou faculdade, transferiram-se da capital para a Conceição dos Guarulios na dominga, onde o Bernardo collocou o seu throno como imperador do Espirito Santo para gozar do reinado de um dia.

Faça Vmc. idéa das apeturas com que lutaram aquelles que, como empregados publicos, militares e escolasticos, deviam ficar adstrictos á occupação. Aquelles tiveram de agarrar-se á parte de doente e estes ao ponto do bedel; e muito bem fizeram: todo o cidadão tem direito de enfermar, mórmente nas festas dos arrabaldes, quando a cidade fica lançada ao canto.

Tambem eu tive de abandona-la, ficando com o meu direito salvo de cumprir o voto geral de jantar com o imperador. He por isso que, fatigado da jornada, deixei de corresponder-me no ultimo vapor. Releve a falta, e receba esta como parte de doente, que na actualidade he muito carial.

Se durante essas festividades os espiritos se conservaram adormecidos na capital, não acontece outro tanto na volta dos viajantes. Veio a reacção e estamos na phase da susensão dos animos, da recepção de novas do Rio de Janeiro e das mentiras, que Vmc. sabe, em tempo de guerra são, como diz o proverbio.

Veio inesperadamente e como uma bomba a demissão do Sr. Josino: não para elle, que ja de relatorio começado, a aguardava, mas para nós todos que, pela logica dos boatos, calculavamos para setembro. He logica cá da provincia, que muitas vezes differe da do Rio, onde os acontecimentos muitas vezes se succedem sem que os profanos possam ligar-lhes a causa. São altos nyterios que Vmcs. ahi entendem, e que a nós fazem tortura.

Lá se foram os 17 mezes da presidencia, que para a actualidade foi bem longa, se he verdade que o S. Paulo he o sorvedouro dos presidentes, como nos diz o iniciado da *Semana*. O Sr. Josino leva daqui muita affeição; aqui deixa amigos e desaffectos. Quero ser do numero dos primeiros, pois que bem sati-feito me acho quando vejo honestidade na cadeira presidencial; e o ex-presidente poderá ser o que quizer o *Ypiranga*, mas bem intencionado e honesto elle o era.

Permitta esta breve necrologia, a que estava obrigado, visto como por tantas vezes assignalei os actos em que o governo decahido merecia louvor.

— Agradou a escolha do Sr. Saraiva, que, emquanto estudante nesta capital, gozou de boa nota; tem presidido com geral contento duas provincias do imperio, e seria o requinte do caiporismo que S. Ex. encalhasse na terceira, que, na phrase de alguns, he ingovernavel.

Todavia esperemos a sua marcha, que me incumbe ir noticiando, podendo asseverar-lhe que o farei sem escorregar para o lado das affeições. Limitar-me-hei a ir registrando a marcha e direcção que der aos negocios publicos, para que Vmc. a qualifique como melhor parecer; este escripto não he instrumento do governo, muito menos da opposição. A' fé das relações que me ligam ao seu jornal, lhe digo, que pode ver no que eu narrar o reflexo da nova marcha que o Sr. Saraiva vai dar á machina governamental. Serei carta viva e insuspeita.

— Ha 3 dias que o Sr. Fonceca tem sido acclamado o escolhido. Uma carta de Santos annunciou que a escolha fora publicada e trazida a esse porto por um vapor em direcção a Paranaguá. Sendo a noticia offertada por fonte limpa, corre a cidade como verdadeira.

— Do interior nada me tem vindo que valha menção. Os negocios de Taubaté vão a concluir-se, continuando o Dr. Cabral a proceder contra os cabeças da insurreição.

—Teve lugar na freguezia de Juqueri um grande desastre, que tanto mais encheu de consternação, quanto se sabe que affectuou a casa de uma familia innocente. Eis como se conta o facto:

Salvador Jaques, fogueteiro, preparava em sua casa os fogos para a festa do Espirito Santo, e, tendo os apparelhos do trabalho e os fogos promptos em sua sala da frente, achava-se com sua familia na cozinha, quando ouvio uma grande explosão, que levou pelos ares o telhado da casa e derribou paredes portas e janellas. Corre louco, qual devia ficar um pai, para a frente da casa, em busca de uma pequena filha, que dormia em um quarto contiguo a sala. Achou-a toda queimada e morta sobre os fumegantes destroços da casa. As outras pessoas da casa soffreram mais ou menos, em consequencia do abalo produzido pela explosão, e estilhaços que ella arremeçou. Ficando esta familia na ultima miseria, porque a explosão despedaçou, e o incendio devorou tudo quanto possuia, o vigario abrio subscripção para socorro destes desgraçados.

—O Sr. Pacifico, commandante do corpo fixo da guarnição desta provincia, já entregou o commando a seu successor Rocha Lima. Diz o publico que a vinda deste major foi uma verdadeira felicidade para os infortunados camaradas. Se Vm. quizer verificar-se o publico erra, interpelle ao Sr. Camamu que na sua inspecção teve de ver cobras e lagartos. Todavia não dormirei no caso, antes irei noticiando o que por ahi houver, para que Vm. proporcione ao Sr. ministro da guerra os meios de se orientar do que houver pelo quartel.

— Corre de boa fonte que o Sr. João Caetano, inspector da thesouraria do Paraná escapou de levar um tiro de bacamarte. Não dou como liquida a noticia, visto que não vi a carta em que tal facto se annunciava. O que he certo he que os Coritibanos não são lá muito *fleugmaticos*.. Usa-se alli de uma arma defeza como nós de um collete ou gravata.

A proposito: seguio viagem um veterano carrasco morador e residente na cadêa desta capital, á requisição do Sr Zacarias. Parece que muita necessidade de alli havia deste genero, que cá se veio pedir um emprestado. Foi bem acondicionado por ordem do chefe de policia, pois que o algoz acostumado a sahir em exercicios de suas funcções, anda alerta para evadir-se.

— Ainda não se ultimou o contracto para a construcção da grande ponte de Jacarehy. O Sr. Josino deu preferencia á proposta de Marcelino Gerald; restava ratificar o contracto quando chegou a demissão. Recusou assignar, talvez porque se arreceiasse de faze-lo na época em que os presidentes são faceis de despacho; na época da safra.

A ponte dos Pinheiros, contratada pelo Sr. Nabuco com este emprezario, vai em andamento. Bem demorada tem sido a construcção, pelas chuvas, augmento do preço dos viveres, e outras circumstancias que trouxeram ao emprezario um prejuizo de alguns contos de reis. Estão promptas as cabeceiras e já se vê um dos pilares fóra da agua. Fica uma soberba construcção, que he indispensavel. Está sobre um grande rio, e a uma legua da cidade.

A do Casqueiro, que na opinião de alguns vái ser a primeira ponte da provincia, continua-se a promptificar. Já está levantado o quarto pilar. Procede-se no encanamento das aguas do tanque de S. Francisco para o abastecimento da cidade, que de quando emquando, valha a verdade, corre seu risco de morrer de sêde. Hoje o Sr. Josino encarregou o Sr. Ribeiro da Silva da demarcação dos lugares em que se devem promplificar dous chafarizes. Valha-nos essa providencia, que vem suavisar o insano trabalho do povo, que até soffre a alta neste elemento. O engenheiro Bastide está á testa da obra.

—Conta-se que um fulano *Sarary*, residente na cidade de Santos, recebera uma facada de um escravo, de que talvez succumba. Foi capturado o criminoso.

— Os bisonhos da guarda nacional vão-se vendo em apuros, na ignorancia, da pragmatica militar. Foi hontem prezo um official, commandante da guarda da cadêa por não se conservar *em forma* durante o tempo em que o commandante superior manejava com os batalhões para a festa de *Corpus-Christi*. O sobredito commandante superior, que ama as solemnidades do Lippe, não declinou de ir a palacio representar ao governo contra esta grave omissão attentatoria dos altos direitos honorificos que lhe são devidos.

— Está arrematada a invalida typographia do governo que por longo intervallo se couservou emmudecida. O Sr. Joaquim Roberto Marques foi o arrematante, e pretende constituir uma typographia imparcial, onde se possa falar com inteira liberdade, a salvo das contingencias de partido.

Vai publicar-se nesse estabelecimento, que será elevado a boas proporções, o *Correio Paulistano*, folha diaria, destinada aos interesses commerciaes, e ao *util* da provincia, sem attenção a côr politica,

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
Rio 15 de junho.

Amice. Salutem etc. Gordura, e caroço, paz e felicidades, e mais quanto he bom lhe desejo, para gosto seu, e de quem o estima, como este seu amigo velho, e lhe desejo por tantos annos quantos para mim anhelo. Eu tenho passado bem n'estas rapidas transições de calor a frio, e de chuva a sol, n'esta atmosphera humida, na qual um habil chimico teve a pachorra de extrahir *uma chicara d'agua n'um barril de ar*. As constipações, e rheumaticas me hão respeitado; e robusto e forte, vou vingando os charcos lamosos, que encontro, e humilde recebendo a *parca quantitas*, que me atiram as rodas dos caridosos vehiculos.

Por tratar dessa materia, um pouco asquerosa, mas á qual aqui he mister acostumar-se, dir-lhe-hei, que giram por cá umas carroças, que trazem uma bandeirola com o mentiroso distico —limpeza municipal—, que teem o alto recreio de removerem o esterquilinio de uns para outros pontos, com o inqualificavel melhoramento de tira-lo dos lugares em que se acha espalhado para deposita-lo em monte, dos pontos mais immundos para os mais limpos. Se eu não subera que aqui os disticos e lettreiros indicam exactamente o contrario do que litteralmente significam, tomaria as taes carroças por epigrammas rodantes á municipalidade illustrissima; mas como vou-me acostumando á linguagem cortezãa, comprehendo, que ellas importam mais uma logração aos papalvos municipes, ou então que são machinas de igualdade constitucional.

Seja como for o certo he que ellas realisam o rifão — quando o bem vem á terra todos alcançam.—

Ter-me-ha por teimoso na pouca limpeza desta grande cidade, cujos habitantes entendem que fora della não ha civilisação; mas certamente, se, como a mim, lhe succedera ficar, por mais de uma vez, enterrado até os joelhos em immundicie, tomar um *asperge* de lama de perfume exquisito, clamaria, contra a falta de aceio da capital do imperio, faria choro com os jornaes della, embora nossas vozes fossem *clamantes in deserto*.

Depois da minha ultima, em que lhe noticiei a ruina descoberta no theatro lyrico, annunciada por mais de um jornal, e que pôz em desolação boas parelhas de ouvidos amantes das bellas notas musicaes, entendeu a illustrada commissão de engenheiros, que o demo não era tão feio como o pintavam, e decidio magistralmente, que o tecto se conservaria quêdo até cahir, e que só cahirá no dia. Estão por tanto dissipados os receios, e haja folia. Sob a responsabilidade de tão competente autoridade, e por conta e risco de quem lá for, continuam os espectaculos, e o publico os frequenta tranquillo por suas cabeças.

Eu tambem lá fui assistir á *Lucrecia Borgia*, na qual Mme. *Casaloni* mostrou não ter geito para rapaz; no que nada ha a notar-lhe, excepto a extrema grossura das canellas, que, a não serem ajudadas de alguma erysipela, são aleijadamente iguaes a parte das pernas, a que vulgarmente chamam *coxas*.

A *Zechini* he uma bella ruina; ainda mostra alguns destroços do que foi. Tem lampejos brilhantes, e mimica para fornecer aquella, que abunda de voz. Se fora possivel fundi-las teriamos uma boa cantora.

No paquete *Severn*, entrado no dia 7, chegaram as artistas, cuja vinda lhe noticiei em minha ultima. Aqui tem o cathalogo, mas tenha cuidado para que lhe não estropiem os nomes, que são italianos e francezes e não inglezes, que ainda estropiados são difficeis de domesticar. Madama Charton, prima dona absoluta; M. Buchi, baixo profundo; M. Paul, primeiro bailarino absoluto; Mademoiselle Gemat, primeira bailarina absoluta; Mademoiselle Guimard, primeira bailarina; Madama Grinaldi, Madama Dubray, Madama Louvet, Madama Vermelin, coristas; Mademoiselle Soyer, Mademoiselle A. Krenz, Mademoiselle Clerussi, primeiras bailarinas de meio caracter, M. Grinaldi, ponto. Ainda são esperados no primeiro paquete 15 figuras, e diligencia-se o contrato de mais.

Desejo muito, sinceramente lh'o digo, regressar antes que cheguem todas essas entidades cantantes e dansantes, porque parece-me, que será um inferno esta corte, se cada qual começar no exercicio de suas funções. Terá quem cá estiver de desesperar com a tempestade de cantoria, e turbilhão de dansa.

E quantos contos de réis não vão ser consumidos improficuamente com gargantas e pernas? Temos o thesouro para subvencionar a directoria com uns poucos delles, para dar á seus afilhados caixas de quatro contos de réis: por tanto viva a patria, e cante e danse a companhia monstro.

Quer-me parecer que muito breve estaremos no caso do rabequista pobre, que tocava e fazia dansar os filhos, quando lhe pediam pão. He bem lembrada. Quando a secca flagellar o Ceara, a febre essa provincia, segue d'aqui uma fracção da companhia, e terão por lá um saudavel refrigerio.

Este povo he essencialmente amante de divertimentos, sem que por isso deixe de ser mais industrioso e laborioso, do que o nosso do norte, assim como honra lhe seja feita, he mais pacifico, e subordinado. A policia he nimiamente severa, e seus *malsins*, denominados *pedestres*, quasi todos ciganos de raça. e alguns nas obras, são pelo commum insolentes e intrataveis. He uma raça de animaes damninhos, que a necessidade obriga a conservar pela mesma razão, porque alimentamos os gatos para destruição dos ratos. Os ciganos, em toda a parte em que existem, são arguciosos, finos e velhacos, e por consequencia habeis farejadores, e de penetrante vista para conhecerem seus iguaes ao primeiro encontro. Applicados á policia dão bons resultados, a trôco de pequenas tratadas, que são toleraveis.

Disse-lhe, que este povo he essencialmente amigo dos divertimentos, e certamente nisso elle he mais simplorio do que o nosso.

Qualquer cousa lhe agrada, e come crescidos carrapetões; e, o que mais he, em commum com pessoas de ordem superior.

Ha pouco tempo tive a pachorra de assistir a uma festividade popular, annua, que aqui tem muita voga, no Campo de Santa Anna. Quero fallar da festividade do Espirito Santo. Eu gosto de estudar o povo em seus divertimentos, porque por elles conheço melhormente seus costumes e indole.

Nessas occasiões elle se apresenta livremente; sua alma expandindo-se manifesta-se tal qual he, sem a mascara do constrangimento.

Quanto não he elle digno de attenção nessas occasiões em que se entrega sem rebuço ao prazer!! Que naturalidade em suas expressões!! Onde se encontrarão provas menos equivocas de um prazer puro! Os magnatas em seus soberbos salões rodeados de magnificencia, mergulhados na profusão de mil nihilidades, poderão gozar por momentos um prazer vivo, sem que o agoe um cuidado, um temor, ou uma esperança? Duvido. Para lançar-lhes o fermento do desgosto na mais pura alegria, he sufficiente a ambição, que os acompanha como a sombra. Deixemos a cada classe com os inconvenientes de sua posição, e passemos ao que importa.

Há, quasi n'um dos angulos do quadrilongo irregular do campo, hoje da acclamação, uma igreja, dedicada a Santa Anna, que deu o nome áquelle largo, do qual em balde o tem querido despejar. He ella matriz; mas tão mesquinha, tão humilde, que mais parece uma ermida de campo, do que matriz de uma importante côrte. Tanto pode a incuria!!!

Nessa matriz, não quero negar-lhe sua cathegoria, existe a irmandade do Divino Espirito Santo, que, no domingo proprio, faz levantar na porta da igreja um bem-soffrivel tablado, e representar uma farça, a que chamam pomposamente *imperio*.

Collocam um menino sob uma especie de docel, com insignias magestaticas, e o conservam assim em exposição, depois de alguns passeios, por tres dias. A côrte, tambem de meninos de capa escarlate, destaca-se as vezes, e dansa em honra do Divino, ao som de tamboris n'aquellas casas, que os querem admittir mediante a *esportula*, que tem de reverter em proveito, creio da irmandade. Tambem sahem ao som de musica algumas *macheratas* a dansar com uma bandeira, a que chamam *folias*.

Ainda não está n'isso a poesia, o sainete da festa. Armam umas barracas de madeira, ou panno, bastantemente espaçosas, e cuidadosamente construidas, ao correr do caminho, que passa pela frente da igreja, cada qual com um lettreiro mais pomposo em lettras maiusculas. Para alli concorre immenso, e incalculavel povo, de todos os sexos, idades, e condições. Alli ha uma amalgama de classes, de sorte que se encontra o mais soberbo aristocrata com o mais humilde plebeu, sem que aquelle repare n'este, e nem este deixe de acotovelar áquelle.

Apparece um nivelamento social tal, que me parece que, só por aquelles dias, reina uma verdadeira igualdade constitucional, salvo erro.

As taes barracas tem as frentes muito bem illuminadas, e cada qual mais enfeitada de maiores exquisitices. He alli uma especie de feira, onde se encontram muitas, e variadas cousas. Algumas vendem somente bugigangas, e quinquilharias, outras tentam as sortes, estas vendem refrescos, aquellas bebidas, aquell'outras são casas de pasto.

Quasi todas tem uma especie de circo, onde qualquer com seus 500, ou 1$000 réis, pode ser gimnastico, curro, dansado, etc.

A frente da igreja he completamente illuminada, e offerece uma lindissima vista. Uma bella musica militar toca ricas peças; e nos intervallos um hy-trião grita com todas as forças arrematando pombos, pão-de-ló, e outras offrendas da piedade, ou encommendas da irmandade, que acha em taes leilões uma verba de rendimento não má. He crescido o entusiasmo em taes arrematações, e alli acabam de escorrer as algibeiras, que não ficaram esgotadas nas barracas.

Eu, como lhe disse, vi todas essas variadas scenas, achei-me em todos os pontos, e entrei em todas as barracas; e convenci-me, de que este povo he de facil contento como qualquer outro, e que aplaude com frenesi o que ha de mais grotesco.

A ultima noite do triduo foi, quanto a mim, a mais brilhante, porque, attrahidas por um celebre fogo de artificio concorreram muitas lindas jovens, que não podiam encubrir seus encantos á claridade do luar, e gaz, e, em verdade, n'essa noite tambem esteve festivo. O fogo foi pessimo; mas eram tantas as abrasadoras faiscas disprendidas dos chammejantes olhos, que alli se achavam, que eu não senti sua falta, e menos prestei attenção á sua pessimidade.

Ha muito que não faço um passeio ao luar tão precioso, e divertido. Eu amo os passeios em uma bella noite do nosso luar do norte no calmoso verão, mas solitario, porque disprendendo as azas da imaginação deixo-a divagar no immenso vacuo do ideal, e então vejo ante mim o que demais brilhante e tentador se pode imaginar, construo para mim uma existencia de gozos, percorro em um momento a escalla dos possiveis, e quasi que chego ao reino dos impossiveis; más, certamente, n'esse pensar livre não encontrei tanto prazer ainda quanto saboreei n'aquella sempre lembrada noite, em que estive no dominio do ireal, e assistindo a scenas variadas, animadas, e dignas de encantos. Descreve-las he impossivel, deixo-as perpassar pela reminiscencia, pois n'isso [illegible] que sinto renascerem-se seus encantos. Por muito tempo conservarei côm saudade de sua lembrança.

Espero reproduzi-as, porque as barracas não se desfazem tão cêdo, e de tempos a tempos os especuladores annunciam um fogo para chamarem concorrentes, e n'elles encontrarem consumidores a seus generos, e espectadores para seus grotescos expectaculos. Dispensar[illegible]tes, e apreciarei o concurso.

O sentencioso redactor da *Semana do Jornal do Commercio*, profundo em todos os conhecimentos humanos, capaz de fallar em todas as materias, e que me servem de repertorio dos bellos trechos, escolhidas sentenças de todos os sabios conhecidos; e de indice dos autores de nota em todas as materias, desde o ensino mutuo até o cantado do Castilho, desde a sciencia estatistica até a da mais pura raça do cavallo arabe, lamenta a falta dos accessorios, que outr'ora formavam do campo um quadro pittoresco, taes como — o preto velho com á cadeira ás costas, a mucama com a sinhasinha ao collo, o trote da besta, a torcida de azeite, a estrelinha do campo, a janella de rotula. a mantilha de renda, o leilão do divino, a gavota e o fandango, a vara de almotacé, a musica de barbeiros, as barracas das quitandeiras, o pote de aluá, o taboleiro de canna, a procissão dos negrinhos, o cordão de ouro, as figas— e atira ás costas da civilisação com estas faltas, cuja lembrança não deseja perder, e por isso lembra ao governo, que mande recolher ao muzeu uma amostra de cada qual d'essas victimas, afim de os seus filhos possam comprehender a historia de seu paiz. Certamente que o epigramatico redactor não esteve no campo; commetteu essa deserção dos costumes patrios, que quer justificar clamando contra a civilisação, porque se tivesse feito aquella romaria tradicional teria visto, como eu, a mór parte dos [illegible]embrados accessorios, já demasiadamente sufficientes para illuminar aquelle brilhante quadro. A[illegible] está muito joven para achar as fructas do seu [illegible] maiores do que as actuaes. O povo he [illegible]almente conservador de seus costumes tradicionaes.

Antes desse divertimento popular houve outro no *Prado* para a alta [illegible]cia, o qual he exotico; e trata-se de aclimata-lo. Fallo das corridas. Eu não pude assisti-lo, porque não pertencendo á aristocracia, não tive a honra de ser obsequiado com um cartão de convite.

Trato de [illegible]-me em [illegible] com a termologia do brinquedo, ou folgança, ou as regras da hipologia; e equitação ou a genelogia e historia das mais puras raças cavallares, para então solicitar um cartão para primeira corrida, e descrever-lh'a *secundum artem*. Não gosto se do numero dos *gentlemenciders*, e nem presta-se a quebrar as costellas para ser um dos *jokeis*, mas suponho que me não sera difficil conseguir o cargo de *groom*, e assim ter entrada no *race-course*.

Houveram apostas, não tão ferinas como na Inglaterra, sobre o cavallo vencedor; e o *Pacotilha* teve de mais um *quasi* em razão de um *porque*, para perder a victoria. Dous *adverbios* lhe roubaram o primeiro premio. De que está dependente a gloria de um vencedor!! Um *quasi* e um *porque*, derribaram um colosso em Wateloo... Devem ser supprimidos os *quasis* e *porquês* a bem das notabilidades.

A politica continua sem maior novidade.

Na Sy[illegible] parlamentar os Exms. D. Manoel e Vergueiro tem-se batido sem quartel com os Exms da fazenda estrangeiros.

Segundo aquelles vamos de mal a peior, e breve cahimos no profundo abyno. *Libera nos, Domine.*

Segundo estes vamos bem e em perigo. *In medio consistit virtus.*

Aquelles querem que estes respondam por successão pelos actos de seus antecesores, estes apresentam a excepção peremptoria de não haverem recebido as pastas por herança. Auelles teimam com a intervenção do governo nas eleições, estes explicam que se interessem como homem innocentemente, e não como ministro criminosa e abusivamente. Aquelles não admittem a excepção, e insistem na accusação, e estes dizem que o Exm. Vergueiro não adoptava taes principios, quando ministro.

Aqui não houve remedio sem o ex-ministro recorrer á distincção, que havia acusado. Para evitar essas estaladellas he que o Exm. D. Manoel diz, que não quer ser ministro.

Se elle não estava gracejando tem razão, e muito estimarão os que desejam sê-lo.

Em taes questões, quanto a mim estereis, por que não li ainda um accusação em forma, e que não seja tirada de lugares communs, li-se consumindo o precioso tempo parlamentar; os velhinhos arrumando ás costas mais um [illegible] idade, e perdendo um de vida.

Ultimamente houve [illegible] um episodio interessante.

Um individuo, que tem sobejo direito a um cubiculo no hospicio de Pedro II, lantou-se na galeria da parte do mar, na occasião em que era lida a acta, e preterindo as formulas parlamentares, sem obter, e nem mesmo pedir a palavra, *sic osus ab alto*: Senhores, quero que tomem contas aos abusos do imperador e do ministro da justiça. Vós ganhais para apresentar os abusos, apresentai-os. Defendei a religião Catholica Romana.... Estava no maior fervor de seu enthusiasmo, quando um permanente o convidou para deixar a tribuna, mas elle continuou apostrophando ao soldado: Vós não me podeis roubar o direito de petição. Alli está, apontando para o diguissimo Ferraz, o Sr. Angelo Ramos, que me conhece.... A tudo atudeu o soldado, e conduzio o *Mirabeau* não sei para onde. Nunca orador algum captou tanta attenção, fez guardar tão religioso silencio.

O orçamento do imperio tem soffrido alguma discussão, e em abono da verdade a camara, deixando as opposições acintosas, as accusações banaes e recriminações pessoaes, tem encetado uma discussão esclarecida e scientifica, tem-se elevado á altura em que deve estar. Cada um lembrando melhoramento, cada qual combate, ou sustenta a idéa, que lhe parece mais interessante ou menos [illegible]; e assim, como não ha capricho, as boas idéas são aproveitadas, as realisaveis praticadas, e ficam co[illegible]gnadas as que demandam tempo e dinheiro.

Ha poucos dias, discutindo-se a entrada de dous supplentes pela Bahia, appareceu uma pequena increpação ao governo, por não haver concedido licença á camara para se conservarem no exercicio de seu emprego os deputados que são presidentes. Achei justa a censura; e certamente o governo não pode faze-lo, e nem procede o argumento de haver dado a camara seu consentimento tacito á conservação delles, quando votou a entrada de seus supplentes; porque tal entrada foi votada para completar numero, como foi a de um supplente por Minas, apezar de constar, que o proprietario estava em caminho. Havia uma falta grave, a camara tratou de remedia-la; mas em boa logica, ninguem dirá, que esse remedio filho da necessidade justificou a falta do governo, ou dispensou-o de uma obrigação, que lhe he imposta pela constituição. Menos aproveitam os procedentes, porque, quando são contrarios á lei, não procedem, não constituem caso julgado.

Eu entendo, que a augusta devia ser muito ciosa de seus direitos, para que um a um não vão sendo usurpados pelo governo, que sempre tende a centralisar em si todo o poder, alargar o circulo de suas attribuições. Quando um dia a augusta quizer reivindicar seus direitos terá de encontrar o riso de mofa, se não os conservar intactos. E quem me manda entrar em questões, que me não importam? He forte mania!!

A salubridade publica continua sem alteração. Exceptuando os casos de algum tuberculo pulmonar, cada qual vai morrendo quando lhe chega a hora.

Estamos na estação dos bailes, e cada um vai dansando para afugentar o frio, que nos vai invadindo surrateiramente.

Estou ancioso por ver a procissão de *Corpus Christi*, que dizem-me, he digna de ser vista. Deos queira que tenhamos bom tempo. Eu lhe direi o que vir.—*Au revoir.*

— 22 —

Amice!—Salutem plurimum etc. — Concordia e tranquillidade, interna e externamente he o que lhe desejo; assim como aos nossos amigos, cujas saudosas lembranças sempre me acompanham.

Tenho summo prazer em communicar-lhe, que a patria continúa ovante no caminho da civilisação e progresso, sem o menor impecillio; que cessou a febre da *agiotagem* das acções do Banco com prejuizo de alguns tolos, em proveito dos espertos, que, exceptos os triduos depois da chegada dos vapores europeus, pouco nos occupamos da guerra *anglo-franco, russo-turca*, e finalmente que a salubridade continúa sem alteração notavel, pelo que alguns apressados em partir desta para a melhor vão-se aproveitando dos meios, que lhes ministra a fertilidade de suas imaginações, dando dest'arte substitutos aos tuberculos pulmonares, *hepatites, gastro-interites, etc.*

Os viveres crescem em carestia de dia em dia; bem como os vinhos, o que he uma verdadeira calamidade para os sacerdotes de Bacco nestes dias de frio, nos quaes eu e muita gente, lastimamos não termos lãa como carneiros.

Por uma reacção, propria de nossa natureza, eu que, até pouco tempo, me havia conservado em recolhida apathia, atirei-me aos divertimentos, que felizmente teem superabundado nesta quadra, e hei andado n'uma actividade tal, que quasi me não resta tempo para nada mais, e só a força de minha palavra me obriga a dar tregoas ao meu *vadiismo*, não sei se a palavra he expressiva, para escrever-lhe uma estirada epistola. Certamente ainda não encontrei parte alguma deste globo terraqueo, das que hei percorrido, em que mais divertimentos e passatempos se offereçam, mais variados e apreciaveis. Se as distancias fossem mais faceis de serem vencidas, se o transito fosse mais commodo, as ruas menos immundas e o clima menos inhospito, eu quizera passar aqui os ultimos dias de minha vida; mas quando deixo uma amavel companhia, uma apreciavel reunião, um divertimento agradavel, passo por uma transição horrorosa e lamentavel, difficil de decrever, e que só póde comprehender quem já tomou conhecimento com estas ruas, quem já as tiver medido a passos.

Vou entrar na descripção do que tenho gozado, no que já não tenho acanhamento, pois vi ultimamente estiradas no seu importante *Diario* duas de minhas minuciosidades, excentricidades e banalidades; o que me habilita a crêr, que lhe não desagradam minhas difusas descripções e impertinentes observações.

Agradeço-lhe sua paciente bondade, e peço a continuação de indulgente condescendencia.

Fui convidado, no dia do beato S.-Antonio de Padua, que foi esbulhado sem embargo da prescripção, de seu lugar no calendario dos santificados, por um honrado e obsequiador fazendeiro de café, morador no *Engenho Novo*, tres leguas distante desta côrte, para passar o dia na companhia de sua amavel familia. Eu, que ha muito desejava respirar o ar livre dos campos, recordar os poeticos bosques que via em minha puericie, saudar a providente natureza em seu templo de verdura, admirar o rico reino vegetal, assim como vêr um machinismo completo da manipulação do café, que tem de ser um importantissimo ramo de nossa agricultura, substituindo, em grande parte de nossos terrenos, ao oneroso, difficil e pouco lucrativo plantio da canna, não podia desprezar uma occasião azada, que a fortuna me deparava. Sem me fazer rogar aceitei jubiloso o obsequio, no que dei inequivoco prazer ao digno fazendeiro, que, igual em franqueza e hospitalidade aos nossos do norte, não poupou esforços por tornar-me agradavel aquelle dia, que sempre conservarei em lembrança.

Fiz a viagem em um carro, que me conduzio tão commodamente quanto o permittiam algumas desigualdades da estrada, um pouco descuidada, mas que não tem a menor comparação com as que tenho percorrido nesse norte. Levava amavel companhia para me parecer longa, e posso asseverar-lhe, que por tal fórma desejaria viajar toda a vida.

Descrever-lhe as bellas chacaras que vi, os elegantes edificios que se ostentavam na estrada, as pittorescas campinas que se apresentavam de um e outro lado, as bellas *camarinas*, que enfileiradas orlavam os caminhos, que conduziam ao portico de airosas casas, os magestosos montes, que surgiam como de repente diante de nós para embaraçar-nos o caminho, e dos quaes zombavamos transpondo-os com uma curva, os murmurantes ribeirinhos, que atravessamos, os ricos jardins de variadas e rarissimas flores, que deixavamos á direita e esquerda, he trabalho mil vezes superior ás debeis forças de minha penna.

Tão variada e pittoresca vista, tão bello e deslumbrador quadro, elevou meu espirito á etherea região da poesia; e posso asseverar-lhe, que jamais senti tão agradaveis e saudosas sensações. Parecia-me estar em uma região nova, em um dos *oasis* orientaes, taes quaes os concebem e definem as vivas e poeticas imaginações escandecidas pelo opio. Gozei um desses momentos felizes em que o homem se approxima um pouco á bemaventurança. Momentos deliciosos, que desapparecem como o sonho, deixando apenas de real os traços que percorre em differentes sentidos a saudosa recordação!...

Não lhe posso dizer qual o ponto em que finda esta grande cidade; em todo o caminho segui por uma continuada rua, dividida apenas em secções por largos maiores ou menores, mas orlados de outras ruas, que lhes formam os quadrados, interpolada por chacaras, cujas frentes tem lindas grades de ferro e magestosos portões do mesmo. Essa rua segue todas as variações do solo, já descendo, já subindo, em mais ou menos pronunciados declives.

Como lhe disse, a estrada não está bem conservada em certos pontos, e quem não estivesse tão preoccupado, como eu, o sentiria pelos salavancos do vehiculo; com tudo por mais de uma vez fui despertado de meu extasis delicioso pelo choque de um ou outro companheiro arremessado sobre mim por algum dos encontrados movimentos do carro, saltando em uma barroca e desta sobre um ponto mais elevado.

Não he possivel conservar por muito tempo planos os caminhos, que são trilhados diariamente por inumeros vehiculos, e que servem de leito ás aguas, que pelo inverno se desprendem dos morros, que os ornam.

Reconheci que a larga distancia se observa a particularidade, que já lhe notei, desta capital. Em qualquer ponto em que se ache estará com todo o seu horisonte visual, até certa altura, limitado por morros. A cidade, as ruas, os caminhos, serpenteam entre elles, os torneam, mas sempre encontrando outros, que os cercam e conservam ao observador a illusão de achar-se em uma grande cisterna.

Depois de quasi duas horas e meia de caminho chegamos ao portão da fazenda. Entramos em um caminho plano, recto, socado e coberto de fina arêa, orlado de duas longas fileiras de *mangueiras*, não collossaes como as nossas, mas de mediano tamanho, que, não sendo sufficientes a assombra-lo, com tudo o tornavam magestoso. No extremo dessa estrada, e em um largo, onde existem dous bellos caramanchões, servindo de angulos á mesma estrada, que volta sobre a esquerda, nos apeamos.

Subimos um plano inclinado artificial, e nos achamos em um largo terreno, tambem artificial, limitado por uma muralha, ao pé da qual existem bellas *camarinas* em linha, que a circula. Nesse terreiro vasto secca o fazendeiro seu café. Nelle estavam uns poucos de escravos, dansando e torando os atro-

MUTILADO

ILEGÍVEL

adres instrumentos patrios, que por sua monotonia e repulsivo som, bem denotam o quanto differem os orgãos auditivos dos que os tangiam dos *dilettantis* ouvidos, que frequentam o theatro lyrico. Aquelle arruido infernal, que lhe não he estranho, irrita o individuo menos nervoso.

Mas aquelle he o *alegrão* dos infelizes africanos, aos quaes ainda não alcançou a civilisação, deixa-los divertir-se a seu modo. Cada nação tem sua exquisitice.

Atravessamos o quadro e fomos de subir uma escada de pedra que conduz a outro quadro no extremo do primeiro, e que lhe fica bastante superior em altura, e tambem estreitado por uma muralha sobre a qual acha-se collocada uma gradaria de ferro, que lhe dá muita graça, formando um bello passeio. Uma outra linha de camarinas acompanha a muralha e lança suas sombras sobre o terreiro, defendendo a casa, que se acha alli collocada dos raios do sol. Dous bustos de marmore, representando a *primavera* em uma linda moça de typo grego, e o *inverno* em um robusto velho, modellado sem duvida pelo afamado Moyses, obra do cinzel de um celebre esculptor, cujo nome me escapa neste momento da memoria, se acham collocadas á entrada d'aquella mansão de *prazer*, e innocencia campestre. He inutil descrever-lhe a casa, sufficiente he dizer-lhe que alli não falta a menor cousa necessaria ao commodo e gozo, e em tudo se observa um modesto luxo. Ouvi a um entendido avaliar a fazenda em quasi duzentos contos de réis.

Poderei dizer-lhe a amabilidade, a candura, a innocente e encantadora franqueza daquella familia respeitavel? ?

Certamente não: suas virtudes são superiores a todo o elogio.

Não tenho a menor probabilidade de que ella lêa estas linhas, portanto não posso ser averbado de lisongeiro.

Duas bellas jovens, lindas como os amores, candidas como a innocencia, são os anjos protectores daquella mansão, são as encantadoras fadas daquelle delicioso eden.

Uma dellas toca soffrivelmente piano, a outra, muito joven, he delicada em bordar quadros e paisagens.

Um moço de uma educação accurada, mas ainda não concluida, estava em restabelecimento de perigosa enfermidade, para continuar seus trabalhos escolares.

O virtuoso par, progenitor de tão digna descendencia, mostrava o prazer, que o possuia de ter ao redor de si seus fructos, e seus amigos.

Uma outra prenda inapreciavel alli existia, e alli estava, mas está casada com um amavel joven, e mostra orgulhosa duas lindas meninas, fructo de eu hymeneu, que são os retratos em miniatura de sua mãi.

Achamos muitos outros convidados, todos delicados e cavalleiros, e bastantes senhoras, as quaes mereciam attenção, quando não todas, por sua formosura, por sua amabilidade. He indubitavelmente essencia ao caracter das fluminenses a amabilidade e delicadeza no trato, quer familiar, quer dos salões. São verdadeiras rainhas.

Uma certa nobreza de porte, um desembaraço honesto, uma amabilidade seria, uma illustração, em algumas, superior, uma agudez e penetração, as tornam merecedoras, á primeira vista, de estima. Se o cynico Diogenes as vira, respeitoso se desbarretara; e certamente encantonado em sua dorna, não teria a impolidez de dizer a uma dellas, que se retirasse para lhe não roubar os raios do sol. O sol tinha elle diariamente, mas uma bella presença nem sempre se lhe facilitaria. Logo que me foi possivel fui ver a machina de preparar o café. Está ella collocada em uma aceiada casa, que em nada se assemelha as em que se acham as machinas de nossos senhores de engenho.

Uma roda tocada por agua, dá movimento a uma especie de moinho em que se despolpa o café, que he immediatamente e no mesmo acto lavado por agua levada alli por uma bomba tocada pelo mesmo machinismo, a agua conduz a casca, e o café cahe em um deposito; dá movimento simultaneo a uns poucos de pilões em que he socado o café; a um ventilador onde he peneirado, e dividido em tres sortes, ou qualidades, pelo tamanho do grão, passando por tres peneiras de [illegible] differentes bitolas; [illegible] finalmente [illegible] moca. He [illegible] tudo aquelle machinismo, que maravilha ao observador, e todo o seu organismo he facilmente percebido. A machina importa em quatro contos mil réis indo o vendedor administrar sua collocação, que he feita a custa do proprietario.

Pouco mais de um conto poderá orçar toda a sua despeza, excepto a casa, e o encanamento d'agua.

Alli vi um optimo quarto de banho frio, oude me teria mergulhado se infelizmente não estivesse fazendo um frio agudissimo.

Visto o machinismo, passei a estribaria das bestas e dessa a do gado, pois não consentem, como nós, o gado de noite ao relento, exposto as chuvas, e dormindo em charcos infectos de esterco podre, que lhes occasionam enfermidades. As vaccas de leite recebem sua ração nocturna de grãos e farinaceos, para o que as manjedouras são divididas, e por uma forma superior ás dos nossos cavallos.

O esterco arrecadado e curtido em montes he applicado ao adubo das terras, porque aqui ja vão conhecendo, que as terras só cançam, quando não são fertilisadas. Passei aos armazens e notei o asseio. Duas estufas seccam o grão, quando o tempo não consente que esse serviço seja feito pelo sol; mas nenhum combustivel nellas se consome. Um quarto hermeticamente fechado, todo de madeira, he sufficiente a preservar o grão da humidade, e suas ruinas.

Paioes de madeira já calculados, contem o fructo com todo o resguardo.

Duas casas são as senzalas, uma para pretos, e outra para pretas, limpas, enchutas e arejadas. Cada uma tem uma grande tarimba, onde dormem os escravos. Recolhidos, são fechados á chave, e as casas tem a sufficiente segurança.

No tecto de cada uma das casas pende um grande candieiro. Por esta forma a saude dos escravos deve ser mellormente conservada.

Demoro-me muito de proposito nestas particularidades, para que nossos agricultores aproveitem o que julgarem conveniente. He contra a humanidade, contra os interesses dos proprios agricultores, o reprovado descuido, que alguns teem relativamente a alimentação e dormida de seus escravos; e certamente se elles não olharem com mais attenção para esses dous importantes objectos, donde partem a maxima parte da mortalidade da escravatura, terão de sentir mais cedo do que pensam, a falta de braços, que temem.

Cuidem da hygiene de seus escravos, economisem-lhes as forças, não os empregando em trabalhos, nos quaes podem ser substituidos, e mais proficuamente pelas innumeras machinas, que já existem, tratem de aproveitar as crias, e dar-lhes um desenvolvimento conveniente, que poderão passar essa crise, que se lhes antolha assustadora e fatal.

Depois que observei attentamente todas as providencias de um agricultor sensato, passei a examinar o que o bom gosto confecciona e arranja para o gozo, para modificar, e disfarçar os incommodos, e o enjôo de uma vida activa e laboriosa.

Fui ao jardim, que está em começo. Antes de chegar a parte dedicada ás flores, tive de passar por uma pequena e graciosa ponte de madeira, muito bem construida, lançada sobre um pequeno regato, por onde correm as aguas, que tocavam a machina, e outras que se derramam dos môrros circumvisinhos. Um caramanchão sobre aquella ponte, a resguarda seus assentos dos raios do sol. He alli um agradavel abrigo para o homem, que se quizer abysmar em profundo pensamento. Eu quizera alli passar alguns momentos no dominio da reminiscencia..... Quando entrei naquella mansão da poesia senti as saudosas recordações de uma frondosa *gamelleira*, onde passei algumas horas na amavel companhia de amigos sinceros, e leaes, que hoje estão bem distantes uns de outros. Praza aos céos que estas linhas suscitem, se as lerem, em cada um delles os mesmos pensamentos, que ora, e então, me occuparam...

Transposta a ponte achei-me entre ruas formadas por taboleiros de mimosa, colorida relva, que debucham como que um tapede de quadros de mil cores. As mais lindas flores embalsamam o ar. Senti a falta dos alligeros passarinhos. Parece que os plumosos cantores dos bosques teem fugido á civilisação, e recusado aos habitantes das proximidades desta capital suas suas livres e amorosas canções. Será talvez porque tenham sido perseguidos, porque o ar das grandes cidades os incommodar; ou o seu reboliço e sussurro perturbam o silencio que tanto amam.

Desde o jardim, passamos ao grande pomar, que cêdo em quatro secções por uma enorme latada de treiras, collocada em cruz, e que cobre a grande estrada do mesmo.

Aqui o parreiral na fertilissima ilha de Itamaracá pode produzir centenares de arrobas de uvas, entretanto que aqui apenas dá dezenas. As aureas laranjas China, as mellifluas seelectas, as odoriferas tangerinas de Tanger, as limas de umbigo, os limões doces, as ginjas, as peras, os pecegos e marmellos, abundam em crescida quantidade.

A raiz de capim de Angola, um dos importantes rendimentos desta côrte, produz alli mais de quatro contos annuaes.

No centro do poente do parreiral ha uma mangueira, cujo tronco he rodeado de um sofá de marmore perfeitamente acabada, cujos relevos são de conchinhas de differentes côres, bem como o de, que o acompanha. Circula o tronco da arvore uma mesa redonda, onde os amantes do positivo da vida, podem saborear uma *feijoada* em companhia dos melhores *fiambres*, e outras pessoas dom gosto culinar, affogadas em libações do mais [illegible] summo das uvas.

Creio por mais de uma vez aquella ara da gastronomia terá gemido sob os fumegantes pratos, circulae muito boa companhia.

Uma companhia seria para mim o complemento do passeio; porem aquelle dia era de mais solemne na fitaleira casa para ser desprezada a mesa familiar seus penantes.

Volta á casa, passamos uma bella tarde, e excellentete.

Aindão estava bem descançado desse passeio quando de assistir á importante procissão de *Corpus christi*, que aqui he feita com todo o luxo. Quanto im são dous actos dignos de serem vistos nesta côrte; a abertura, ou encerramento das camaras, e a procissão de *Corpus Christi*, que sahe da capella imperial. Neste anno S. Jorge, e seu estado maior em como seus passavantes, arautos d'armas, etc. appareceram, o que na opinião de alguns desrou o acto, e na minha, tornou-o mais digno.

He escolo descrever-lhe o luxo, e pompa com que as inumeras confrarias e irmandades, se apresentam com suas insignias, bem como o lustre que dá ao acto S. e sua corte, e os batalhões de guarda nacional, o rico uniforme, que a acompanham.

Notei que a côrte foi muito limitada, e que os cortezãos não gostam muito de fazer um passeio de penitencia. Serão elles tão innocentes, que desprezem fazer um officio em desconto de seus peccados? He muita felidade se assim he.

Sete batalhões de guarda nacional, muito bem fardados, e excellentes musicas, acompanharam a procissão, do antes feito alas pelas ruas por onde devia transitar; e em verdade nada deixavam a desejar, nem seus uniformes, nem em sua compostura e gentileza marcial.

Nessa mesma noite assisti a um grande fogo no largo da Mãe do Bispo, um dos melhores que tenho visto, assim como um dos mais demorados, que me tem massada abusado de minha paciencia, com o adendo de a frigidissima noite que me poz tiritando.

Antes porem de ir aquelle largo fui ver no salão da *Floresta* exposição das figuras de cêra ao natural. Não conheço os individuos, que ellas representam, e por isso nada direi de sua semelhança, mas o trabalho artistico he tão dilicadamente executado, que algumas figuras parecem vivas. Sobretudo nota-se a expressão das phisionomias, e olhos, sublimemente adaptadas ás passagens, em que se figuram.

O retrato de S. M. a rainha Victoria tem um bello semblante, a phisionomia de fria reserva britanica; mas o corpo he contrafeito, e a posição constrangida. O principe Alberto representa melhor o seu caracter marido subdito.

Lord Wellington me pareceu de uma figura muito vulgar, e ainda tinha a cara de assombrado do lance da fortuna que o aproximou ao grande collosso no momento em que o destino lhe havia marcado a queda. Pareceu-me que ainda duvidava do exito da batalha de Waterloo tal foi a convicção em que elle estava de não poder aproximar-se á aguia em seu vôo, que lhe ficaram indeleveis na face os signaes de duvida e desanimo. Quanto ao mais o seu semblante he como qualquer semblante inglez, sem expressão, sem significação.

Foi certamente o que mais magoou o heroe de nossos dias, o ser vencido, não digo bem, o ser derribado pelo destino perante um homem, que carecia disso para passar á posteridade.

O cardeal Wolsey tem expressão condigna de seu nome. Em seu semblante meditabundo divisa-se um profundo desgosto que o rala, envenena e mata.

Augusto Frederico, duque de Sussex, e tio da rainha Victoria está quasi [illegible]vel com seu saiote escossez. He uma figura mo[illegible] para ver, embora não seja de phisionomia notavel.

O infeliz Luiz Filippe mostra em seu semblante sua longanimidade, penação e bondade, Agradavel, elle parece seriamente occupado de um pensamento profundo; e as rugas de sua fronte não deixam duvida de que naquella cabeça giram idéas grandes, onde são submettidas á reflexão.

O principe de Joinville que dizem não estar ao natural, tem uma bella cara; parece pertencer a um heroe; talvez que o furo o mostre.

Mr Guizot está sem o seu grande nariz; mas apezar dessa falta revela bem que he.

Luiz Napoleão, se não e mal imitado, nada tem de notavel; e somente no olhar descobri a expressão da audacia. Não sei será aquelle o olhar do homem, que reconstruio o throno para nelle impoleirar-se.

O general Changarnier no antes semblante de politico, do que de general Ha nelle um não sei que de maleabilidade, muito propria para as crises, mas que não significa a tendade necessaria a um grande general.

O marechal Saldanha tem uma figura respeitavel, dizem-nos que está bem retratado.

S. M. Catholica Isabel está horrivelmente caricaturada; e deve ter razões serias de queixa do director da galeria, que he seu subdito. O marido, rei D. Francisco, está muito mal, e será um lindo homem se he fiel.

D. Valdomero Espartero tem um ar emprehendedor e audacioso.

D. Martin Zurbano tem uma phisionomia sinistra e repulsiva. D. Ramon Crera, e D. Thomaz Zumalacarregui, são bem pouco notaveis, principalmente a par dos outros.

S. Santidade Pio IX, tem um semblante agradavel, ainda que um pouco acanado. Em sua phisionomia revela-se alguma intilgencia, disfarçada um pouco pela seriedade de suposição. A bondade de coração nota-se a primeira vista.

O principe de Metternich apresenta um homem profundo. Ninguem desconhecerá n'aquelle semblante o habil politico, e sagaz diplomata.

O olhar do general D. Diogo Leão, no oratorio indica bem a derradeira e magoadora vista sobre este mundo, a primeira sobre a eternidade do homem heroe, para quem a palavra medo he vasia de sentido. O horror da morte, as lagrimas dos amigos, os consolos da religião não obram a energia d'aquella alma, que se manifesta no seu olhar sereno e concentrado.

No grupo dos ladrões, que roubram a madama Belbal, tem figuras bem expressiva. A criada sorprendida pelo ladrão no momento em que descuidada entrava, mostra em seu semblante o susto, o terror, levado ao ultimo grão.

A contração dos musculos da face, a collocação dos olhos do individuo, que entram com o lenço, exprime a dôr, o desesperado impotente, e concentrados.

Os olhos do bandido, que rapa o sacco de dinheiro dentro da arca, mostram a avareza, que o possuia n'aquelle momento terrivel em que elle degolaria com o punhal, que tinha entre os dentes, toda a humanidade para apoderar-se d'aquella riqueza que lhe acendera a criminosa chamma.

A morte de Lucrecia viola por Tarquinio, e o juramento de Bruto, estão muito bem representados.

O hussar da princeza, ferido na ponte de Belasevain, está magnifico. Um mechanismo lhe dá ao ventre a ondulação do moribundo, que arqueja, e o estertor annunciador da proxima morte. Um cirurgião, que com a tenta sonda a profundidade da ferida, está todo attenção, todo meditação, com tanta naturalidade que engana a vista.

Uma ceia que se acha sobre mesa, he tão natural que vi [illegible] de um curioso [illegible]dinho, de um semblante amavel baixar-se para [illegible] se os mariscos, as postas de peixe, os ovos fritos, os pães, o eram naturalmente.

Já vê pois que empreguei bem meus mil réis, em visitar aquella galeria.

A politica vai *optime cum laude*, *e si non he vero he ben trovato* o pensamento que a dirige.

Cada qual procura conciliar-se conforme pode, e o grande pensamento, o furor politico, a moda do dia, he *conciliar-se*, e *conciliar*. Conciliam-se os dignissimos com o pagador dos subsidios; conciliam-se os mais estrenuos opposicionistas com o ministerio, conciliam-se os logistas da rua do Ouvidor com as nossas algibeiras. Estamos em um jubileu politico, no qual domina o antigo rifão chulo—*se queres miracula dá cá vintem*.. Oh genio das conciliações! atira sobre mim tua benção vivificadora!! Amen.

O Dr. Manoel he que parece inconciliavel, e vai secundado pelo Hollanda, arrumando quanto pode.

Este ultimo ainda agastado contra as maiorias, disse, que os ministros eram os *eunuchos*, e a maioria o *serralho*; quaes serão as *odaliscas*, e quem o sultão. O Exm. não completou a metaphora, um pouco atrevida. Houveram suas reclamações, mas o nobre senador fez ouvidos de mercador.

Na augusta continuam as discussões calmas e illustradas; e o pensamento ministerial caminha sem novidade.

Alguns auguram tempestade depois dessa calmaria, mas eu não penso assim, ao menos por este anno.

Nada mais sei que mereça menção, excepto que um individuo, recebendo um bofetão de outro, mordeu-o em differentes lugares do rosto, tirando de um delles um naco de carne.

Admiro a pachorra de ambos.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 1 DE JULHO.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O facto que exclusivamente preoccupou a attenção de todos foram as copiosas chuvas que cahiram durante quasi toda a semana, e os immensos estragos que a cheia causou em diversos pontos da provincia. São incalculaveis as perdas occasionadas por semelhante calamidade. Nesta cidade temos de lamentar sómente o desabamento de cinco arcos da matriz de S. José, da casa que se estava edificando na rua do Crespo, e a ruina que soffreu a ponte do Recife.

Segundo as noticias que temos recebido, S. Antão, Páo-d'Alho, e Barreiros soffreram de uma maneira incalculavel.

As nossas estradas que já inspiravam bellas esperanças á agricultura estão hoje completamente arruinadas, e será necessario gastarem-se muitos contos de réis para que sejam collocadas no estado em que estavam.

Em consequencia dos maos caminhos para os outros pontos da provincia, não nos tem sido possivel saber noticias de outros lugares; entretanto, segundo a nossa carta de Nazareth, os leitores verão que se a cheia naquelle lugar não causou grandes devastações, comtudo sempre deixou alguns vestigios da sua passagem: desmoronou uma pequena ponte, e deitou abaixo algumas paredes de casas de taipa.

Assim, segundo as noticias até hoje conhecidas, observa-se uma coincidencia singular em todos os lugares onde a cheia se fez sentir, isto he, todos os successos tiveram lugar em a noite de 22 para 23; de sorte que á lista dos nossos dias nefastos temos de acrescentar mais os de 22 e 23 de junho de 1854.

Assim como entre nós, tambem em França se soffrem as irregulares vicissitudes do mundo physico. Segundo diz um dos nossos correspondentes de Paris, lá o inverno tem sido continuo; de sorte que este anno nem houve primavera, e talvez não haja verão. Fazia tanto frio no principio de junho, como no mez de dezembro.

Chegou hoje da Europa o vapor *Thames* e dos portos do sul do imperio o *S. Salvador*.

A questão do Oriente he sempre a eventualidade do dia. Entretanto ainda não ha feito algum d'armas notavel, a excepção de uma batalha em Silistria, onde dizem que morreram 3,000 Russos. O exercito expedicionario ainda não havia encetado as suas operações; em França se estavam preparando tropas para serem enviadas ao Oriente, e procurava-se com todo o afinco a alliança das potencias do meio-dia da Europa, e converter a neutralidade da Suecia em demonstrações armadas.

Dos portos do imperio não ha nada importante. Conforme as cartas do nosso correspondente na côrte, verão os leitores as occurrencias que tiveram lugar na capital do imperio.

COMARCA DE NAZARETH.

15 de junho.

Principiarei por dar-lhe noticia da grande invernada que temos tido de dias para cá. Com effeito, este anno ainda não houveram chuvas tão cerradas, nem tão abundantes, como as d'agora: o Tracunhaem pela primeira vez veio com uma cheia, que poz de canto a canto, como dizem; não ha riachinho que não esteja abarrotado; um pequeno que tem ha por detraz da rua do commercio desta cidade encheu tanto, que estava invadindo as casas da mesma rua, sendo que por isso, e por não haver quem por parte da camara olhe para isso, mandou o Sr. delegado de policia por alguns pretos, que acham-se na cadeia, abrir-lhe um sangradouro, para dar sahida ás aguas: as ruas da cidade estão de maneira que se não pode transitar, tanta he a lama, buracos, e regos, que por ellas se encontra; na do Juá abateu-se uma estribaria sobre tres cavallos, ficando um delles descadeirado. Em fim, estamos no caso, em que se pode dizer que as unhas dos bois, fallando ex-cortezmente, amollecem. Deixemos, porém, continuar o inverno, que em troca de alguns incommodos, hade trazer vantagens reaes ao paiz, e vamos ao mais.

Pelas 9 horas da noite de sabbado (10) não obstante o temporal, que então fazia, entrou por esta cidade uma força do destacamento volante, trazendo preso ao preto Joaquim-grande, escravo de Antonio Miguel de Barros, proprietario do engenho Primavera, por ter assassinado no dia 6 d'este mez, e no mesmo lugar de Primavera, a um parceiro. Contam que Joaquim-grande sendo encontrado a noite pelo dito parceiro furtando roças ao mesmo Sr., e receiando-se de que aquelle descobrisse, despachou-o para o outro mundo com algumas bordoadas, depois do que enterrou-o no matto, e veio para casa tão fresco como quem tivesse comido um prato de doce. Consta-me que Joaquim grande já foi interrogado pelo Sr. delegado de policia, e que declarou o crime com todas as circumstancias.

Lembrado estará, de que lhe dei noticia de ter João Luiz, por alcunha — curumba — espancado, por mandado de certo chibante de Alagoa-Secca, a um escravo de Henrique Pereira de Moraes; e de que este, por milagre de um certo santo, desistira d'accusação, depois de ter apresentado a queixa em juizo.

Pois bem: o Dr. juiz municipal, por força do disposto na lei de 26 de outubro de 1831, continuou ex-officio nos termos do processo, inquerindo as testemunhas á respeito no dia 9 do mez que vai correndo: com este procedimento de S. S. era para ver os discursos (*diatribes* nervosos e patheticos, que se proferiram em certa espelunca! Más o juiz, parecendo circumscrever-se á este pensamento de não sei que Sr. d'além mar (esses Srs. para tudo teem pensamentos) — *je voudrais vous plaire, mais j'aime meux vous sauver*— vai se a caminho sem dar fé de discursos, Sabendo que mestre Curumba he criminoso de morte na comarca da Victoria, mandou logo, por via das duvidas, tomar posse real e corporal de suas pessoa, que aqui chegou no dia 11, acompanhada, como convinha, e acha-se bem guardada.

Esta diligencia foi effectuada por um inspector de quarteirão de Alagoa-Secca; mestre Curumba quando se vio cercado, não teve duvida, metteu mão aos arames, e veio fóra, sendo por isso necessario desandarem-lhe algumas bastonadas, para o submetterem.

Este successo provocou as iras do juiz de paz d'aquelle lugar, o qual em seu desapontamento teve a sem ceremonia de pôr ao juiz municipal pela rua d'amargura, cobrindo-o de baldões, e não se esquecendo tambem de qualifica-lo de *praieiro*, que he a incognita de todos os problemas dificeis de resolver. Além disso, procedeu a corpo de delicto sobre as bastonadas de Curumba dizendo que hade tomar boa desforra contra quem, não sei.

Ora, tudo isto deve dar bem o que pensar a outros, que não a mim, sobre a sorte de Alagoa-Secca, onde se tem visto com olhos enchutos assassinar, como assassinaram, não ha muito tempo, ao infeliz Herculano, e, ha bem pouco, uma pobre mulher por não querer acceder as pretenções de um malvado; onde se tem visto queimar mulheres a fogo lento, dar-lhes surras, e praticar dez mil desatinos desta ordem, sem que ninguem por tal se incommode; e agora, só porque prende-se a um réo de policia, a um vagabundo, cujo officio he ser guarda-costa, quer vir o mundo abaixo! mas deixa-lo vir que muitos hão de ser os que hão de ficar esmagados debaixo de suas ruinas.

Agora vou dar-lhe uma noticia que o hade encher de espanto, (não se assuste) assim como encheu-me de indignação. Sumio-se a peça, que pretendiam representar dia de S. João! E em que tempo? Quando não era mais possivel a substituição por outra, pela proximidade do dia; e quando já haviam distribuido todas as cartas de convite! Mal haja o engraçado, que tão desengraçada peça pregou aos mais! Nunca mais prove elle dos bollos de S. João, nem seja chamado a tomar parte n'esses folgares, com que festejam o nascimento do dito santo!

Esse pomo de ouro (*silicet parvis componere magna*) apresentado nesse festim, a que assistiram os deoses, não foi capaz de produzir maiores dissensões, do que produzio o desapparecimento da mencionada peça: qual accusa os mais, qual defende-se, qual agasta-se, e faz protestos; em fim he tudo confusão, e tudo zanga.

—26—

Depois da ultima data em que escrevi-lhe (15 do mez presente) as chuvas foram em grande augmento de maneira que muitos muros e paredes de taipa foram abaixo, o Tracunhaem subio a uma altura ameaçadora, e as estradas d'aqui para essa capital, e para outros lugares ficaram inteiramente interceptadas, razão porque persuado-me não lhe seria ainda entregue a de 15 a que alludo.

A mesma invernada tem sido causa de faltar aqui o pão, a bolacha, e outros generos de primeira necessidade; e como provavelmente as estradas não hão de desembaraçar-se tão cedo, segue-se que sentiremos essa falta por muito tempo.

Tambem pela invernada, não pôde haver a reunião dos jurados no dia 23, para que fôra marcada, ficando adiada, segundo ouvi dizer, para o dia 27; mas, pelo geito que o recado leva, he impossivel que se reunam nesse dia em numero legal, pelo que fico com bem medo, de que me recrutem, para dar sentenças de arroba e meia, o que seria uma grande injustiça ou antes violencia, pois sinto verdadeiros escrupulos quando se trata de julgar, mormente quando sei que lá só comparecem mizeraveis e desvalidos.

Agora que lhe estou escrevendo chegam noticias bem tristes dessa capital, e de outras partes; Deos permitta que semelhantes noticias senão realisem. Dizem que a casa de detenção abatera-se, que as pontes do Cachanga e do Recife tambem abateram-se, que a povoação do Monteiro ficara quasi arrazada e que muitas casas tem cahido nessa praça, occasionando muitas mortes.

Tambem corre que em Pão d'Alho morreram 5 ou 6 crianças dentro de uma casa, que o rio levou.

Contam igualmente que no rio Capibaribe de Goianna afogaram-se muitas pessoas de uma vez. Deos queira que tudo isso não passe de ficções, inventadas por quem não tem o que fazer, nem em que cuidar.

Quanto a esta comarca, o estrago mais notavel, que succedeu, foi o abatimento de uma pequena ponte, que havia na estrada de Alagoa-secca, a qual pode dizer-se que cahio mais pelo estado de ruinas, em que estava, do que pelas enchentes.

A vista de noticias tão pouco satisfactorias, deixo de continuar com a relação de outros successos, o que farei na primeira occasião que se me offerecer. Desejo-lhe saude e que esteja livre das innundações.

X.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 1.º de julho.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc., que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a minha ordem Simplicio José da Silva por fazer parte de um grupo, que atacou ao subdelegado do districto de Cariris na provincia da Parahiba; á do juiz municipal da primeira vara Joaquim Antonio de Araujo Caranha, Ignacio José Gomes, e Constancia Maria da Conceição, os dous primeiros por se acharem sentenciados, e a ultima para correcção.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1.º de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 26 a 30 do corrente mez.

NOMES.	DIAS 26	27	28	29	30	Total.
José Lucio Lins	2	2	2	1	2	9
Joaquim Pinto	4	3	4	1	0	12
Total de cada dia	6	5	6	2	2	21

A 10$000 rs.	210$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução	6$300
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II . . Rs.	203$700

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 30 de junho de 1854.
O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Thames*, chegado de Liverpool, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas dos nossos correspondentes de Paris, Hamburgo, Lisboa e Porto, que ficam transcriptas em outro lugar desta folha, e bem assim gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando estas a 13 de junho proximo passado, e aquellas a 8.

Bem que nenhum acontecimento importante tenha escapado aos ditos nossos correspondentes, todavia acrescentaremos ao que nos communicam em suas cartas, mais algumas particularidades colhidas das gazetas que temos a vista.

O governo inglez resolveu crear um novo cargo, o de ministro da guerra, ao qual será incumbida exclusivamente a direcção dos negocios relativos á luta com a Russia. Crê-se que ao duque de Newcastle, secretario da repartição das colonias, será dada a opção, ou de aceitar o novo posto, ou de permanecer no que actualmente occupa.

O joven rei de Portugal chegára a Londres em paz e a salvamento no dia 4 de junho.

Eis o que acerca delle se lê na *Revolução de Setembro* de 12 de junho proximo passado:

« Os jornaes de Londres, que acabamos de receber, pelo paquete entrado hoje, occupando-se da visita do Sr. D. Pedro V á côrte ingleza, dizem— que no dia 6 foi assistir aos discursos e provas publicas na academia de Eton S. A. R. e principe Alberto, acompanhado de S. M. el-rei de Portugal e de S. A. R. o duque do Porto, do principe de Galles, do principe Alfredo e das respectivas comitivas. Acompanhavam S. M. D. Pedro V. e seu augusto irmão os Srs. duque da Terceira, conde de Lavradio, visconde da Carreira, barão de Sarmento, o cavalleiro Mello, o coronel Folque.

« O duque da Terceira ao apear da sua carruagem, logo conheceu o general Sir John Milley Doyle (actualmente um dos cavalleiros militares de Windsor) e lhe apertou cordealmente a mão.

« No programma que se publicou para a abertura do palacio de crystal, no sabbado 10, declara-se que dentro do edificio acompanharão S. M. a rainha Victoria S. A. R. seu augusto esposo o principe Alberto, el-rei de Portugal, a familia real, S. A. o duque do Porto, e as respectivas comitivas. O hymno da rainha será executado á chegada por um côro composto de 400 musicos de instrumental e de 800 vozes das differentes associações musicaes do reino, e sob a direcção do Sr. Costa. »

« O *Times* de 7 começa o seu artigo de fundo por estas palavras:

« Posto que seja sabido que a visita do rei de Portugal ao nosso paiz he encaminhada ao recreio e instrucção do joven monarcha, e não a objecto algum de importancia politica, os antigos laços de amizade que tem subsistido por seculos entre as duas corôas, a estreita e recente ligação das familias reaes de Portugal e de Inglaterra, e os favoraveis auspicios com que acaba de subir ao throno o rei actual, dão um realce extraordinario a esta viagem. D. Pedro V. ainda não completou os 17 annos de idade, e tem de decorrer mais de um anno primeiro que assuma as redeas do governo, de que está agora encarregado seu pai, o actual regente de Portugal. Diz-se que he um principe de rara perspicacia e comprehensão, e se propõe a dedicar uma parte da sua menoridade a augmentar seus conhecimentos relativamente aos outros estados da Europa; porquanto pertence a uma familia que, em mais de um exemplo tem realçado as ventagens do seu nascimento e o esplendor da sua posição por um estudo assiduo, e superioridade em todas as prendas de uma pessoa illustre. Não duvidamos que venha a este paiz bem preparado para apreciar as instituições e as forças da Inglaterra, e desejoso de alcançar a estima e bemquerença do povo inglez. A todos os respeitos convém cultivar estas amigaveis disposições de parte a parte, porquanto, visto ter já passado o tempo em que cuidamos de ligar Portugal a este paiz pela sujeição de um monopolio commercial, ou por alguma ascendencia exclusiva sobre o seu governo, sempre seremos interessados na sua prosperidade material, que pode ser infinitamente maior do que he, e agora podemos esperar presenciar os resultados do systema constitucional do governo que até certo ponto ajudamos a estabelecer. »

« Depois de mais algumas reflexões conclue nestes termos:

« Um soberano de animo firme e illustrado que governe Portugal por alguns annos com espirito de liberdade e generoso, não sómente habilitará o paiz para crescer em opulencia, e resgatar-se da deploravel situação de dividas não pagas, mas tambem se collocará á frente dos negocios da peninsula e dará um exemplo digno de ser seguido pelos seus visinhos. Tudo ainda resta a fazer para desenvolver os recursos naturaes do paiz; muito se tem feito para consolidar as suas instituições liberaes, porém, o mais seguro penhor da alliança entre a Grã-Bretanha e Portugal, he o progresso que o mesmo estado possa fazer na prosperidade e no governo liberal, e confiamos que antes que o rei de Portugal deixe as nossas praias, terá recebido amplas provas de que o nosso interesse nos dominios que elle he chamado a reger, está a todos os respeitos identificado com o progresso no bom governo e com a futura felicidade do seu reino. »

« No dia 1. de junho á tarde recebeu o imperador dos Francezes no palacio de St. Cloud o presidente, membros da mesa e deputados do corpo legislativo, cuja sessão se encerrou nesse dia. Os ministros estavam presentes, assim como o presidente e alguns membros do conselho de estado. O imperador e a imperatriz conversaram com a maior parte dos deputados. A recepção prolongou-se até ás 11 horas e meia da noite.

— O *Moniteur* publica a organisação do exercito de Paris. Formará tres divisões, sob o mando superior do general Magnan. O acampamento do norte será commandado pelo proprio imperador, tendo por seu chefe de estado maior o general Rollin. Constará esta força de tres corpos de exercito, sob o mando dos generaes Baraguay d'Hilliers, Guesviller, e Carrelet.

« Estava-se formando um grande acampamento proximo a Boulogne. Empregavam-se as praças de muitos regimentos em construir este acampamento. O acampamento do Meio-dia será mandado em chefe pelo general d'Hautforil.»

No Baltico e no Mar-Negro, nada de importancia tem occorrido depois do bombardeamento de Hango e Odessa, pelas esquadras alliadas e da tomada do *Tiger* pelos Russos. No Danubio porém tem havido varios tiroteios, uns em vantagem dos Turcos, outros dos Russos, Silistria continua a resistir valerosamente aos assaltos do inimigo, mas he fóra de duvida que, a não ser promptamente soccorrida, será obrigada a render-se.

O governador da praça Mousa Pacha escreveu a seguinte carta a Omer Pacha.

« Silistria, 21 de maio.—Hontem sabbado os Russos atacaram as fortificações exteriores com alguma tropa. Procuramos repelli-los, e conseguimo-lo, graças ao valor dos nossos soldados, com pequena perda. Os Russos tiveram mais de 150 mortos, e feridos.

« Hoje domingo, novamente atacaram as fortificações exteriores. Durante a acção dous circassianos mussulmanos, tenentes de cavallaria, por nome um Osman, e outro Hassan, abandonaram a fileira, e passaram para o nosso campo, com a intenção, levados pelo seu amor ao islamismo, de nos patentear os projectos e os movimentos dos Russos. Segundo o que elles nos disseram os inimigos, dirigem-se sobre Silistria, com tres corpos de exercito.

« Hoje, domingo, tencionam levar d'assalto Silistria, ou perecerem todos ao pé das suas muralhas, e tomam todas as disposições para lograr este resultado.

« Agora mesmo parece que o inimigo quer tentar um ataque geral contra as fortificações exteriores. Todavia o fogo dos baluartes não lhe permittindo approximar-se, mandou fazer alto aos seus batalhões fóra do alcance de bala.

« Em quanto a nós estamos promptos, e as tropas no seu posto para repellir o ataque.

O *Jornal do Commercio de Lisboa* transcreve do *Courrier de Marseille* de 4 de junho a seguinte noticia:

« O Thabor fundeou de tarde (no dia 3) no nosso porto, chegado dous dias mais sedo.

« Tendo partido de Constantinopla no dia 25, encontrou em Smyrna o Berthollet que lhe entregou despachos urgentes para os governos alliados, recebendo ordem de abreviar as escala, e empregar a maior velocidade possivel.

« O marechal Saint-Arnaud, lord Raglan e os diversos generaes inglezes e francezes que o acompanharam na sua visita a Schumla, achavam-se de volta a Constantinopla no dia 23. No dia seguinte houve um grande conselho a que assistiram os generaes em chefe dos exercitos alliados e os ministros turcos, em presença do sultão no palacio de Tcheragan.

« Findo este conselho correram diversos boatos acerca dos movimentos que iam executar-se. Porém o que corre como certo he que as divisões franceza e ingleza aquarteladas em Scutari, cujo effectivo he de 16 a 17,000 homens, se dirigem para Varna; começaram a embarcar no dia 25, e toda a força devia estar em viagem no dia seguinte ou no outro dia o mais tardar. Em quanto aos francezes, dizem uns, que vão duas divisões, uns vinte mil homens para Varna; outros affirmam que uma unica brigada ou quando muito uma divisão será enviada para este ponto, e que a divisão do principe Napoleão ficará em Constantinopla. Isto he pouco provavel, tendo nós razões para acreditar que o principe entrará immediatamente em operações com as suas tropas, se está decidido, como no-lo asseguram, que o exercito alliado vai operar na Roumelia. »

A *Imprensa e Lei* transcreve o seguinte artigo da correspondencia authographa em Paris.

« Os grandes acontecimentos vão aproximando-se, e provavel he que dentro em poucos dias lhe possa noticiar importantes noticias. As tropas anglo-francezas reunidas em Constantinopla e suas immediações, podem ser embarcadas dentro de vinte e quatro horas.

« Os navios de transporte estão promptos, e esperam no Bosforo e no mar de Marmara.

« As tropas expedicionarias, cujo numero sobe proximamente a 50,000 homens, podem ser transportadas em 3 dias, pouco mais ou menos, para os pontos que lhes estão indicados.

« Um dia basta para o embarque, e dous para chegar de Constantinopla a Varna, ou Odessa, ou Sebastopol.

« Como não entra no plano de campanha operar em pequenas columnas, foi preciso esperar que chegasse a Constantinopla consideravel numero de tropas.

« O plano de campanha devia ter ficado definitivamente traçado na entrevista dos 3 generaes em chefe, Omer-Pachá, marechal Saint Arnaud, e lord Raglan, para o que estes 2 ultimos sahiram no dia 18 para Varna, onde deverão ter-se encontrado com Omer-Pachá.

« Julga-se que os generaes em chefe, francez e inglez, voltarão depois a Constantinopla, para pôr em movimento as suas tropas.

« A opinião mais acreditada, he que se projecta um ataque serio contra Sebastopol; e no caso deste ser feliz, a Russia ficará então sempre sem a Crimea.

« Não ha noticias exactas das operações no Danubio, Silistria, apertada por todas as partes, terá de se render promptamente aos Russos, se não fôr salva por via de um golpe atrevido, o que não he provavel, porque Omer-Pacha não pode abandonar as posições que tomou para cobrir os desfiladeiros dos Balkans, sem ficar exposto, em caso de revez, a deixar o paiz livre ao principe Paskiewitsch.

« Ha grandes esperanças de que a Suecia entre finalmente na colligação contra o imperador da Russia. Por algum tempo titubeou nos perigos que lhe podia suscitar a alliança.

« A Suecia não está separada da Russia senão pelo golfo de Bothnia, que durante o inverno se converte n'uma verdadeira estrada de gelo, perfeitamente praticavel, e por ahi pode facilmente passar um exercito russo sem a menor difficuidade.

« Estes perigos foram calculados, e parece que se encontrou meio de prestar um efficaz apoio a Suecia, contra e seu poderoso vizinho. Além disto prometteram-se-lhe vantagens de consideração; e com a esperança de esta recuperar as suas antigas posições, parece que finalmente se decidio a entrar na colligação.

« Certifica-me neste momento pessoa muito autorisada, que a divisão do general Forey, que estava destinada a occupar Athenas, continuará a sua marcha para Constantinopla, onde são precisas muitas tropas para attender ás operações do Danubio e ás expedições maritimas que se projectam.

« Em lugar da divisão do general Forey, partirá da França outra para a Grecia.

« Esta he a explicação official; porém segundo os meus calculos a verdade he, que o rei da Baviera removeu céo e terra; que o imperador da Austria reclamou energicamente; e que a França e a Inglaterra não estão no caso de romper lanças com ellas.

« Os gabinetes de Paris e Londres esperam que o perigo que o rei Othon tinha impendente, e fará mais avisado e prudente daqui em diante. »

A insurreição hellenica achava-se extincta no Epiro, porém na Thessalia parece que os insurgentes ganharam ultimamente vantagens consideraveis sobre as tropas turcas e albanezas, as quaes estão reduzidas sómente aos pontos fortificados, entretanto que os outros dominam na maior parte das povoações.

Os leitores sabem já que o rei da Grecia vendo occupado o porto do Pireu por embarcações francezas e inglezas, e sua capital ameaçada pelas tropas da mesma nação fora obrigado a aceitar o ultimatum que lhe foi apresentado. Eis aqui agora alguns pormenores acerca deste acontecimento extrahidos do *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« No dia 25, depois do meio dia, os navios que transportavam a divisão expedicionaria chegaram á vista do porto e vieram uns apoz outros tomar posição, visto que o ancoradouro tem pouca capacidade. Toda a noite andaram numerosos escaleres de uns navios para outros, communicando ordens, e vigiando as instrucções que se haviam dado. Tudo isto annunciava graves acontecimentos para o dia seguinte.

« A's 4 horas e meia, as chalupas armadas em guerra com uma peça de artilharia a prôa, e os marinheiros armados de pistolas, abordaram a navios gregos, amurados proximo da praia. A abordagem fez-se n'um abrir e fechar de olhos, as tripolações nem se quer tentaram resistir. Os marinheiros foram conduzidos para bordo dos nossos navios, e os officiaes foram mandados para terra.

« As lanchas voltaram a reunir-se aos navios da esquadra deixando a bordo um official e a gente necessaria para guardar cada presa. O desembarque começou por destacamentos de marinheiros, na grande praça, proximo da igreja, e os nossos soldados de mar tomaram posição para proteger o desembarque. As peças das lanchas foram postas em terra, e logo murrão aceso. Tomaram-se posições; os atiradores espalharam-se por um grande espaço para obstar a passagem de quem quer que fosse, e proteger o desembarque, e ao mesmo collocaram-se vedetas em todas as direcções.

« A's 8 desembarcou a infantaria de marinha que occupou as posições das tripolações.

« A's 10 horas tinha concluido o desembarque. Estavam em terra 4,000 homens de infantaria de marinha e do regimento 74.

« Ao meio dia o general Forey e o seu estado maior, acompanhados por uma força, foram explorar os arredores o reconhecer o acampamento das tropas.

« Os nossos soldados estavam d'arma no braço, metade das tropas ainda estava a bordo. Aguardava-se o resultado de uma conferencia que tinha lugar a bordo do Comer, finda a qual marchariam sobre Athenas ou acampariam em paz, esperando resolução das communicações entre a côrte do rei Othon e a fragata almirante.

« Nestes entrementes chegou o ministro de França, portador das concessões feitas pelo rei, que aceitava, bem contra vontade, as condições impostas pelos governos alliados. As tres estava tudo concluido, espalhando-se que a Grecia dava as pedidas satisfações a Turquia e mudava o ministerio.

« Um barco a vapor partio a toda a pressa para Hydra para conduzir o general Kalergis, que he um dos membros influentes do novo gabinete, o qual se compõe dos seguintes individuos:

« Maurocordato, embaixador em Paris, presidente do conselho e ministro da fazenda.
« Kalergis, ministro da guerra.
« Canaris, ministro da marinha.
« Argiropoulos, dos negocios estrangeiros.
« Riga-Palamydes, do interior.
« Psylas, da instrucção publica.
« Rigas, da justiça e ecclesiasticos.

« Talvez esta combinação filha de um successo violento, tenha dentro em pouco alguma modificação. Todos os membros do gabinete, na sua maior parte inimigos da Russia, impozeram ao rei condições durissimas; a rainha antipathisa com alguns delles, e tem soffrido frequentes ataques nervosos desde a chegada das nossas tropas. Estes ataques são mais violentos quando he mister communicar com os novos ministros, ou côntrahir algumas obrigações para com elles.

« As tropas que desembarcaram estão acampadas proximo de Mimichi ás ordens de um dos generaes de brigada da divisão. As demais tropas seguiram viagem com o general Forey para Gallipoli.

« Nas negociações que se fizeram, propoz-se uma bandeira de alliança, para que os gregos possam continuar livremente a sua navegação. »

Na *Imprensa e Lei* lêem-se tambem os seguintes artigos sobre o mesmo respeito.

« O *Moniteur* francez, publicou o seguinte:

« Um despacho telegraphico de Athenas annuncia que em 26 de maio, o rei Othon mandou chamar os ministros de França e Inglaterra. S. M. Helenica recebeu os dous enviados na sala do throno, e pronunciou as seguintes palavras:

« Declaro que observarei fielmente uma restricta neutralidade para com a Turquia, e sem demora adoptarei as medidas necessarias para a effectuar, e com este fim chamarei ao meus conselhos novos ministros, que pelo seu caracter e intelligencia, sejam os mais adequados a executar o compromisso da minha parte. »

« Mr. Wyse, como decano, respondeu:

« Apressar-nos-hemos a referir aos nossos governos as palavras que el-rei acaba de pronunciar, e não duvidamos que, desejando S. M. prestar seu apoio aos novos conselheiros que se dignar chamar para seu lado, só teremos de transmittir ás nossas côrtes informações satisfactorias da Grecia.

« Belgrado 2 de junho. »

« Marselha 4 de junho.

« Eis novos detalhes sobre a occupação do Pireu.

« No dia 26 de maio, depois do embargo dos navios gregos, e desembarque de 3,000 homens das tropas expedicionarias do general Forey, prometteu o rei Othon a neutralidade, e encarregou um dos seus antigos ministros de levar explicações a Constantinopla.

« Ao mesmo tempo formava-se o novo ministerio, que já foi noticiado, composto de M. Maurocordato, presidente do conselho, e do general Kalergi, Palamedes, Agyropoulo, Calligas e Isika.

« M. Canaris, que tambem figurava na lista ministerial, recusou aceitar as funções que se lhe offereciam.

« Emquanto a Maurocordato, era esperado com impaciencia.

« Em consequencia desta mudança, o novo gabinete, segundo se certifica, chamará os chefes dos insurgentes, modificará o pessoal da côrte do rei Othon, demittirá os funccionarios compromettidos, e pedirá ao governo francez que renuncie a metter guarnição em Athenas e Syro.

« 6,000 francezes e inglezes permanecerão em espectativa no Pireu, e o grosso da divisão do general Forey, unir-se-ha ao exercito do Oriente em Gallipoli.

« Em 28 de maio, á partida do *Primouget*, Athenas estava tranquilla, e a população pronunciava-se contra a Russia.

« Os monjes do monte Athos repelliam os insurgentes que intentavam refugiar-se nos seus mosteiros.

« A corveta de guerra, de 30 canhões *Ludovic*, e o vapor *Othon*, pertencentes ambos á marinha de guerra grega, estavam guarnecidos por tropas francezas.

Nos mais paizes nada de importancia havia occorrido.

Em Londres os consolidados ficaram a 92 ½; os fundos brasileiros, de 99 a 99 ½; os portuguezes a 40; os sardos, de 84 ½ a 85; e os russos, de 100 a 101.

Pelo vapor *S. Salvador*, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 22, da Bahia até 28 e de Maceió até 29 do passado. Das cartas de nosso correspondente da côrte, e dos extractos que deixamos transcriptos encontrarão os leitores quanto ha de interesse. Na Bahia e Maceió nada havia de extraordinario.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Pelo cartorio de notas, na rua do Collegio desta cidade do Recife, se faz publico os seguintes extractos de escriptura,s para conhecimento das pessoas a quem possam ellas interessar, celebradas pelos tabelliães Manoel Rodrigues Varella e Manoel Antonio Velho Cabral de Mello.

Escriptura de venda de uma sorte de terras, que fez o morgado João Paes Barreto, por si, e como procurador de sua mulher D. Manoela Luzia de Mello a José Ribeiro Leal— Terras denominadas—Corôa Grande— trata de limites, referindo-se, entre outros, aos rios Tintuga e Pará-Sinunga.—1740.

Dita, do engenho da Torre, sito na freguezia da Varzea, que fez o sargento-mór Filippe Rodrigues Campello a seu sobrinho Manoel Rodrigues Campello— trata dos limites.—1786.

Dita, de umas terras, com casas de vivenda—denominadas — S. João dos Pombos— na freguezia de Santo Antão da Matta, que fez a viuva D. Bernardina da Assumpção Ferreira a Antonio Gomes da Assumpção — trata de confrontações com o capitão João de Sousa Leão, Francisco de Abreu e José Rodrigues de Sena.—1787.

Dita, do engenho denominado — Ilhetas— sito na freguezia de Una, que fez Alexandre Bezerra Cavalcanti Uchôa e sua mulher D. Ignez Sebastiana de Mello, por seu procurador José dos Santos Lisboa a Francisco José Peixoto de Freitas, que houveram por doação que lhes fizeram seus pais e sogro Luiz Nunes da Silva e D. Anna Maria de Mello.—1787.

Dita, de um sitio de terras na freguezia de Santo Antão da Matta, que fizeram Antonio Pacheco Leitão e sua mulher D. Maria de Almeida e Souza a Deziderio Pereira, que houveram por titulo de compra a Antonio de Oliveira e sua mulher D. Bernarda dos Santos — refere-se as divisas sobre marcos fincados.—1787.

Ditas, de um sitio de terras na provincia das Alagoas —Guaxuma—que fizeram Antonio dos Santos Costa e sua mulher D. Maria Francisca da Nobrega a Manoel Pereira de Azevedo Fojardas — trata de confrontações.—1787.

Dita, das propriedades —Coqueiros, e Ponte de S. Bartholomeu — sitas na freguezia de Muribeca, que fez Antonio Lourenço ao capitão Amaro Caetano Corrêa de Mello —trata de divisas. —1787.

Dita, de umas terras —Bocca da Matta— nas Curcuranas, que fizeram Francisco Pereira e sua mulher D. Thereza Maria de Jesus a Antonio Joaquim —limita-se com terras de Nossa Senhora do Loreto, pancada do mar, e com a estrada que vai para a igreja.—1787.

Dita de cessão e traspasso de 210 palmos de terras nas Cinco Pontas desta cidade, que fez João da Costa de Andrade e sua mulher ao mestre de campo Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, a respeito da qual se procederam as diligencias do estylo, por serem foreiras á fazenda nacional. —1797.

Dita, de irrevogavel doação, que fez Francisco Alves da Cruz e sua mulher da quantia de 500$ rs. em um sobrado de tres andares na praça da Polé ao Santissimo Sacramento do recolhimento das freiras do convento da Gloria desta cidade, deduzidos os juros da lei de 25$000 rs. annuaes, que servirá somente para a compra de azeite; e quando por ventura deixe de existir alli o Santissimo Sacramento, passará esta doação para a igreja da matriz da Boa-Vista.—1797.

Dita de cessão e traspasso das terras, que tem no fundo da igreja matriz da Boa-Vista, foreiras a camara de Olinda, que fizera João da Silva Costa a José Joaquim de Souza.—1797.

Dita, de venda de terras, que fez a irmandade de Nossa Senhora do Rosario de Olinda a Francisco Xavier de Moraes. Cavalcanti, senhor do engenho Jaguaribe, para a factura de uma levada no mesmo engenho, que poderá passar por outros sitios da referida irmandade, com a condição de que, passando dito engenho a outro possuidor, que não seja de sua geração, pagará de laudemios a quantia annual de 20$ rs., clausula que será observada sempre que mudar o engenho de senhorio.—1798.

Dita de venda, que fizeram o capitão Domingos Antonio Pereira e sua mulher ao capitão Francisco Cousseiro de Souza, das propriedades —Macaco de cima e de baixo —sitas na freguezia de Ipojuca, e que se limitam com o engenho Trapiche, terras de André Ribeiro do Valle, etc. —1798.

Francisco Baptista de Almeida.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate e a prazo.

Desconto de lettras de 4 mezes—7 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . 3:027$520

Descarregam hoje 3 de julho.

Barca ingleza—*Creamore*—bacalhao.
Barca ingleza—*Philo*—mercadorias.
Barca americana—*Conrad*—o resto.
Escuna americana—*Danville*—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—*Lince*—diversos generos.
Hiate brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.

Importaçao'.

Vapor inglez *Thames*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

2 caixas; a J. C. Rabe.
1 dita relogios e joias, 1 dita amostras; a Schapheitlin & C.
2 caixas relogios e joias: Souvage & C.
1 caixa prensa de copiar, 1 dita livros; a José Teixeira Bastos.
1 embrulho pinceis para barba; a L. A. de Siqueira.
1 caixa roupa; a Schramm Whately & C.
1 embrulho periodicos; a Russell Mellors & C.
1 dito dito; a Paton Nash & C.
1 caixa amostras; a L. Schuler & C.
2 embrulhos amostras; a Brunn Praeger & C.
1 caixa amostras; E. Didier & C.
1 dita, dita; a E. Burle.
1 embrulho e 2 caixas amostras, 1 dita galão de ouro; a L. Lecomte Feron & C.
1 caixa amostras; a Lasne.
2 tinas bilhas; a J. Tegetmeier & C.
1 caixa amostras; a Feidel Pinto & C.
1 embrulho amostras; a Astley & C.
1 embrulho amostras; a A. C. de Abreu.
2 barris vinho; a Adamson Howie & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . 79$828

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . 44$239

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . 565$366

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 2:214$074

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE JUNHO.

Direitos do assucar de 3 por cento.	8:778$056
Ditos de 5 por cento dos mais generos.	5:091$477
Capatazia.	705$920
Decima dos predios urbanos.	19:836$489
Meia siza de escravos.	1:068$750
Escravos despachados.	200$000
Novos e velhos direitos.	223$066
Emolumentos de passaportes.	13$200
Sello de heranças e legados.	1:672$563
Matricula das aulas de instrucção superior.	15$000
Imposto de 3 por cento.	885$195
Dito das casas que vendem bilhetes de loterias.	3:600$000
Dito de modas.	40$000
Multas.	64$639
Custas.	5$140
Juros.	$226
	42:200$021

Mesa do consulado provincial 1º de julho de 1854.
O escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE JULHO DE 1854, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 26 3/4 d. por 1$, e dizem que tambem a 27 d. por 1$ sobre Londres, e a 2 por cento de rebate sobre o Rio de Janeiro. As transacções não só em cambios, como em generos, foram mui diminutas por causa das chuvas, que pouco tempo deixaram livre.

Algodão - - - - / Assucar - - - - Entraram unicamente 46 saccas de algodão, e nenhum assucar, pelos motivos acima.

Bacalhão - - - - O consumo foi pequeno, e os preços não tem soffrido alteração.

Carne secca - - - Vendeu-se de 3$200 a 3$700 por arroba a do Rio Grande do Sul, da qual existe no mercado 40,000 arrobas, e 12,000 da de Montevidéo, que ainda não abrio preço.

Farinha de trigo - Chegaram dous carregamentos, um de Philadelphia com 1,500 barricas, que se retalhou a maior parte a 27$; e outro de 2,950 de Baltimore marca galego, que segue para o Rio de Janeiro.

Fretes - - - - - De assucar de Macció para Liverpool a 40, e do algodão a 1/2 d. por libra.

Desconto - - - - Rebateram-se letras de 7 a 10 por cento ao anno.

BOLETIM.

LISBOA 14 JUNHO.

Preço corrente dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	℔	130	
Dito do Maranhão	»	120	
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$000	
Café do Rio primeira sorte	»	2$950	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$750	2$850
Dito dito terceira dita	»	2$400	2$500
Dito dito escolha boa	»	2$000	2$200
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito do Pará	»	1$650	1$800
Couros seccos em cabello 24 a 27	℔	147	167
Ditos salg. de P. e Ceará 28 a 32	»	137	157
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	147	142
Cravo girofe	»	320	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$500	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$600	1$900
Dito do Rio de Janeiro	»	1$500	1$550
Dito da Bahia	»	1$400	1$500

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$500	4$000
Dita em casca couca	alq.	1$200	
Dita dita molar	»	900	
Nozes	»	440	500
Ameixas	@	400	800
Chouriços	»	3$800	
Presuntos	»	3$400	
Toucinho	»	3$000	
Banha de porco	»	4$000	
Figos do Algarve comadre	»	400	1$000
Pimenta de Goa	℔	100	
Sal grosso a bordo	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Azeite, idem	alm.	3$600	3$800
Aguardente idem 30 graos	pipa	90$000	
Cera branca por baldeação	»	300	305
Dita amarella idem	»	290	
Dita em grume idem	»	340	
Dita em vellas idem	»	350	360
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
Vinho tinto marca F.S, a bordo	pipa	70$000	
Dito dito dito, idem	anc.	74$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	75$000	
Dito dito dito, idem	anc.	80$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	66$000	
Dito dito dito, idem	anc.	70$000	
Dito branco marca F. S., idem	pipa	72$000	
Dito dito dito, idem	anc.	74$000	
Dito dito m. triangulo P. idem	pipa	90$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	75$000	
Dito dito dito idem	anc.	80$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	76$000	
Dito dito dito, idem	anc.	80$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	68$000	
Dito dito, idem	anc.	72$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem	pipa	36$000	
Dito dito, idem	anc.	40$000	
Dito dito triangulo P. idem	pipa	36$000	
Dito dito dito, idem	anc.	40$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	34$000	
Dito dito dito, idem	anc.	40$000	
Dito branco F. S., idem	pipa	38$000	
Dito dito dito, idem	anc.	42$000	
Dito dito triangulo P. idem	pipa	40$000	
Dito dito dito, idem	anc.	44$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	34$000	

EMBARCAÇÕES ENTRADAS.

Junho 4—Galera portugueza *Margarida*, capitão S. M. dos Reis, de Pernambuco.

Idem 8—brigue brasileiro *Oceano*, capitão B. D. de Sena, da Bahia.

SAHIDAS.

Junho 4—patacho brasileiro *Flor do Norte*, capitão M. Rodrigues, para a Bahia.

Idem 6—vapor inglez *Lusitania*, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Idem 7— vapor *D. Maria II*, capitão I. Thompson, para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Idem 8—brigue portuguez *Resolvido*, capitão A. de Pena, para o Rio de Janeiro.

A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue portuguez *Esperança*.
Bahia—brigue brasileiro *Oceano*.
Rio de Janeiro—patacho portuguez *Boa Fé*.
Idem—patacho portuguez *Sophia*.
Idem—brigue brasileiro *Empreza*.
Idem—barca franceza *L'Avenir*.
Idem—brigue portuguez *Fortunato*.
Idem—lugre portuguez *Emma*.
Pará—brigue portuguez *Triumpho*.
Rio de Janeiro (a sahir) — barca portugueza *Oliveira*.

Revista do mercado na semana finda em 10 de junho.

No movimento commercial da semana, o que ha a notar mais especialmente são as avultadas importações de mercadorias, tanto coloniaes como de diversos pontos da Europa e America.

Ha muito tempo que o numero de navios entrados com carregamentos importantes não foi como nestes ultimos seis dias.

De Angola entraram tres navios; o *Andorinha do Tejo*, o *Alliança* e o *Delfim*, com valiosas cargas de marfim, gomma copal, couros, urzella, cera, café, azeite de palma e tabaco. Do Brasil temos o *Oceano*, da Bahia, com carga de couros, mel, algodão, tabaco, assucar, piaçaba e cravo girofe, e de Pernambuco a galeota *Margarida* com assucar, arroz, melaço e couros. De Inglaterra veio o vapor *Gannet* e mais 11 navios com carregamentos completos de mercadorias de algodão, lã, seda, ferro, manteiga e carvão de pedra. De Amsterdam, Stockolmo e Calmar entraram quatro navios com ferro, madeiras de construcção, queijos, manteigas, genebra e outras mercadorias. De França entraram o *Felicite*, de Rouen, e o *Paquete do Havre*, do Havre, com fazendas de algodão, seda e de lãa, drogas, vinho e outros diversos generos. Tambem chegaram navios dos Açores e da Madeira, não fallando em uma immensa quantidade entrados dos diversos portos do reino.

O mercado está portanto abundantemente provido em generos e mercadorias de toda a especie, com a excepção talvez de bacalhao. Os despachos para

MUTILADO ILEGÍVEL

consumo foram importantes, especialmente em mercadorias de algodão, arroz, assucar, café e manteiga.
As exportações foram regulares e constam do resumo que abaixo publicamos. As principaes consistiram em vinho, cebolas, sal e batatas; assim como em cera, urzella e gomma copal das nossas colonias.
As reexportações mais avultadas consistiram em azeite e ouruců.
Sahiram durante a semana para o Brasil o vapor *D. Maria II*, o brigue *Resolvido*, e a barca *Oliveira*, todos para o Rio de Janeiro, e o patacho *Progresso de Bissau* para a Bahia com carregamentos completos de vinhos e outras mercadorias de que demos (como costumamos) a conta exacta nos boletins dos dias immediatos aquelles em que fecharam carregamento.
Além destes sahiram tambem o brigue *Rio Ave* para San Thomé e Principe, com diversas mercadorias, a escuna *Alegria* para Cabo Verde, e para Inglaterra o vapor *Gaunet*, as escunas *Vicandeira*, *Knut* e *Emma* com carregamentos de trigo e fructas, bem como outros diversos navios para differentes portos.
Os fundos publicos continuam a subir. As ultimas cotações de hontem eram para os tres por cento de 37 e tres quartos a 38 em notas. As acções das companhias conservam os preços das cotações.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.
Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Thames*, commandante William Strut. Passageiros para esta provincia, M. F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque, sua senhora e 1 filho, M. Henry Charles Hildyard. Seguio para os portos do sul, conduzindo desta provincia os passageiros, José Deveodry e sua senhora Christina Cantarelli.
Rio de Janeiao e portos intermedios—8 dias e 20 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros, desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo, capitão-tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, José Maria Gonçalves Ramos, Dr. Joaquim A. de Faria Abreu e Lima e 1 escravo, Dr. Trajano de Souza Velho, padre Domingos Henriques de Lima, Possidonio Mancio da Cunha, José Bento Alfaia, 1 soldado, 2 ex-praças do exercito, 1 ex-praça de marinha, 1 preso e 2 policias que o acompanham. Segue para o norte: 2 segundos cadetes, 1 sargento, 1 cabo e 6 ex-praças do exercito.
Rio de Janeiro—13 dias, barca hespanhola *Villa Nova*, de 256 toneladas, capitão João Cadina, equipagem 14, em lastro a Aranaga & Bryan.

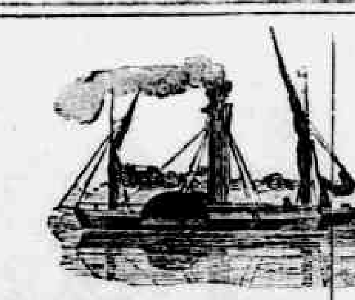
EDITAES.

A camara municipal desta cidade, usando da autorisação, que lhe confere o art. 15 da lei n. 348, publicada n'este jornal n. 140 de 20 do corrente, marca o prazo d'um mez, contado do primeiro ao ultimo de julho sobsequente, para no decurso d'elle, serem pagos os impostos atrasados sobre estabelecimentos industriaes, findo o qual, e não realisada a cobrança, ficam os contribuintes sujeitos a uma multa igual ao duplo do valor do imposto, como dispõe o citado artigo. E para que chegue ao conhecimento de quem competir se manda publicar o presente.
Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de junho de 1854.
Barão de Capibaribe, presidente. — No impedimento do secretario. — O official-maior, *Manoel Ferreira Accioli*.

CARTA DE EDICTOS.
O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guerde etc.
Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, ou della noticia tiverem em como José Luiz Barreto capitão do patacho brasileiro *Hermina*, me fez a petição do theor seguinte:
Diz José Luiz Barreto capitão do patacho brasileiro *Hermina*, do qual he proprietario Manoel Alves Guerra Junior desta cidade, que achando-se o mesmo patacho fundeado no porto desta mesma cidade no ancoradouro do Forte do Mattos, e abarrotado com carregamento de sal que trouxera do Assu donde tinha vindo com pratico, tendo entrado neste porto por franquia para refrescar, e seguir viagem destinado para e Rio de Janeiro, por os portos intermedios, e estando prompto para seguir viagem, succedeu que na noite de 22 do corrente mez de junho, e no dia 23 com a grande força, e peso d'agua da cheia extraordinaria que inexperadamente daquella noite para o dito dia appareceu tendo arrebentado as amarras das embarcações que se achavam proximas a ponte do Recife, estas garraram sobre as que se segniam, e assim foram sobre o patacho do commando do supplicante, e felizmente não o levaram ao fundo por as providencias que logo deu o inspector do arsenal, mas assim mesmo quebrou a roda da proa, arrebentou uma das quatro correntes dos quatro ferros com que se achava fundeado, e das tres que foi preciso largar por mão para safar-se o patacho de entre as outras embarcações, ainda não appareceram duas, quebrou a verga de cevadeira, ficaram dous cabrestos cortados, arrebentou dous turcos, duas espias, e mais cabos de aparelhos, quatro cabeças sendo dous deste—bordo e dous de bom—bordo, e amarrações, e além de tudo isto soffreu tão grandes pancadas, e abalo no costado e abrio tanta agua que desde aquelle dia tem sido preciso tocar as duas bombas constantemente porque está fazendo doze polegadas d'agua por hora. E porque o supplicante cumpre acautelar o direito de quem competir, por isso vem protestar perante V. S. e a favor de quem couber por todo prejuizo, perda e damno soffrido, e que mais poder soffrer, e por a indemnisação, e requer a V. S. se sirva mandar tomar por termo o seu protesto para se proceder na conformidade do cod. commercial e o regulamento de 25 de novembro de 1850 determinam.
Pede a V.S.Sr.Dr.juiz de direito do civel e do commercio que se digne admittir o protesto do supplicante para o fim exposto destribuido este E. R.M.—*José Narciso Camello*.
Nada mais se continha em dita petição para a qual dei o meu despacho seguinte: — D. como requer. Recife 26 de junho de 1854.—*Silva Guimarães*. E mais se não continha em dito despacho depois do que se via a duvida do theor seguinte:
Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, e do commercio. Estou em duvida em escrever dito termo de protesto por não saber se he para ser julgado por sentença logo, ou se segue o caracter do termo maritimo porque neste caso tenho duvida em escreve-lo, porque só me foi apresentada esta passe sem termo maritimo competentemente sellado, como he de costume; e de mais, dizendo a mesma petição que o acontecido foi no dia 22 a 23, hoje he que me foi apresentada: a vista do exposto V. S. mandará como for de direito.—Recife 27 de junho de 1854. — O escrivão Joaquim Jose Pereira dos Santos.
Não se trata de protestos formados abordo segundo os quisitos dos art. 360 a 369 do regulamento, e sim dos protestos em geral cujo processo he como estabelessem os arts. 360 a 369 do regulamento, e por isso deve o de que se trata ser tomado neste ultimo sentido, e segundo o deduzido na petição.—Recife 27 de junho de 1854.—*Silva Guimarães*.—E mais se não continha em dito despacho; depois do que seguia-se o protesto seguinte:
Aos vinte sete de junho de mil oito centos e cincoenta e quatro, nesta cidade do Recife perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse José Luiz Barreto, capitão do patacho brasileiro *Hermina* que protestava na sua petição retro a favor de quem competir, e de como disse e protestou na forma da dita petição retro, que fica sendo parte do presente assignou com as testemunhas.— Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o escrevi.—José Luiz Barreto.—Theodoro de Almeida Costa.—Theodoro de Medeiros.—E mais se não continha em dito termo de protesto, depois do que seguia-se a petição seguinte:
Diz José Luiz Barreto capitão do patacho brasileiro *Hermina*, que tendo de intimar-se o protesto junto na conformidade do disposto no art. 391 do decreto de 25 de novembro de 1850, e não se achando presentes nesta cidade os interessados, aos quaes devia ser intimado que são os seguradores, nem constando ao supplicante que exista aqui algum agente, ou procurador dos supplicados, requer á V. S. que se digne mandar passar edictaes para assim se fazer a intimação, sendo os mesmos passados com o termo do estylo por serem os seguradores da provincia da Bahia, e sendo um affixado no lugar do costume, e outro publicado pelas gazetas.
Pede a V. S. Sr. Dr. juiz de direito do civel, e do commercio que se digne deferir-lhe, escrivão *Santos*.—E. R. M.—*José Narciso Camello*.—Despacho. Como requer.—Recife 28 de junho de 1854.—*Silva Guimarães*.—E mais se não continha em dita petição e despacho depois do que se via a duvida seguinte:
Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da 1ª vara. Tenho duvida em passar os editos requeridos por não saber quantos dias deve-se declarar nos mesmos; V. S. determinara os dias como for de direito.—Recife 28 de junho de 1854.—O escrivão Joaquim José Pereira dos Santos.
Deve ser o prazo de 20 dias em attenção a moradia dos seguradores, e assim passe o escrivão os editaes requeridos.—Recife 28 de junho de 1854.—*Silva Guimarães*.— E mais se não continha em dita duvida, e despacho em virtude do qual se passou a presente, afim de comparecer os supplicados por si, ou por seus procuradores para a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar depois de findo o prazo de 20 dias, sob pena de virem julgar o protesto por sentença a revelia dos supplicados. Pelo que todas e quaesquer pessoas presentes amigos, ou conhecidos, dos supplicados o poderão fazer sciente do que fica exposto, e o porteiro respectivo publicará, e affixara o presente nos lugares designados, e será publicado pelo *Diario de Pernambuco*.— Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco ao primeiro de julho de 1854.—*Joaquim José Pereira dos Santos* escrivão subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães*.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de julho de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.
— Pela mesa do consulado provincial se faz sciente aos proprietarios dos predios das differentes freguezias, que os trinta dias uteis para o recebimento da decima do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, se finalisam no dia 10 de julho corrente.



COMPANHIA DE LIVERPOOL

SUL AMERICANA DE NAVEGAÇÃO GERAL A VAPOR.

Bahiana	1,700	toneladas	capitão	D. Green.
Brasileira	1,100	»	»	H. T. Cox.
Lusitania	1,100	»	»	J. Brown.
Imperador	1,800	»		Vapores novos, ajustados para ficarem promptos em agosto e setembro.
Imperatriz	1,800	»		

Os vapores desta companhia partirão de Liverpool (até novo aviso) na carreira de ida no dia 1.º de cada mez, e devem chegar em Pernambuco no dia 20 do mez, seguindo depois de algumas horas para a Bahia, Rio de Janeiro, e o Rio da Prata.
Na carreira de volta partirão do Rio de Janeiro no dia 6 do mez para a Bahia, Pernambuco, (aonde chegarão no dia 12), S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool.
Os vapores tem lugar para passageiros de todas as classes a preços muito commodos, e os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, e valem para 12 mezes.
Recebem aqui ouro, prata e miudezas para todos os portos de escala.
Como se tem publicado que alguns dos vapores da companhia se tiravam da carreira para serviço do governo inglez, publica-se a seguinte resolução tomada pela direcção no dia 26 de maio: — *Os vapores Lusitania e Brasileira não serão vendidos senão com a condição de serem sómente entregues quando o Imperador e o Imperatriz estiverem promptos para completarem a carreira com vapores maiores, em conjunção com o Bahiana.*
As malas, os passageiros e a carga destinados para o Rio da Prata proseguirão ao Rio de Janeiro pelo vapor *La Plata*, o qual depois de tocar em Montevidéo seguirá até Buenos-Ayres. O *La Plata* partirá de Buenos-Ayres de volta no dia 19, e de Montevidéo no dia 21 do mez. Para fretes, passageiros e outros estabelecimentos se deve dirigir ás agencias da companhia. Recife 21 de junho de 1854.—Os agentes da companhia, *Deane Youle & Companhia*.
N. B. As cartas para qualquer porto estrangeiro recebem-se na agencia; as para os portos do imperio sómente no correio.
Recommenda-se ás pessoas que trouxerem cartas singelas, sejam acompanhadas logo com seu devido porte para evitar demoras, como constantemente está acontecendo, sendo o porte para a Europa 400 rs., e para o Rio da Prata 500 rs.

— Tendo cessado os maiores effeitos da repentina e grande cheia do Capibaribe, pelo que ha igualmente cessado a necessidade de terem os navios mercantes, surtos no Mosqueiro deste porto, os objectos que em soccorro lhe foram remettidos, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer constar aos Srs. consignatarios e mestres dos ditos navios, que deverão ser elles recolhidos ao arsenal de marinha até amanhãa, 1.º do corrente mez, certos de que assim não se fazendo cobrar-se-ha o respectivo aluguel, segundo a pratica estabelecida, visto que sómente até hoje são considerados gratuitos os soccorros prestados por semelhante acontecimento, em consequencia de ter a isto annuido o Exm. presidente da provincia.
Capitania do porto de Pernambuco 30 de junho de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.
— Tendo-se desconfiança que a ponte do Recife venha a soffrer alguma cousa pelo seu estado de ruina, não dando neste caso o transito que pela mesma se faz, o Illm. Sr. capitão do porto manda fazer isto publico, e prevenir que, dado elle, achar-se-hão estabelecidas duas linhas de conducção por meio de embarcações miudas, uma no caes novo de Apollo para o lado opposto junto a secretaria da policia, e outra na escadinha da Alfandega para o caes do Collegio, que lhe fica em frente; e manda prevenir mais, que pela passagem de cada pessoa não se deverá dar mais de 40 rs., como se estipulou. Capitania do porto de Pernambuco 28 de junho de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.
Fica designado d'ora em diante o dia da chegada dos vapores a este porto, para se engajar a carga ou encommendas que se poder receber: até o meio-dia seguinte deverão os remettentes ter acabado os seus embarques, e a essa hora apresentarão os despachos na agencia legalmente formalisados, como exige o consulado geral, para a organisação dos manifestos que devem acompanhar o paquete. Por carga fica entendido, ser os objectos sujeitos a direitos, e por encommendas os pequenos volumes de producção nacional. No dia da sahida do paquete sómente se admittirá passageiros e dinheiro a frete, e nada mais sem excepção alguma até duas horas antes da marcada para a sahida do vapor. Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, 13 de junho de 1854.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O CEARA,
vai seguir nestes oito dias, a escuna *S. José*, por ter engajado quasi todo o seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.
—Para Lisboa segue viagem impreterivelmente até 11 do proximo mez de julho, a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem superiores commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão Antonio Alves Pedrozo, na praça.
— Para a Bahia segue com brevidade o hiate nacional «Amelia» por ter parte da carga prompta; para o restante, trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.
— Para o Rio de Janeiro sahe, logo que o tempo melhorar, o brigue nacional Sagitario; ainda pode receber alguma carga, passageiros e tambem escravos: a tratar com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo,

LEILO'ES.

— Terça-feira, 4 do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, as 10 1/2 horas da manhãa, de grande e variado sortimento de obras de marcineria de differentes qualidades, novas e usadas, diversas obras de prata de lei, relogios de prata galvanisados para algibeira, e outros muitos objectos, que estarão patentes no dia do leilão.
— O Dr. Vicente Pereira do Rego fará leilão por intervenção do agente Victor, de todos os livros que foram do finado Dr. José Francisco de Paiva, quinta-feira, 6 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Resumo da extracção dos premios da 4. loteria concedida para as reconstrucções do novo hospital de caridade da provincia de Santa Catharina e da igreja matriz da villa de San José, extrahida em 21 de junho de 1854.

1	N. 5516	20:000$
1	» 5287	10:000$
1	» 4515	4:000$
1	» 4417	2:000$
6	» 1117, 2289, 2545, 5656, 5668, 5506	1:000$
10	» 1089, 1505, 2217, 2587, 5027, 5245, 4684, 4967, 5777, 5985	400$
20	» 266, 420, 522, 647, 690, 841, 858, 932, 962, 1550, 1871, 2298, 2650, 5882, 5912, 4250, 4604, 4624, 4695, 5054	200$
60	» 42, 189, 290, 570, 412, 495, 516, 527, 606, 611, 699, 940, 947, 970, 1011, 1067, 1109, 1144, 1245, 1286, 1552, 1587, 1550, 1667, 1702, 1729, 1807, 2045, 2268, 2546, 2554, 2624, 2648, 5698, 2704, 2780, 2867, 5050, 5285, 5284, 5569, 5445, 5497, 5590, 5755, 5756, 5762, 5796, 5825, 4127, 4229, 4555, 4600, 4715, 5171, 5548, 5494, 5890, 5905, 5910	100$
100 de		40$
1800 de		20$

2000 premios.
Na loja do Sr. Fortunato na praça da Independencia se acham as listas da loteria 4. do hospital de Santa Catharina, cuja loteria deu nesta provincia a sorte de 10:000$.
Em vista da nova lei, não se podendo mais vender cautelas nesta provincia serão por um preço excessivo, temos resolvido expor unicamente a' venda os originaes assignados pelo respectivo thesoureiro.
O respeitavel publico achara' desde hoje a' sua disposição na sobredita loja do Sr. Fortunato os bilhetes e meios originaes da loteria nona das obras publicas da cidade de Nicteroy.
Os preços não são alterados, pois que continuamos a' vender os bilhetes inteiros a 22$ e os meios a 11$, obrigando-nos a pagar qualquer premio que os referidos bilhetes obtiverem, immediatamente que chegarem as listas,
— Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Arcanja, crioula.
— Aluga-se uma preta muito fiel, que cose muito bem lava, engomma e cozinha: quem precisar dirija-se á rua Nova n. 50, primeiro andar.
— Aluga-se uma preta para serviço de casa, cozinha o diario e engomma: quem a pretender dirija-se á praça da Independencia n. 1.
— No pateo do Paraizo, sobrado que volta para a rua da Roda, precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
GRATUITO PARA OS POBRES.
28 RUA DAS CRUZES 28
O Dr. CASANOVA medico francez, dá consultas todos os dias, e póde ser procurado a qualquer hora.
No mesmo CONSULTORIO RUA DAS CRUZES N. 28, aonde morou o Sr. GOSSET BIMONT, acha-se á venda um grande sortimento de CARTEIRAS de todos os tamanhos, por preços commodissimos.
ELEMENTOS de homeopathia e pathogenesia brasileira. Esta obra he muito importante para as pessoas que se querem tratar a si mesmo, sendo a maior parte traducção das obras do Dr. JAHR, accommodada a intelligencia do povo, 4 volumes, pelo baratissimo preço de. . . 6$000

1 carteira de 60 tubos grandes.	30$000
1 dita de 48.	25$000
1 dita de 36.	16$000
1 dita de 24.	12$000
1 dita de 24 tubos pequenos.	6$000
1 dita de 24 ditos.	4$000
Tubos grandes avulsos a escolher	500
Ditos pequenos idem.	300
1/2 onça de tintura a escolha	1$000

Avia-se qualquer encommenda com presteza, e por preços muito em conta.
Este estabelecimento está bem conhecido e bastante acreditado em todo o imperio, e acha-se o mais bem montado possivel, e escusado he querer elogia-lo.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 13, primeiro andar.

ARREMATAÇAO'.
Pela primeira vara do civel tem de ser hoje (3) arrematado por ser a ultima praça, com o abatimento da quinta parte, o elegante sitio da passagem da Ponte de Uchoa, que foi do finado commendador José Ramos de Oliveira, por execução de Ignez Juveniana Ramos de Oliveira, contra Bento José da Costa, como testamenteiro da finada D. Isabel Maria da Costa Ramos, para satisfação dos legados.

52, Rua Nova, 52.
Este estabelecimento inteiramente reformado pelo novo proprietario, acha-se munido de um grande e esplendido sortimento de chapeos e bonetes de todas as qualidades tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas, e outras muitas fazendas, como sejam: calçados de todos os tamanhos e qualidades, quinquilharias as mais modernas que tem apparecido no mercado, que se vende tanto em porção como a retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte; na mesma casa aparam-se abas de chapéos do Chile, ficando a oréla tão perfeita como se não soffresse o menor conserto, e sahindo estragado pagar-se-ha ao freguez o valor de seu chapéo, e com isto qual será a pessoa que tendo um chapéo sorveteira, que com pouco dinheiro e tão grande garantia deixará de pô-lo á moda?
— A taberna da travessa da Madre de Deos n. 1, deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira para consumo do primeiro de julho em diante, por ter sido prejudicada na collecta em que o Sr. arrematante a tem collectado até esta data; e que logo continuará quando o mesmo Sr. se convencer que só deve pagar o consumo das canadas que vende e não as que julgar.
—Aluga-se um mulatinho de idade de 16 annos, o qual cozinha o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 31, ou no Recife, rua da Cadeia loja n. 28.
— Quem tiver e quizer alugar um piano de boas voses, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 26, officina de encadernação, que ahi se dirá quem precisa.

Restaurant français a vendre.
Hebrard a l'honeur de prévenir les personnes, qui désireroient faire l'acquisition de son restaurant, de se présenter chez lui; rue du Trapiche neuf n. 20 & 22 en attendant que la vente soit effectuée, les amateurs trouveront comme par le passé de quoi se restaurer a toutes les heures du jour.

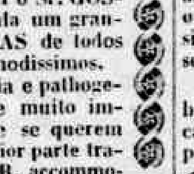
A Bonina.
Deu-se á luz o quinto numero do mui deleitante periodico litterario e recreativo, intitulado a—Bonina—publicado uma vez por semana, aos sabbados, offerecido ao bello sexo pernambucano, para o que muito pede-se ao mesmo sexo e aos seus amantes, que numerosamente a assignem, afim de que gozem das aprazíveis narrativas de que ella se compõe. O preço da assignatura he 800 rs. por trimestre pagos adiantados, e avulso a 80 rs. cada um, e aquelles que pretenderem assigna-la, dirijam-se a rua Nova n. 52, loja de chapeos do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.
— O abaixo assignado, roga por favor a pessoa, que no dia de S. Pedro, 29 do passado, aproveitando-se da innocencia de seu caixeiro, se assentou junto a carteira e lhe raptou uma sedula de 10$000, duas de 5$000, duas de 2$000, que tudo faz 24$000, e como não achasse mais nada teve a ousadia de carregar uma caixinha com uma grosa de pennas d'aço; a pessoa he bem conhecida, e portanto se roga que fique com o dinheiro, e faça entregue das pennas, que não posso passar sem escrevinhar, de cujo favor lhe ficará obrigado e guardara segredo porque sabe quem foi.
João Simões de Almeida.
— O abaixo assignado, lendo a decifração do enigma das tres graças publicado no *Diario* de hoje 30 de junho, no qual o seu decifrador considera á—Portella-academico—como autor de uma poesia publicada no *Diario* de 28 com as iniciaes P. F., e sendo o unico Portella-academico, julga de seu dever declarar, que não he autor de tal poesia, o que bem se conclue das ditas iniciaes, as quaes não correspondem as de seu nome. Recife 30 de junho de 1854.
Manoel do Nascimento Machado Portella.
— O abaixo assignado, com taberna na rua estreita do Rosario que faz quina para a rua das Trincheiras n. 38, faz sciente aos senhores arrematantes do imposto de aguardente, que de hoje em diante deixa de vender taes bebidas, e para que não se chamem a ignorancia faz o presente. Recife 30 de junho de 1854.—*José Maria Martins*.
— Na rua da Praia, armazem n. 20, ha o busto dos dous grandes beligerantes, S. M. Nicoláo I imperador de todas as Russias, e S. M. o Sultão imperador da Turquia: quem tiver gosto de os possuir, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa-Vista corre impreterivelmente no dia 14 de julho seja qual fôr a quantidade de bilhetes que ficarem por vender, e os respectivos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.
— Roga-se encarecidamente ao redactor em chefe da *Bonina*, que finalise o seu estirado e bem escripto artigo ou ensaio romantico sobre a cheia de 1842, e principie a descripção da de 1854, que he a mais importante e está na ordem do dia, e que em falta de materia para encher a sua jocosa *Marmota*, lance mão dos acontecimentos mais notaveis do combate de 3 de fevereiro, que bem poderão formar um cheio romance, e esgotados esses recorrerão a certo individuo, que lhe poderá fornecer alguns motes já glosados, ou algumas de suas bellas producções poeticas semelhantes aquellas, que dedicou ao V....... e que finalmente tomem nota do que fazem os pretos captivos todas as noites no Passeio Publico e caes da Aurora, que terá assumpto para rabiscar um romance ainda mais cheio.—*O Calouro*.
— Offerece-se uma mulher capaz para dirigir a casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, que cose, engomma e entende de cozinha: quem precisar dirija-se a rua da Assumpção n. 64.
— João da Silva Boa-Vista, roga encarecidamente a todos os seus credores, que apresentem as suas contas em seu estabelecimento no prazo de 8 dias para serem cumpridas.
— Furtaram um jarro de porcelana dourado, proprio para flores naturaes: pede-se a quem elle for offerecido, o favor de leva-lo á rua Direita n. 82, primeiro andar, que se recompensará e se mostrará o outro igual.

Christiani & Irmão com fabrica e loja de chapéos na rua Nova n. 44, teem a honra de avisar ao respeitavel publico, em particular aos seus freguezes, que receberam pela barca franceza *José*, ultimamente chegada do Havre, uma nova factura de chapéos de castor brancos, ainda não apparecidos em Pernambuco, como sejam: castor rapado (thibet) brancos ditos brancos com pello (argenti), ditos castor pretos (Velours Zephir), ditos sem pello molle copa baixa do melhor gosto possivel, por serem muito leves, assim como outras muitas qualidades, por preços razoaveis.

PASSAPORTE PARA PAIZES ESTRANGEIROS.
Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tiram-se passaportes para os estrangeiros que quizerem viajar dentro e fóra do imperio: promette-se promptidão e commodidade de preço.
— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 18 annos, lembra a quem convier, que a sua aula existe aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista n. 38, onde recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando optimo tratamento, e tendo os pensionistas a vantagem de, além do latim, aprenderem tambem o francez sem que seus pais paguem mais cousa alguma por este ensino. O professor adverte que elle tem provisão passada pelo governo da provincia.
O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.
— Roga-se ao Sr. José Henriques de Carvalho e ao Sr. Francisco Correa Soares, que hajam de vir pagar suas contas, na loja de Joaquim José de Faria Machado, rua da Cadeia n. 10.

J. J. PACHECO,
NEW AND ELEGANT DAGUERREAN GALLERY.


Pictures taken at this Establishment Warranted to give satisfaction, n. 4, aterro da Boa-Vista, terceiro floor, chrystalotypo. Galleria enriquecida de magnificos quadros dourados e de alabastro, primorosas caixas e lindas cassoletas, alfinetes e anneis. Tiram-se retratos quer esteja o tempo claro ou escuro. O respeitavel publico he convidado a visitar o estabelecimento, embora não queira retratar-se: aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.
— Precisa-se alugar uma escrava, fiel, que saiba bem engommar, coser e fazer mais serviço de uma casa de familia, paga-se bem: na sua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.
— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.
— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.
— Necessita-se de uma escrava ou escravo, que seja bom cozinheiro, e que entenda de tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.
— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado, na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.
J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco ('mundo novo') n. 68 A.
— Os abaixo assignados, com taberna na ruaestreita do Rosario, fazem sciente ao Sr. arrematante das aguardentes, que do 1. de julho em diante deixam de vender em seu estabelecimento taes bebidas, e para que não se chame a ignorancia, fazemos o presente annuncio. Recife 30 de junho de 1854.
Manoel da Silva Moreira & C.
— Jorge Augusto da Silveira tem resolvido desmanchar a sua barca ou casa de banhos, para dispôr das madeiras della e mais pertences, e por a julgar livre de qualquer hypotheca, etc. etc., faz a presente declaração, e se alguem houver, que se julgue com direito a ella por qualquer titulo, entenda-se com Francisco Antonio Correa Cardoso até o dia 1. de julho, depois do qual se contará como provado o que acima fica dito.
— Convida-se pelo presente a João Ferreira Leite, que se presume estar actualmente em Cariri-Velho, provincia da Parahiba, filho do velho Pedro Ferreira Leite, heroes bem conhecidos na comarca de Bonito desta provincia, para que venha quanto antes satisfazer a quantia de rs. 200$000, constante de uma lettra que aceitou no dia 7 de abril do corrente anno, nesta comarca de Garanhuns, a prazo de 23 dias, em favor de quem elle bem sabe: se o não fizer com brevidade se fara publico todo esse negocio, que he sobremodo desairoso ao dito Leite.
— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.
— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua do Vigario, armazem n. 11.
— Traspassa-se o arrendamento de um grande sitio perto desta praça, que accommoda annualmente 16 vaccas de leite, com a condição de quem o pretender comprar as vaccas e crias que nelle existir: na rua do Queimado, loja n. 31.
Henrique Fabré, pintor francez,
que morava na rua das Trincheiras, mudou-se para a rua do Hospicio n. 50, e continúa a pintar palhinhas das cadeiras e candieiros côr de bronze, cadeirinhas, palanquins, e tudo o mais que he pertencente a sua arte: as pessoas que precisarem, o poderão procurar a qualquer hora do dia.
LEITE PURO.
Avisa-se aos moradores da rua Nova, que do 1. de julho em diante, todos os dias pela manhãa haverá a porta da rua Nova n. 18, puro leite a 200 rs. a garrafa; presume-se não haver a menor falta, e a porção he crescida.
AO PUBLICO.
Acha-se estabelecido um açougue pelo systema francez, na rua do Rangel n. 51; neste estabelecimento, que será servido com a maior limpeza possivel, talhar-se-ha todos os dias carne verde da mais gorda e melhor do mercado, e por um preço de convidar os freguezes. Contratam-se freguezias mezes, ou semanaes, para o que dirijam-se os pretendentes ao mencionado açougue, ou á taberna n. 5 ribeira de S. José.
— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de opuca familia.
BAZAR PERNAMBUCANO.
Os donos deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, que hoje em diante acharão sobre o balcão um completo sortimento de fazendas de seda, assim como muitos outros objectos de phantazia, que se venderão por baratissimo preço, afim de se apurar dinheiro.
— Precisa-se alugar um preto moço ou de meia idade, por mez, para andar com uma carroça; se tiver pratica deste serviço melhor: a fallar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.
— Dá-se 600$000 a juros sob penhores ou firmas, contento: nesta typographia se dirá quem dá, ou annuncie.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA AOS 10:000$ 4:000$ E 1:000$000 rs.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, tem o seu impreterivel andamento no dia 14 de julho do corrente, em virtude do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho n. 131, pelo thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & C.; rua do Livramento botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá botica de Moreira & Fragozo; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; Boa-Vista loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres premios grandes sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

AS MAIS MODERNAS E RICAS OBRAS DE OURO.
Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muitobons gostos e preços que não desagradarão a quem queira comprar; os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão*.

— Quem se julgar credor de Francisco Gomes da Fonseca, queira apresentar suas contas ao abaixo assignado, até o dia 8 do corrente, para serem attendidos no rateio, que se ha de fazer naquella data, servindo de governo, que ja existem em poder do abaixo assignado as contas dos Srs. abaixo declarados: Domingos Alves da Costa, José Rodrigues Pereira, Candido A. S. da Motta, José Vicente de Lima, Vicente Ferreira da Costa, Luiz José da Costa Amorim, Joaquim Filippe da Costa. Recife 1.º de julho de 1854.—*João Martins de Barros*.
— Joaquim Pereira Arantes deixou de vender bilhetes e cautelas desde o dia 30 de junho.
— O Sr. José Pio Machado tem uma carta na rua Nova n. 41.
— Antonio Fernandes Rodrigues, subdito hespanhol, retira-se por falta de saude, para a sua patria.

BRITISH CLERKS' PROVIDENT ASSOCIATION.
The General Half-Yearly Meeting will be held at the Rooms of the British & Foreign Library on Monday the Third Instant at 6 P. M. The payments for the month will be received also on that day at the Treasurer's Rooms n.º 11 Corpo Santo. Members wishing to increase the number of their Shares or persons desirous of Entering the Association will please give written notice to the Treasurer or Secretary prior to the 3 Inst.—*Thomas Blakeley*.
Pernambuco 1 st July, 1854. Hon: Sec:

— O abaixo assignado por si e por parte de seus irmãos Honorio Telles Furtado e João Telles Furtado, moradores todos nesta comarca de Garanhuns, previnem pelo presente ao publico desta provincia e limitrophes, para que de nenhuma fórma negociem com a madrasta dos mesmos, a Sra. Maria de Sant'Anna Leite Furtado, a respeito do dominio de uma escrava parda, de nome Sabina, que se acha em poder da dita senhora, no valor de cuja escrava tem os annunciantes suas cotas-partes, que em inventario por fallecimento do pai commum, lhes coube; e para evitarem qualquer fraude ou pretexto de ignorancia, fazem o presente. Villa de Garanhuns 9 de junho de 1854.—*José Telles Furtado*.
— Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 23.
— Arrenda-se um engenho de fazer assucar, moente e corrente, distante desta praça 5 leguas: a tratar na rua Nova n. 1.

Antonio Agripino Xavier de Brito Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— O Dr. Firmo, medico, mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario casa n. 50, segundo andar.
— O Sr. José Antonio da Cunha, tem carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.
— Precisa-se de um homem para pastorar gado em um sitio distante desta cidade tres leguas: a tratar no Mondego, no collegio de meninas, defronte do Sr. Luiz Gomes.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.
— Compra-se um moinho de pedra com seus pertences, para moer milho; como tambem um foles, safra, e torno para uma tenda de ferreiro: na rua Nova n. 1.
AVISO INTERESSANTE AOS SAPATEIROS.
Na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, compram-se e vendem-se calçados de todas as qualidades.

VENDAS.

— Vendem-se barris com azeite de carrapato a 2$560 a canada: na rua da Penha, taberna nova.
— Vende-se uma casa de taipa com duas portas e janellas de frente, com quintal cercado, sita no Assude em Apipucos: a tratar na rua de Santo Amaro n. 12.

Não pode ser mais barato.
Na rua do Queimado n. 10 vendem-se fazendas por preço tão barato, que so o comprador vendo acreditará.

Chita franceza larga.	200	
Barege de lãa e seda para vestido de senhora	360	cov.
Cassas de cores muito finas.	500	var.
Riscados francezes	200	cov.
Córtes de casemira de lãa.	4$000	
Chapéos francezes.	6$000	
Brim de linho de cor.	600	var.
Chales de seda	5$000	
Chitas de barra largas	240	cov.
Filó de cor larga	640	var.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 5,
ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

— Vende-se a taberna n. 94, sita no fim da rua Augusta que faz quina com o viveiro, muito afreguezada para a terra; vende-se para pagamento de seus credores: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achara com quem tratar.
— Vende-se uma preta excellente cozinheira, engommadeira e costureira, com um filho: quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 16, esquina.
— Vendem-se 2 mulatas prendadas, moças e de boas figuras, 1 muleque de 15 annos, o mais bonito que se póde encontrar, 4 escravos para todo o serviço, 2 pretas com habilidades, moças e boas figuras: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se di-ra quem vende.
— Vende-se um jogo de diccionarios, Constancio, Francez e Portuguez: na rua Direita n. 113.
— Vende-se rapé igual ao de Lisboa a 2$000 rs.: na rua da Senzala-Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.
— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.
— Vendem-se peneiras de arame: na padaria da rua larga do Rosario n. 48.
— Vende-se uma crioula de 28 a 30 annos, que cozinha, lava e engomma perfeitamente; o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na travessa dos Expostos n. 18, primeiro andar.

— Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 8 gomma para engommar ultimamente chegada do Aracaty, a 100 rs. a libra.
— Vende-se um escravo de bonita figura, sadio, que cozinha e he proprio para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 45.
— Vende-se uma escrava moça, sadia, bonita figura e com algumas habilidades: na praça da Boa-Vista venda da esquina do becco do Veras.
— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, em uma das principaes ruas desta cidade, chãos proprios, muito bem construido e elegante, o qual accommoda uma familia não pequena: quem o pretender comprar, dirija-se a rua Direita n. 3, que ahi se informará a respeito.
—Vende-se uma casa terrea na rua do Pescado n. 27: a tratar na casa junto a taberna da quina que volta para a rua dos Assoguinhos.
— Vendem-se 6 cadeiras de amarello, assento de palhinha, com pouco uso e muito bonitas: na rua do Collegio n. 13, loja.
— Vendem-se duas rotulas de janella de amarello, já servidas, porém em perfeito estado, com 5 palmos de largura e 7 1/2 de altura: na rua do Collegio, loja n. 13.

SORTES.
O 39 A, confronte ao Rosario em Antonio, vendem-se as mais ricas ballas de estalo para as noites de S. João e S. Pedro que tem vindo a esta cidade, e juntamente amendoas a retalhem frascos.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOVISTA.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.
Nesta casa está a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 14 de julho.
— Vendem-se linguas do Rio Grande tanto seccas como de salmoura, por preço muito commodo, assim como herva-matte, cuias e bom para tomar a mesma: no armazem do Telles & Companhia, na rua do Vigario n. 11.
— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 as: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

CORTES DE CHITAS A 1$.
Continua-se a vender cortes de chita de cores fixas a seis patacas cada corte: loja do sobrado amarello nos quatro cantos rua do Queimado n. 29.

Velas de carnauba.
Vendem-se caixas de 30 a 50 libras superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty: no armazem de couro e sola, rua da ... n. 15.

A 500 RS. A VARA.
Brim trançado branco de puro linho muito encorpado: na loja da esquina da rua Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.
Vendem-se cobertores de tapete a 8$., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 800: na loja da rua do Crespo n. 6.

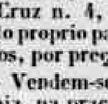
BRIM DE PURO LINHO, PROIO PARA MILITARES.
Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira ... a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para ... a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 800 cada um, e muito mais fazendas em conta; na loja da rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.
SALSA PARRILHA
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J.-D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, a cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.
— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo, assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. ..., primeiro andar.

Arados africanos.
Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.
Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.
— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pão darco: na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de Leconte Feron & Companhia.


Vendem relogios de ouro e prata, mais barato de e em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes
a carijó, os melhores de forma mais elegante que tem vindo, e outros diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.
— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

PECHINCHA PARA OS SRS. ARMADORES.
Na loja da rua do Queimado n. 22, vende-se setim azul claro de superior qualidade a 500 rs. o covado com pequeno toque de mofo, he para acabar.

HE BARATISSIMO.
Cortes de brim de cores de puro linho e padrões modernos a 1$250 rs., assim como gravatas de setim de cores muito bonitas a 600 rs. ditas de chita a 200 rs., venham ver para se capacitar, na loja de Leopoldo da Silva Quroz, rua do Queimado n. 22.

CHALES DE ALGODAÕ MUITO BONITOS A 1,000 RS.
Quem os vir compra ainda que não tenha vontade, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.
— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano violão e flauta, como sejam, quadrilha valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.
— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Bichas de Hamburgo.
No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.
Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.
— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

5$000 cada um.
Vendem-se chapéos de sol de seda, bons qualidade, por 5$000 rs. cada um, ditos de panninho, por 1$280: na praça da Independencia n. 35.

Attenção.
Na rua Direita n. 19, ha um lindo caixão proprio para deposito de padaria, o qual se vende muito em conta, um braço de balança de Romão & Companhia com as competentes conchas, uma porção de taboas e uma porta de louro, tudo se vende em conta em razão do dono não ter commodo para o caixão.

AO BARATO.
Vendem-se palitós de panno fino pretos e de cores e de alpaca preta, colletes de seda preta e de cores e de fustões, calças de casemira preta e de cores, obras ao bem feitas como as de encommenda: na rua do Queimado n. 18, em casa do alfaiate Lauriano José de Barros.

O 39 A.
Confronte ao Rosario de Santo Antonio vende em latas e a retalho novos biscoutos de Lisboa, a primeira vez vindos a este mercado.
— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.
— Vendem-se no armazem n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, saccas com superior farinha de mandioca de Santa Catharina, que parece da Muribeca.
— Vendem-se na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, as obras seguintes: — legislação por Bentham, logica por Perrard, geometria por Legendre, arithmetica, algebra e geometria por Lacroix, tudo em bom uso e por preço commodo.

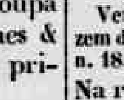
Rua do Queimado n. 1.
Peças de bretanha de linho com 6 varas a 2$500, peças de cambraia lisa, fina, de 6 varas a 3$000, ditas de ditas, um pouco mais inferiores, a 2$500, lenços brancos, cercadura de côr, proprios para meninos, a 100 rs. cada um, casemira preta a 4$500 o córte de calça, riscados francezes fixos a 120 o covado, chitas de differentes padrões a 140, córtes de meias casemiras de cores a 2$000, casinetas superiores para palitós, de padrões mesclados, a 600 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$600 cada um, cobertores de algodão de duas faces a 1$200, lenços de rede a 1$000, ditos bordados a 1$280, chitas francezas largas a 240 o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

Farinha de mandioca.
Vende-se muito boa farinha de mandioca; a bordo do brigue nacional *Inca*, chegado de Santa Catharina: para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Na rua da Cruz do Recife n. 33 casa de Sá Araujo, vende-se esteiras muito novas de palha do Aracaty, chapéos de palha, courinhos miudos, cera amarella, dita de carnauba, tudo para liquidar contas e por preço muito commodo.

Vendem-se palitós e sobretudo de borracha, capas de barragana e de panno fino de cores, tudo por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

QUEIJOS E PRESUNTOS.
Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.


Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chumbo.
Vende-se chumbo em barra e lençol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.
Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.
—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.
— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho
Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Antonio, moleque, alto, bem parecido, côr avermelhada, nação Congo, rosto comprido, barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador; levou roupa de algodão e uma palhoça para resguardar da chuva. Ha toda probabilidade de ter sido seduzido por alguem; fugido a 12 de maio do corrente anno, pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para Santo Antonio uma bandeja com roupa: roga-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo á Antonio Alves Barbosa, na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.
— Fugio na sexta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, uma preta crioula de nome Alexandrina, de idade 18 a 20 annos, he baixa, tem debaixo do lado direito do queixo tres costuras de glandolas que se rasgaram, sendo uma dellas mais saliente, foi escrava do Sr. padre-mestre Capistrano: quem a pegar e levar á rua do Crespo n. 10, será generosamente recompensado.
— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas: gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.— 1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL